

# VANGUARDA ESTUDANTIL

ANO 2

São Paulo, Setembro de 1956

ORGÃO MENSAL DO GREMIO DO COLEGIO  
«PADRE ANCHIETA»Diretoras Fundadoras: Maria Nigoghossian,  
Maria da Penha Melo Guedes, Marilene Azevedo  
Costa e Mariana S. Carvalho

Ilustrações de MIRTILA PUTINATO

Toda correspondência deverá ser enviada para:  
R. Antonio Paes, 53 c/20 — S. Paulo.

Diretor Responsável — Maria Nigoghossian

N.º 7

## Conversa de Presidente



Leitora do "Vanguarda", introduzimos neste número do jornal duas novas secções de seu interesse: Conheça seu mestre (entrevistas) e uma secção de correspondência. Estamos certas de sua aprovação.

Passemos às notícias do Grêmio.

XXX

Realizar-se-á, proximamente, em data previamente marcada as eleições para a escolha da nova diretoria que dirigirá as atividades do Grêmio no ano de 1957. Voce, normalista, que se julga capacitado a ocupar este cargo, componha a sua chapéu e apresente-a a esta diretoria.

XXX

Realizou-se no dia 16 de setembro p.p. o Baile do Coração nos salões do Aeroporto de Congonhas. Como já foi amplamente divulgado, a nova rainha do IFEPA é a srta. Celina V. Ferreira, do 1.º ano A do curso Normal. As primeiras, segunda e terceira princesas são, respectivamente: Marly Verrone, Enédia Ramuth e Neury Dell'Erba. Aguardem para o próximo número a foto das vencedoras, além de "entrevistas relâmpagos" com cada uma delas.

XXX

Aguardem o próximo festival do dia do Professor.

Colabore para a campanha do Selo Antituberculose e estará atendendo aos sadios princípios de solidariedade humana. Os sélos podem ser encontrados com as representantes de cada classe no Grêmio.

XXX

E, por hoje é só. Até o próximo número.  
Maria Nigoghossian

## Eu Quero a Lua do Céu

(M. A. Defina — 16-9-56)

*Eu quero pra mim a lua  
A lua que 'stá lá no céu...  
Que é tão bela, tão prateada,  
Que me faz enamorada,  
Lá de longe, lá do céu...*

*Também aqui, há lua na terra,  
As vezes bem pertinho de nós...  
Apesar de sorrir com meiguice,  
Tentar alcançá-la é tolice,  
— Sem ser do céu 'sta longe de nós*

*Eu quero essa lua tão bela,  
A lua que 'sta longe no céu,  
Talvez a da terra tem dono,  
E eu ficarei no abandono...  
Então, vou querer a do céu.*

O TIETÊ nos lembra o bandeirante e as Monções; recorda a aventura de homens bravos e des temidos metidos em grossos gibões, de trabuco em punho, varando o continente empurrando a linha das Tordesilhas. A semelhança existente entre TIETÊ e Bandeirante nos é apontada por Paulo Sérvulo em seus versos alexandrinos:

*E — como um bandeirante ansioso de conquista,  
O TIETÊ encrespando as vagas cor de prata,  
— Largo, a rugir sua alma heróica de paulista.  
Embrenha-se outra vez no coração da mata...*

Documentos há que nos falam da partida das Monções. Não em frias palavras de um tabelião ou na sisudez de roteiros e diário oficiais. É a poesia que nos diz da emoção dos instantes que precediam à partida da Monção. Só a poesia, seria capaz de nos dar a evocação viva da cena, como o fez tão bem Cepellos:

*"Abre-se, como um lírio, a manhã vaporosa...  
Aos poucos, vão surgindo, em vago lineamento,  
As montanhas além, num fundo côn-de-rosa,  
Que ourela a jômbara azul do claro firmamento.  
Ei-los que vão partir: é chegado o momento,  
E cada embarcação parece uma ave ansiosa,  
Sacudindo à carícia amorável do vento  
A vela que espaneja, usana e aventurosa!  
Ei-los que vão partir, os ousados paulistas,  
Rasgando nos sertões um sulco de bravura  
E desfraldando no ar o pendão das conquistas!  
E, serena, do céu, entre as névoas espessas,  
Desce a luz da manhã, como a bênção da Altura,  
Nimbando-lhes de glórias as altivas cabeças!"*

Eunice Moreno

Ligado intimamente às tradições brasileiras, e de maneira particular, ao passado paulista, ao lendário Anhembi, não poderiam ficar alheios os poetas. Manoel Baptista Cepellos, paulista, foi o primeiro a cantá-lo e, embora não conseguisse realizar a obra grandiosa que planejara, nem por isso seus versos deixam de possuir o entusiasmo contagiano que levou o nosso Bilac a dedicar-lhe estas palavras: "Baptista Cepellos parece-me ter adivinhado ou descoberto um caminho novo. Toda a alma da terra paulista estremece, vibra e canta nos versos d'este poeta paulista. As paisagens da terra do índio Tibiriçá são neles amorosamente pintadas; as evocações históricas avultam e palpitan, animadas por um espírito apaixonado e terno".

Vejamos alguns versos com os quais Cepellos revive o passado de Piratininga:

*"De tarde, quando o sol poucos brilhos expande,  
Sôzinho, a meditar em tanto não sei quê,  
Tomo o rumo da Luz, vou até à Ponte Grande,  
A fim de conversar com o meu velho TIETÊ...  
A cabeça recosto e, por cima da grade,  
Vejo as águas em todo o seu largo trajeto;  
Então, ele me conta a história da Cidade,  
Como um velho guerreiro a distrair o neto...  
Antes nunca deixasse o veio transparente  
Em que um dia nasceu e até hoje bendiz! ...  
Ah! corrente fatal ah! temosa corrente.  
Que o fez grande demais para ser infeliz!"*

Vinte e oito anos depois — 1934 — Martins Fontes segue a trilha aberta por seu conterrâneo para cantar o antigo Rio Grande de Anhembi: "O TIETÊ, para mim, é um índio velho, Anhembi, feiticeiro do sertão, Figura de profeta do Evangelho, De barbas brancas, e caiado à mão. Operário, nas agras brasileiras, Abastecendo solidões sem fim, Movendo engenhos, fecundando leiras, Nenhum existe que moureje assim. Ele é a água pura que nos mata a sede, Ele é a paz, ele é a vida, sendo o pão. Cantando, à tarde, ao recolher da rede, Os pescadores vêm beijar-lhe a mão. Em seu leito as farturas se condensam, No seu curso a grandeza se revê. E os Poetas todos vão pedir a bênção Ao Bem-Amado Bisavô TIETÊ!"



IRENE POZZUTO

Esta é Irene Pozzuto, nossa representante no concurso de "Miss Paulistinha", uma das grandes concorrentes na apuração final.

Irene começou bem. Será uma futura Miss S. Paulo?

Porém, nem tudo era beleza nem tudo era assim animador.

Vicente de Carvalho nos conta também os horrores que esperavam a esses bravos homens que partiam para o sertão; não se esqueceu o poeta de mencionar as mães, esposas e noivas que ficaram angustiadas, sim, mas orgulhosas, entre a certeza de não voltar a ver os amigos guardados e o desejo de abraçá-los vencedores e ricos:

*"A oculta sucuri das ervas no disfarce,  
Ergue a cabeça, afirma o olhar esconso e fusco,  
E vagarosamente, e como a espreguiçar-se,  
Desenrodilhá o corpo e apresta o salto brusco.*

*De repente uma flexa alígera sibila,  
De onde veio- Da sombra. E a sombra, de repente,  
— Traição da cascavel numa alfombra tranquila  
Principia a silvar com silvos de serpente.  
Mães, deixai, que, sonhando, a vista embevecida  
De vos filhos pouse, e se ilumine, e aprenda  
Nessa formosa folha em que o livro da vida  
Tem estrofes de poema e proporções de lenda.  
Noivas, com os corações envoltos na penumbra  
Indecisa do amor que se orgulha e se dói,  
Vinde trazer-lhes vosso olhar de que ressumbera  
Saúde pelo amante e enlevo pelo herói..."*

Também Afonso Schmidt, em belo poema em prosa evocou as glórias do velho Anhembi.

*"O lendário Anhembi nasceu à beira-mar e,  
contra o que se vê nos outros grandes rios, deixou  
a costa azul e foi para o sertão.*

*"Ele era, no começo, um débil fio de água a  
borbulhar no morro, no áspero Itaíaba, nome tupi  
que quer dizer pedra rachada."*

Depois de descrever e percurso do Grande Rio, Schmidt finaliza assim sua oração ao TIETÊ:

*"Anhembi não parou. Fez uma extensa volta.  
Isso tudo porque os senhores da terra, numa ânsia  
de colher as pepitas douradas, tentavam então des-  
viá-lo do largo alveo para assim batear, mais facil-  
mente, a areia. E esse imenso trabalho era levado a  
cabo por cerca de dois mil indígenas e negros. Em*

Conclue na pag. 3

## NESTE NUMERO

Uma História de Amor — Conto de M. Otilia	pg. 4
Conheça seu Mestre — Entrevista com o Prof. Oswaldo Sangiorgi — por Maria Nigoghossian	pg. 8
A Prece — Crônica de Marília C. Geraes	pg. 5
Piquenique — Conto de Mirtila Putinato	pg. 5
Entrevista com Alberto Rushel — Liliana Di Pietra	pg. 6
"Quem dá aos pobres empresta a Deus" — Benedicta Rosa Salmasi	pg. 7
A morte — Eronildes R. Cepeda	pg. 6
O desfile inesquecível — M. Lourdes Juliano	pg. 4
O amor — M. A. Defina	pg. 3
Festejos carnavalescos — Darcy Reis	pg. 2
Na página 3 publicamos um instantâneo da vencedora da 3.a TAÇA VANGUARDA ESTUDANTIL, srta. TERESINHA JULIANO.	

# DELIRIO

Maria da Penha de Mello Guedes

Você já não me quer... eu bem pressinto agora  
passado tanto tempo, essa cruel verdade...  
Chegou tão logo ao fim, um grande amor que  
outrora cresceu dentro de mim, com tanta intensidade!

Ter que seguir sózinha pelo mundo afora  
levando só comigo, esta grande saudade;  
Você já não me quer... meu coração não chora  
a dura imposição da sua crueldade!...

Você já não me quer... não sei se já pensou,  
no imenso amor que foi o que senti,  
e tantas mágoas trouxe a quem tão só ficou

Você já não me quer... que importa o que passou;  
É morto o coração que sempre eterno cri...  
Só resta um grande amor... e tudo o mais findou!...



## POR QUE?

Continuação da pág. 6

cões. Vai aos dias em que os cães eram selvagens e habitavam nos matagais. Quando desejavam uma cama confortável tinha de girar e girar muitas vezes a fim de nivelar a grama. Desde esta época muitas espécies de cães foram domesticadas e agora os cachorros dormem em esteiras ou mesmo no chão e, quando são grandes favoritos, sobre uma almofada ou cama macia. Entretanto, igualmente como seus ancestrais, os cachorros ainda giram e giram antes de se deitar, embora não haja necessidade disto. Eles seguem o instinto que não leva em conta o fato das circunstâncias haverem mudado.

O que há dentro do feijão pulador?

O grande segredo do feijão pulador está dentro dele à no seu interior, toda enrolada, mora uma lagarta, uma qualidade especial de mariposa cinzenta. As vezes, quando ela quer se desenrolar, estende-se qual uma mola. Este movimento súbito empurra a parte inferior do feijão, fazendo-o pular e saltar para cá e para lá.

O feijão pulador vem de um arbusto que cresce em pantanais, no México e na parte sul dos Estados Unidos.

Em duas das três partes do feijão há várias sementes pretas; na terceira parte, geralmente está a lagarta.

Antes de aparecerem as cascas dos feijões, o arbusto dá flores. A mariposa cinzenta visita as flores, depositando ovos em cada uma. Assim que elas são transformadas em cascas, o ovo contido nas flores transforma-se em lagarta a qual fará o feijão pulador saltar toda a vez, que se estender.

Quantos dentes tem um cavalo?

Uma égua possui 36 dentes — 6 incisivos na frente e, em ambos maxilares, superior e inferior e 6 molares em cada lado de cada maxilar.

Um cavalo tem todos estes e mais 4: um pequeno canino entre os incisivos e os molares em cada maxilar.

Ouve-se dizer que a idade de um cavalo pode ser dada pelos seus dentes. Isto, em parte, é verdadeiro. Um potro adquire a dentição de leite quando tem seis meses de idade. Durante o 3º ano esta começo a cair e no fim do 5º ano o potro tem todos os dentes permanentes; estes continuam a crescer e a mudar até que o animal tenha 10 anos de idade.

LILIAN HAWTHORNE

## VOCÊ SABIA

...Que o "queridíssimo" professor Jorge voltou? Mas foi para o período da manhã, que pena não?

...Que a Penha veio com uma saia nova e "justa" quando soube que "alguém" havia voltado (e note-se que a saia era mesmo "formidável").

...Que uma certa colega nossa, depois da candidatura do ano passado, ficou extremamente convencida e antipática? (princesa).

...Que segundo a psicóloga (!!!) Dona Aparecida nós somos todos (homens e mulheres) uns birutinhas... será??!

...Que a Liliana chegou há dias a escola bem morena? (de cabelos pretos), porém agora está ruiva (e bem bonita)?

...Que a Marina Rossi voltou noiva no 2º semestre (de aliança de verdade).

## O PLANETA 3.º B

Vocês passando pelo corredor do 1º andar, alguma vez repararam na classe n.º 19? (em frente à diretoria). Já viram os habitantes do planeta 3.º B? Se vocês já viram, divirtam-se lendo as linhas que se seguem, que não se arrependerão. Se não viram, leiam também e conhecereão os habitantes do planeta 3.º B.

Nesse planeta vocês encontrarão muita coisa interessante, desde conselhos para beleza, alta moda, penteados ultra-modernos e ainda consultas com os gênios da classe.

Esse planeta compõe-se de 36 alunos cujo peso varia entre 42 e 64 quilos e cuja estatura vai de 1,49 a 1,70 m. (sabendo-se que os pontos culminantes são marcados por Lucia Costa e Haydée Terrano. Já imaginaram as duas juntas?). Essas estatísticas foram feitas pelo digníssimo e meu querido professor Osvaldo Sangiorgi.

Começemos por analisar a "crosta" do planeta: como exemplo do modernismo imperante no seio do planeta, temos os cabelos ultra-modernos da Alvany, que segundo o professor Sangiorgi... parece um carço de roço de manga chupado).

Procurem reparar na bôca da Irene e vejam como é bem pintada (também, leva 2 horas com aquele pincel); no nariz da Márcia (arrebitadinho e arrogante); na pele da Lygia (cujo relêvo planetário é muito acentuado); nas pernas da Marilena Abbud (que ninguém saiba... parecem duas garrafas de champanhe).

Vocês já notaram como a Lygia é delicada e solícita. Poderia até mesmo ser coroada "miss simpatia" (para não dizer o contrário).

A Heleninha na aula de música... vamos dar a César... re-

...Que o "script" do filme Vinte mil léguas submarinas esteve a cargo da Liliana? (E tão fantástico!!!).

...Que a Ebé irá acordar os marroquenses todos os domingos com os toques da fanfarra?

...Que na hora G as três vintolas não funcionaram? Resultado: início do baile quando o galo cantou...

...Que o Hélcio e seus "caronas" surgiram exaustos no baile? Também empurrando "rodovalho" da Praça da Sé até a Vila Mariana...

...Que a Grácia é muito mais bonita que a namorada do F...?

...Que o baile das candidatas foi um sucesso?

...Que a "Torrado" (erro de imprensa) anda recorrendo ao suplemento do Estado de S. P. para saber a sua personalidade, em vez do teste de psicologia da escola?

vela sua vocação, alias bem acentuada, para ser artista de..., no que é acompanhada por uma de suas colegas. Será a...

A Liliana é o dia e a noite do nosso planeta. Seus cabelos ora estão claros, ora estão escuros. Ela que era o nosso sistema solar, agora deixou de sê-lo cedendo lugar a outras, pois, passou a ser a noite escura do planeta (noite sem luar).

A Defina tem um belo par de olhos, mas eles seriam muito mais bonitos se ela não os pintasse tanto.

Não acham a Lilian parecida com a Doris Day? Não sómente é parecida, mas também canta como ela.

Sabiam que temos um bebê no nosso planeta? É a Maria Clara, que tem apenas 17 anos e já está no 3º ano. Que maravilha!... não acham?

E que tal o último pentead que está se espalhando pelo planeta — Uma tranca prêsa em forma de coque. Ultra-espetacular, não?

O nosso planeta como todo planeta, tem os seus fenômenos: Vocês já viram alguém alimentar-se de unhas?... pois, conhecem a Ivone e verão.

O planeta 3.º B tem também seus vulcões (que estão quase em erupção)... Vocês já conhecem a Lygia? Ela é um dos nossos pujantes vulcões. Parelhando com ela, temos a nossa tia, que agora é a Defina e que não lhe fica nada a dever.

E há ainda uma variedade enorme de pequenos vulcões que extintos temporariamente, súbito irrompem, derramando lavas por todos os cantos do planeta... Quais serão esses vulcões?... Advinhem...

E assim por diante há uma infinidade de outros fenômenos, que fazem com que o nosso planeta se torne bastante exótico.

## FELICITAÇÕES

A direção deste jornal tem o prazer de participar o nascimento do primogênito de D. Maristela Portugal. "um belo menino de olhos azuis".

A ele e a sua mãe os sinceros votos de felicidade deste jornal.

## CINELANDIA

Tudo o que o céu permite:... o céu permite que você se case Defina?

O tenente era ela:... não era mesmo Ivanyá

Não matarás:... os mosquitos da escola (use D.T.C.)

Pecado e redenção:... o título dispensa comentários...

200.000 léguas submarinas as aulas de Ed. Física (custa pra gente pescar...)

Torpedos humanos:... o 3º ano B quando quer fazer greve.

Amarga renúncia:... isto é lá com a Delfina.

Eles se casam com as moças:... foi por isso que você virou morena Liliana?

Destino implacável: ser normalista...

As fraldas do Embaixador:... os trabalhos de Maria.

Última chanche: a quem será dada?

O homem de cinzento:... o professor Salim de terno "azul marinho"

O tirano da Fronteira:... A tia lá no Portão.

Mentira Salvadora:... a fuga na aula de religião.

## COISAS QUE INCOMODAM

O coque das Haydées.

A conversa do 3º B em todas as aulas, principalmente nas de metodologia.

O pedantismo de certos garotos.

As risadas da Penha que mais se parecem com apitos... E que agudos...

A pose da Otilia nos seminários de História da Educação.

As notas de estatística.

## FILMES

"Paixão de uma vida" — as aulas de "educação física".

"A hora zero" — a hora do exame de "História da educação".

"Marujos e sereias" — G.E.S.P. e I.F.E.P.A.

"A fonte dos desejos" — Os almejados diplomas de "professora".

Invasão dos bárbaros — As alunas do I.F.E.P.A. para ver as notas, quando são afixadas no quadro.

"O ladrão do rei" — A garota que furtou o doce do professor Salim.

## RIFA-SE

A sabatina do professor Bento.

A aliança da Lygia.

O curso de "eletricidade" que a Penha está fazendo.

Será que ela está querendo imitar Augusto Comte?

Os namorados da Irene.

A razão, que é sempre da Lygia.

O ar sonhador da Jurema.

## FESTEJOS CARNAVALESCOS

Darcy Reis

2.º Ano Normal A. A cidade envolta em brumas via os braços da noite descerrar-se e apertá-la num doce amplexo, enquanto o céu choramingava algumas lágrimas geladas, salpicando o asfalto de gotículas brilhantes até umedecer-ló completamente.

Entretanto, os habitantes da cidade, dominados pela louca euforia carnavalesca, abandonavam o tépido aconchego do lar para se perderem entre o povo, que, na rua, buscava aquecer-se ao ritmo quente do frevo e do samba.

As ruas centrais estavam caricaturadas com máscaras gigantescas, representando rocambolegas figuras, de Momo e de sua corte de fantoches. Quase todas pareciam rir uma gargalhada forçada e sem fim.

O colorido berrante que as tingia antes, estava agora desbotado e umedecido pelo chuvisco que caia inexorável e, algumas das enormes caretas, as melhores desenhadas, tornavam-se grotescas e ridículas, quando uma gota de chuva lhes escorria face abaixo, como uma lágrima furtiva e dorida do palhaço que brinca no picadeiro da vida.

As serpentinas estendidas de lado a lado unindo os fios elétricos numa emaranhada rede colorida, pendiam serpenteantes, esvoaçando de leve, quando levadas pelos sopros sussurrantes do álgido vento.

Abaixo dessa intrincada rede multicolor, a multidão ardente de entusiasmo, movia-se irriquieta nas várias direções. Os ecos desafinados de suas vozes misturando mil cantigas numa só, reverberavam nos ares, acompanhados do som estridente dos apitos e cornetas carnavalescos.

As "Escolas de Samba" ostentando suas bandeiras características, adornadas de dizeres momílicos e desenhos representativos de sua festa-mór "O Carnaval", desfilavam pomposamente pelas ruas e avenidas.

As cabrochas morenas, com fantasias brilhantes de pedrarias sem valor, desafiavam a gelidez da noite com seus ombros desnudos e seus requebros escalantes. Misturavam seu côco de vozes àquela orquestra desorganizada, formada pelos instrumentos e vozes e vozes da multidão eufórica.

Aqui e lá, de um alto prédio quase completamente escurecido devido ao adiantado da noite, destacava-se um ponto dourado, a luz mortiça de alguma janela, da qual afluiava uma chuva colorida de confete, como se fosse um gigante negro a inclinar o forte tronco para deixar escorrer da boca uma cusparada de confeitos de sabor desagradável.

Dentre os sons desarmoniosos provindos de tôdas partes, os que mais se caracterizavam eram os dos reco-recos que mais pareciam patos a grasar, docemente e melancolicamente, uma sinfonia inacabada.

O odor inconfundível do lança-perfume espargia-se pelo ar, acalorando mais o ânimo dos foliões, tornando mais ardente o ritmo do samba.

Máscaras, as mais exóticas possíveis, desfilavam pelas ruas, escondendo o rosto do folião que não queria ser reconhecido, sem contudo deixar de ser notado.

Naquele bulício inigualável as pessoas fundiam-se numa só espécie. Já não havia o rico nem o pobre. Evaporavam-se os preconceitos. Todos eram iguais, todos acorriam para a mesma meta — diversão.

Queriam todos esquecer quem eram realmente, para viverem a fantasia irreal da noite carnavalesca, para gozarem das mais disparatadas posições nas camadas sociais, no mundo fantástico em que o pírate é companheiro da princesa, em que o rei tem por rainha uma cigana.

A noite brumosa e gelida continuava gurgelando, enquanto os foliões, sem arrefecerem o ânimo, prosseguiam na sua entusiástica alegria, pintando no quadro da vida, com cores berrantes, as festividades ímpares que caracterizam os festeiros carnavalescos do reinado de Momo I, o soberano único do Carnaval.

## BÔLO DO "IFEPA"

(M. A. Defina)

## &lt;h

# O AMOR

(M. A. Defina)



MARIA LARA

Tema difícil de se explicar...

Conforme cada um, o amor é muito ou nada!

Para uns é gostar, para outros querer, para outros ainda desejar, porém de uma para outro há muita diferença, embora tão semelhantes...

Ninguém até hoje conseguiu definir o amor; muitos têm tentado, porém, se o conseguem, satisfazem somente a si próprios...

O amor é algo tão sublime, tão suave e delicioso, tão puro e nobre, tão doce e misterioso...

O amor é alegria e tristeza, é felicidade e sofrimento...

O amor não é só gostar, querer, desejar, é muito mais que isso, é a veneração profunda de um ser, tão arrebatadora como as chamas de um vulcão, tão calma como a mansidão de um lago.

O amor é tão difícil de se entender...

O amor não é querer apenas um lindo rosto, ou querer apenas por algum tempo... é algo tão nobre, tão superior, que não são todos os privilegiados...

O amor não pode ser visto, definido, estudado, porém, ele está presente quando se quer, se vê e se clama por alguém, apesar da beleza ou feiura, *apesar da cor ou raça, da crença ou posição social*.

O amor estará presente quando você não se importar em deixar todo conforto de seu lar para seguir alguém, enfrentando dificuldades, decepções e sofrimentos...

O amor estará presente quando você souber encarar uma desgraça, uma doença, e souber dignamente lutar pelo seu amor...

Ele também estará presente e aí mais do que nunca, quando você apesar do sofrimento, do desespero, das humilhações, souber perdoar...

Este é o verdadeiro amor, o amor nobre que une duas vidas, o amor puro que edifica um lar, o amor sincero que sobrepuja todos os obstáculos, o amor que não é desejo e sim veneração...

Este amor, é o que existe bem pouco em nossos dias, é o amor sacrifício, é o amor renúncia. É o amor que existe uma só vez na vida, que nos arrebata e nos envolve em suas teias, o amor que nunca poderá ser destruído ou esquecido, mas que poderá tanto fazer de nós um ser feliz, como nos destruir...

O amor é acima de tudo desprendimento, porém ele também pede; quando nos é impossível retribuir ele implora apenas sinceridade, e nós traímos, desprezamos tóda a felicidade e ventura que o amor puro e sincero de alguém pode nos dar, apenas pelo olhar de certos olhos azuis...

## TAÇA "VANGUARDA ESTUDANTIL"

### "Poesia da Vida"

Eis, leitora amiga, a vencedora da última taça de "VANGUARDA ESTUDANTIL".

Tereza Juliano conquistou a referida taça com o artigo intitulado

### "POESIA DA VIDA"

Parabéns da direção.



## A LETRA DO MÊS

### A WOMAN IN LOVE

(Letra e música de Frank Loesser. Do repertório de Frankie Laine, Four Aces, Jean Simmons e Marlon Brando.)

Your eyes are the eyes  
Of a woman in love  
And oh, how they give  
you away  
Why try to deny you're

A woman in love  
When I know very well  
What I say  
I say no moon in the sky  
Ever lent such a glow  
Some flame deep within  
Made them shine  
Those eyes are the eyes  
Of a woman in love  
And may they gaze  
Evermore into mine  
Crazily gaze  
Evermore into mine.

## O TIETÊ E A POESIA

### CONCLUSÃO

*jila, a um de fundo, a cesta na cabeça, trabucavam de sol a sol e removiam a terra do local que se chamou Rasgão.*

*"Anhembi refletiu e correu, para longe. Beijou Porto Feliz. E, sem parar, sumiu na linha do horizonte — a porta do sertão".*

*No velho São Paulo dos estudantes e das sereinas — São Paulo romântico de Alvares de Azevedo e Fagundes Varela — o TIETÊ era passeio obrigatório em noites de luar:*

*"Tem saudades também o destituto Rio!  
E então a sua vós é de cortar rochedo,  
Quando, quase a chorar, num longo murmúrio,  
Começa a recitar Alvares de Azevedo!  
'A margem da corrente, uma gostosa sombra  
Decia dos bambus, arqueados de indolência;  
E dois noivos, ali, na docura da alfombra,  
Abriam a alma em flor, como um vidro de essência!'*

*O Amazonas e o São Francisco são maiores, possuem nobreza e história, colaboraram eficazmente na estruturação da nacionalidade e possuem também os seus aedos. Porém, nenhum de nossos rios, nem mesmo esses, inspiraram versos mais intensamente brasileiros que os da gesta do TIETÊ.*

### ISTO INTERESSA A VOCÊ

40) **espeto:** — Quem sou eu?  
1.º — Sou eu quem inventa mexericos, fabrica tôdas as calúnias, passa o tempo averiguando a vida alheia, leva de cá e de lá todas as invencionices e falsidades?

2.º — Sou eu quem semia discórdias entre irmãos, amigos, colegas, professores, parentes e superiores?

3.º — Sou eu a causadora do rancor e da idéia da vingança entre as pessoas de minhas relações?

4.º — É insaciável a minha fome, inextinguível a minha sede?

5.º — EU SOU A MÁ LINGUA.

—oo—

### ADIVINHE... SE PUDER!

1.º — Que faz o burro cego ao sol?

2.º — Que faz o galo quando acorda?

3.º — Um macaco sobe numa árvore e assenta-se sobre uma folha. Que acontece?

4.º — O que faz um princípio logo que completa 15 anos?

5.º — Qual a planta que

anda pelo chão e não cria raiz?

Respostas: — 1.º — Faz sombra; 2.º — Abre os olhos 3.º — Cai; 4.º — Começa o 16.º ano; 5.º — A planta do pé.

### GALERIA DE "TIPOS CÉLEBRES"

(Você se reconhece aqui?)

"Quem... eu?... A sra. ainda tem coragem de dizer que fui EU!... Imaginem só! EU!... EU!... Tudo aquí sou eu! Cada vez me compenetro mais de que a sra. não vai com a minha cara, a sra. só olha para mim, e no entanto, há muita gente que faz muito pior do que eu!... Eu não estava fazendo nada, mas sou EU quem leva a culpa!... Isto é que se chama injustiça... INJUSTICA!!!!!"

—oo—

Mas por que todo esse barulho?... Que coisa feia! Se houve engano podemos fazer valer nosso direito, sim, mas, educadamente, e muito respeitosamente. A educação cabe bem em todo lugar!

Mas o pior é que às vezes nos pegam em "flagrante" e a reação do amor próprio ferido é violento e cego. Dizemos: EU! e a consciência acusa: VOCÊ!

Gritamos: INJUSTIÇA! e a consciência morde: COVARDE!

Realmente, nem sempre é fácil dizer-se a verdade, mas é necessário assumir a responsabilidade de nossos atos.

Por isso, COLEGA, não seja covarde, tenha caráter e seja feliz, pode crer!...

### RIFA-SE NA TERCEIRA SÉRIE "C"

1.º — Os "palpiters" da Márcia.

2.º — A "risada" da Marilinda.

3.º — Os olhos verdes da Marilena.

4.º — A "mitologia grega" da Selma.

5.º — Os "casos" da Maricrís.

6.º — O silêncio da Marili.

7.º — As covinhas da Marlene Spessoto.

Marilia Claret Geraes

3.ª série C.  
Ginásio

## O ARTISTA DO MÊS



A pedido de Marilena Abbud apresentamos este mês... Jeffrey Hunter... como artista do mês...

## Instituto de Medicamentos

### Fontoura

Estiveram visitando êsse Instituto, no dia 24 de agosto, grupos de alunas dos cursos: ginásial, normal e post-graduados dêste Instituto. Atendidas pelo Dr. Aranha pudemos percorrer as modernas dependências da imensa organização e assimilamos ao máximo as explicações dadas pelo nosso acompanhante. Torna-se digno de nota uma referência às estupendas máquinas e a higiene absoluta que podem ser observadas naquele Instituto.

Desejamos tornar público os nossos agradecimentos ao Dr. Aranha que nos atendeu tão amavelmente e ao Dr. Fontoura por nos permitir essa visita.

Como nota de curiosidade, publicamos a seguir uma carta do eminente escritor Monteiro Lobato, dirigido ao Dr. Fontoura quando de sua prisão. Note-se o cunho irônico que Monteiro Lobato empresta a tôdas as frases.

São Paulo, 23, março, 1941.

Caro Fontoura:

O Tribunal de Segurança, achando que eu estava um tanto magro, houve por bem mandar-me internar num dos melhores hotéis de S. Paulo — o Dentenção Hotel, na Av. Tiradentes. Fiquei na "sala livre", com mais três companheiros, um médico muito ilustrado e inteligente, que matou a mulher; um industrial que também matou a mulher e o amante; e um engenheiro que falsificou qualquer coisa. Estamos grandes amigos, apesar de me sentir humilhado na presença dêles, pois não matei mulher nenhuma, nem falsifiquei a verdade na carta ao Presidente. Temos um lindo jardim à nossa disposição e presos em quantidade com quem conversar. Se tôdas as prisões fossem como esta, todo mundo metia empenhos para conseguirlas. Trouxe minha máquina, bastante papel, livros, e tenho visitas quatro dias na semana. E como tôdas me trazem coisas de comer, o nosso guarda-comida me lembra as prateleiras da Leiteria. Comemos à bessa. Engordamos. Isso me estraga o programa de bancar o Mártil número I do Petróleo — pois não há mártir gordo.

Nas horas em que não estou dormindo, ou comendo, ou sendo visitado, ou conversando com os companheiros, trabalho em minhas traduções. Haverá melhor vida? Meu medo é um só: que o Tribunal de Segurança me absolva e assim me prive dum deliciosa estadia aqui de seis meses a dois anos. Isso só serviria para pôr em foco o caso do petróleo — e a causa se beneficiaria.

O meu companheiro médico é botânico, e como muito gosto dessa ciência estou aprendendo com ele mil coisas; já sei o nome científico e as características de tôdas as plantas do nosso jardim. Ontem recebi um maravilhoso tratado de botânica que está fazendo as delícias do meu professor. Enquanto escrevo, lá está ele na cama, lendo. Tudo portanto

Conclue na pag. 4

# BIBLIOTECA DA CLASSE DE METODOLOGIA DO ENSINO PRIMÁRIO

Já está em funcionamento a referida biblioteca que conta com os seguintes livros:

## Psicologia

- 1 — Psychology — Norman L. Munn
- 2 — Student's Manual — Norman L. Munn and Parker Johnson
- 3 — Compêndio de Psicologia — Onofre de Arruda Penteado Júnior (doação de Dna. Edissa F. de Campos).
- 4 — Elementos de Psicologia — Iva Waisberg Bonow.
- 5 — La vida afectiva y moral del niño — Madeleine L. Rambert.
- 6 — Psicología evolutiva da criança ao adolescente — Neira y Lopes.
- 7 — Psicología da criança — Claparede.

## Sociologia

- 8 — Teoria e pesquisa em sociologia — Donald Pierson, Ph. D.
- 9 — Educação e Sociologia — Emile Durkheim
- 10 — Educação para uma civilização em mudança — W. H. Kilpatrick
- 11 — Vida e Educação — John Dewey (oferta da Editôra)
- 12 — Lógica e Filosofia das Ciências — Gilles Gaston Granger

## Metodologia

- 13 — Didática mínima — Rafael Grisi
- 14 — Cómo enseñar a leer por el método global — J. E. Segers
- 16-16-17 — A criança dos seis aos doze anos (doação)
- 18-19 — Didática da Escola Nova — A. M. Aguayo (doação de Dna. Edissa Z. de Campos)
- 20 — Manual do professor primário — Theobaldo Miranda Santos
- 21 — Metodologia do ensino primário — Theobaldo M. Santos
- 22 — La enseñanza de la lectura por el método global — J. E. Segers
- 23 — Metodologia do ensino primário — Artur Carbonell Y Migal
- 24 — Manual de Pedagogia Moderna — Everardo Backeuser
- 25 — La cooperación escolar — B. Profit
- 26 — Fundamentos de Educação — Amaral Fontoura
- 27 — Metodologia da linguagem — Orlando Leal Carneiro
- 28 — Como se ensina a leitura — Mary E. Pennell e Alice M. Cusack
- 29 — Como se ensina a aritmética — Everardo Backeuser
- 30 — Prática do Ensino Primário — por professores do Instituto de Educação do Distrito Federal
- 31 — Práticas escolares I — Ávila (doação de Dna. Maria Angélica)
- 32 — Práticas escolares II — Ávila (doação de Dna. Maria Angélica)
- Práticas escolares III — Ávila (doação de Dna. Maria Angélica)
- 33 — Noções de Prática de Ensino — Curso de Psicologia e Pedagogia — Theobaldo M. Santos
- 34 — Metodologia do Ensino — Amaral Fontoura (doação de Lacy Arnaud)
- 35 — Pedagogia científica — A. M. Aguayo

## Pedagogia

- Vários — Os Grandes Educadores  
 Pedagogia — teoria e prática — Ávila  
 Educação progressiva — A. Teixeira  
 Educação para a democracia — A. Teixeira  
 Educação funcional — Claparede  
 A formação do educador — Cousinet  
 A pedagogia de Rui Barbosa — Lourenço Filho (oferta da Editôra).

## Revista

- O ensino no Brasil — Trabalho organizado com a cooperação dos Governos do Distrito Federal, Estados e Território do Acre (Doação do Maestro Mignone)

Agradecemos a colaboração das alunas e esperamos novas contribuições para o pleno êxito da Biblioteca.

# INSTITUTO DE MEDICAMENTOS

## Conclusão

vai ótimo, no melhor dos mundos possíveis, e quem ai fora me lamentar merece um piparote no nariz.

Adeus, meu caro Fontoura. Tenho uma recomendação a fazer: há numa casa do Largo do Arouche — Casa Leco, um creme maravilhoso, muito melhor que esse aí da Paulista: Creme Leco! Experimente.

E até logo ou até um dia. Saudades aos bons companheiros lácteos.

Do

Monteiro Lobato

# UMA HISTÓRIA DE AMOR

Maria Otilia

A tarde caia triste e acinzentada, como tudo o mais nesta cidade cosmopolita, onde os raios do sol não chegam a penetrar por entre os enormes obeliscos que se erguem para o céu.

Nádia caminhava absorta, sem se interessar pela multidão que se acotovelava nas ruas, empurrando-a de vez em vez, como a querer desviá-la de seu destino.

Seu pensamento voava longe, muito longe, no tempo e no espaço... Parava numa pequena cidade italiana, no momento em que a guerra devorava tudo com seu furo insano. Ela, de avelã branco e imaculado, havia-se alistado como enfermeira, desde que Gilberto partira para defender sua Pátria. Sua Pátria!

Como lhe parecia irreal e distante essa sua Pátria, pele qual vira tantos tombarem. E o seu Gilberto, o seu adorado Gilberto, com quem tecera os mais sublimes sonhos de amor, com quem sonhara unir-se pelos sagrados laços do matrimônio.

Estivera com ele no front. Vira-o preocupado, sua cabeça envolta em nuvens de negros pensamentos... Vira-o chorar... Sim! Vira o seu Gilberto chorar, soluçar em seus braços, oprimido e angustiado ao ter que dizer-lhe adeus. Vira-o deixá-la, quase a correr e embarcar para uma missão perigosa. E foi a última vez que o vira. Pelo menos a última vez que o tivera nos braços, pois que sua imagem não abandona a sôni instantaneamente.

Seu pensamento caminhava assim, mutado, revolto, quando chegou à fila do ônibus. Um coletivo que passava devagar refletiu sua imagem nos vidros baços. Como mudara! Em 10 anos havia envelhecido 30. Tinha apenas 27 anos, mas as faces encovadas e o rosto macilento, os cabelos esbranquiçados e sem vida davam-lhe a aparição de velha. Apenas os olhos se conservavam lindos, indiferentes ao tempo, com sua beleza manguardada nas fundas olheiras, já de muitas noites de insônia.

— Senhorita, por favor, esta é a fila do75?

Nádia virou-se num sobressalto... Aquela voz trazia-lhe novamente a lembrança de Gilberto. Virou-se e ao contemplar a figura alternativa que, com a mão em seu braço lhe perguntava onde estava, sentiu um tremor frio percorrer-lhe todo o corpo. Por seus olhos passou-nuviem, sentiu-se desfalecer e murmurou: — Gilberto!

— Como, senhorita?

Nádia voltou à realidade. De fato era Gilberto quem ali estava, porém não a reconhecia.

Estava muito mudada realmente. Sufocou um soluço e saiu a andar apressadamente, como a fugir desesperada. Gilberto não a reconheceu...

Gilberto continuava imóvel, com a mão estendida como se ainda se apoiasse no braço de Nádia. Ouviu vozes a seu redor e afastando-se, deixou seu pensamento divergar para a longínqua cena daquela separação. Partira para a luta com o coração opreso. A luta foi terrível; um estilhaço de granada atingira-o na frente. Estivera vários dias num hospital e quando saiu não mais possuía a luz dos olhos. Era cego.

Passava muitos dias atordoado, sem rumo, mas por fim decidira-se. Não volta a ver Nádia; não a escravaria para o resto da vida, não a prenderia a um inválido.

# O DESFILE INESQUECIVEL

Por Maria de Lourdes Juliano — 3.º ano B

Depois, cheia de ira, apoiou-me novamente de meu lado... Oh! tudo futil-futuro, tudo estupidez... Eu, balançar educadora, prestes a rostinho o dedo indicador no dizerem de minhas alunas tensão... Veja se presta a se... menina... não pen-deixando-me levar por nhanhas?! Será que sou tão não frívola... oh! não; com que não poderei fazer diminuída. Devo ler... sim, corro a biblioteca. Eis que tulo com um livro, cujo título é bastante sugestivo, gueulo. Desfolhei-o... uma, duas, três páginas... não senti atração. Coloquei-me novamente em seu lugar e tinhos meus olhos até o cantinho da estante. — Oh! Formidável deverá ser este!!!

“Bom dia, moçoilas”. sim, evidentemente o nosso próximo personagem será o capacitado professor e doutor Salim Sedeh. Suas aulas movimentadas, fazem com que nosso espírito não se enfadone, pois ao lado de sua matéria, está par a par o fator “espirituosidade”. Reconhecemos o seu valor. Ótima pessoa. Ótimo amigo. Ótimo mestre.

Atrás de nosso professor de sociologia surge o ótimo professor Geraldo.

— “Moça, psiu, moça”. Analisemos os Lusiadas, pois o fim do ano está próximo e junto dele virão os exames vestibulares.

Ah, professor! não seria mais interessante analisarmos “História de um amor”?

Com que conhecimento profundo este abnegado mestre dá suas aulas. É um verdadeiro talento.

Sabem qual é o próximo personagem? É aquél que foi dono do maior “susto” do ano, com a sua “licençinha” nas vésperas do exame!!! Sim, é a figura pacífica, a figura simples e modesta do exuberante Professor Bento.

Porém, apesar de tudo, para completar e emoldurar este desfile, estão faltando duas coisinhas... sim, duas coisinhas bem redondinhas, que dão qualquerr... coisa no interior... do organismo... Já sabem, não? Você aí, quem será este professor? não, não é um teste e muito menos um enigma. A resposta dá-la-ei já. Um... dois... e tres... é o eminentíssimo secretário do Gabinete Civil do Presidente da República; professor Giffoni.

E, com a esquerda — direita — esquerda — direita, o desfile vai passando. Porém deixa no meu semblante uma cicatriz, pois tenho lágrimas a sustentar nos meus olhos ainda fechados e receosos de abrirem-se pois a qualquer momento poderão elas molhar as minhas faces, ou deixarem como que um fio de cristal exteriorizar os meus sentimentos, pois já brotar na terra, junto as flores o compasso dolente de uma valsa... “Saudade”!

N.B. até o próximo jornal, prometo a vocês que já terei lido o livro que leva por título “Minha Professora”!

# QUISERA

(M. A. Defina)

Quisera ser um pássaro  
 E sobre vastas planícies voar;  
 Quisera ser um peixe e nas profundezas do mar viver...

Quisera ser uma árvore e  
 Minhas raízes no solo fincar;  
 Quisera ser uma pedra e  
 Na encosta de um monte viver...

Quisera ser pô, ou grão de areia  
 Ou apenas um pouco de ar;  
 Quisera ser algo invisível  
 A chama de uma vela a morrer...

Mas não quisera nunca ser humana  
 Ter um coração a palpitar,  
 E depois de conhecer o amor  
 De desejar, loucamente querer

Tornar à cruel realidade,  
 E tristemente ter de renunciar,  
 E fingindo estar alegre e feliz  
 Sorris a um novo amor e esquecer...

# A PRECE

Prece é esta palavra divina que exprime sentimento, elevação do espírito.

Prece, expressão de recolhimento, concentração, encarnada na nossa pessoa e dirigida a alguém que nós não vemos e que é maior que o oceano e mais forte que o tufão!

Prece! Força do Homem diante do poder infinito de Deus!

Prece e Trabalho, duas palavras que unidas dão ao homem o poder de colher os frutos da árvore milagrosa da felicidade!

Prece! termo abstrato que está dentro de nós de nossa alma e que nós dão tantas riquezas como todo ouro, rubis, esmeraldas e diamantes que existem na terra para riqueza que só nos será entregue mais tarde, a riqueza da felicidade eterna!

O trabalho é uma prece muda porque nós o oferecemos a Deus e o senso comum do homem sótimo tudo o que sua alma sente e a prece não é bre é uma forma de expor seus sentimentos inoutra coisa senão que a elevação do nosso espírito ao rei do céu e da terra!

Como já disse a prece é a força do homem diante do poder infinito de Deus, porque é a única hora que podemos nos esquecer do mundo e apenas nos lembrarmos dos seus feitos, das suas maravilhas da natureza, dos esplendores do sol, das estrelas e de tantas coisas mais.

Ficou sendo seis horas da tarde a hora da prece, da Ave Maria!

É porque é o momento que o homem depois de um dia inteiro de labor, vai descansar e então, lhe ocorre a idéia do Deus e ele lhe agradece o bom dia que lhe deu.

Note-se este costume, principalmente no homem da roça, do campo, pois, largando o arado, começa a olhar as montanhas, o céu coberto pelo crepúsculo, o sol se pondo no horizonte longínquo, as frondosas e velhas árvores lá no cimo das montanhas e então começa a pensar em Deus, pois é justamente nessas ocasiões quando mais de perto se vê a natureza, é que compreendemos como Ele é grande e como soube embelezar a terra espalhando sobre ela inúmeras maravilhas e então nos ajoelhamos e fazemos a nossa prece a prece da Ave Maria...

MARILIA CLARET GERAES  
3.a série-C — Ginásio

## AGRADECIMENTO

Queremos agradecer a gentileza que nos dispensou "A Gazeta de Jacutinga" (Estado de Minas Gerais) por meio de um artigo elogioso, o que em absoluta não merecemos pois ainda estamos ensaiando os nossos primeiros passos e a opinião desse jornal já formado, muito nos sensibilizou. Agradecemos também a transcrição da poesia "Maldade" de autoria de Maria Mello Guedes, uma de nossas diretoras. A "Gazeta" os nossos agradecimentos e a nossa amizade.

Tomamos a liberdade de transcrever aqui, um artigo que muito nos agradou do referido jornal mineiro, intitulado: "Tornar-nos-emos realistas" da autoria do professor Antônio Viotti.

No coração de todos, constante e perene a dor mora e só se aplaca por instantes, deixando a alegria nos confortar: é a mesquinha felicidade, que vamos fruindo. — Angustiados nos perguntavam: "Como terá, de fato, se originado o imenso Universo? Não teriam os homens remorso de se reproduzir, deixar filhos e netos infelizes Justificar-se-ia viver, sofrer e morrer apenas?"... Eis a inspiração e explicação, que tivemos... Um belo e benéficio sonho, que talvez seja a realidade:

Perder-se-ia na noite dos tempos, há milhões e milhões de anos a origem do imenso Fluido Espiritual, que surgiu misteriosa e espontaneamente, e fôra crescendo, crescendo astronômica, até ocupar vastíssima extensão do vácuo infinito: é o Ser-dos-Séres, o Divino Espírito, tão grande, poderoso e perfeito, que os profetas teólogos de todos os tempos, o consideram onipotente, omnipresente e boníssimo. — Essa magnífica Atmosfera Espiritual, o Criador Artista, concebera e vem realizando muito lentamente, para conservar-se, evoluir e aperfeiçoar-se cada vez mais, o grandioso Universo: as cintilantes

satélites como a lua também compactos, os cometas gastos e todos os corpos celestes, girando e correndo pelo espaço infinito.

Os planetas, por sua vez, também encerram a vida vegetal e a vida animal, deus a Deus, que se torna a bem dizer algo material, principalmente pela matéria viva. — Os planetas em maioria são revestidos da grosseria natureza, que é desarmonia e opressora: os homens, animais conscientes, tornados convulsões e caprichos desastrosos. — Os planetas em minoria são revestidos em super-natureza, que é divina; lá as almas adquirem novo corpo, incorruptível, belíssimo; a inteligência muito superior, os pensamentos sudiosos e as emoções gran- sumamente inefáveis; o corpo é dotado até de propriedade de tornar-se próprio e invisível, deslocando-se com diversas velocidades, com a do relâmpago. Tudo mesmo existindo na terra e é aperfeiçoável lá continua a existir perenemente a dicção a mais sublime, composta por ídole, a critério de Deus, apesar de espirituais deles preferirem e estão constantemente em condição carnal-

## PIQUENIQUE



O convescote decorria animadamente. Garotos comiam pipocas e rodopiavam à beira das saias maternas, enquanto os rapazes e as moças inventavam mil brincadeiras para proporcionarem entretenimento na tarde que escoava.

Alguns casaizinhos mais românticos distanciavam-se distraídamente dos demais, ao que algumas matronas mais aferradas aos "costumes do século passado" respondiam com um pigarrear embarracoso e censurador.

Algumas garotas deixavam-se ficar estendidas na grama, ostentando estudadamente olhares sonhadores e despreocupados a algum ponto do infinito. Enquanto isso, as mamães continuavam conversando animadamente sobre a vida alheia e de quando em vez alguma delas salientava as virtudes excelentes das filhas. Narravam então, algumas passagens em que eram repisados os elogios galantes que comumente lhes atribuiam.

Eu estava com o resto da turma tentando brincar de qualquer coisa. Porém, francamente, não conseguia. Estava é me saturando porque as moças mostravam-se tólas e os rapazes ridículamente maiores. Não sabiam fazer outra coisa, senão rir, rir, por tudo e por nada. Eram incapazes de engendar uma frase de espírito ou manter uma conversação agradável, própria para um dia de descanso.

Não que eu seja por demais exigente ou piegas a ponto de não encontrar divertimento e compreensão em conversas com jovens da minha idade. Não! Longe de mim tal idéia. Porém, a verdade é que eu não conseguia agir como minhas companheiras, recebendo com sorrisos despreocupados frases desprovidas de qualquer senso de espírito ou mesmo de humor.

Resolvi sair. Dar umas voltas pelas redondezas e conhecer o terreno. Esquivei-me sorrateiramente para que ninguém me visse e alcancei uma alameda de pedras. Avançava para ela com os pensamentos um pouco em desordem e via, às suas margens, a fila ininterrupta de pinheiros, elegantes, eretos. Deliciava-me ao contemplá-los, numa distância matemáticamente exata, altos como postes.

Continuava caminhando. De vez em quando

## PROF. LUIZ G. DE FREITAS

Com grande pesar as alunas do Instituto receberam a notícia da viagem do estimado professor Luiz Gonzaga de Freitas à cidade de Viradouro, muito embora ele tenha ido para ocupar o cargo de diretor do Grupo Escolar daquela localidade.

Graças à sua simpatia ele soube cativar a admiração de seus colegas e de todas as suas alunas e é por esse motivo que lhes enviamos nossos votos de pleno êxito em seu novo posto e o desejo de que tenha sempre na lembrança as alunas do IFEPA.

Discolândia de Paris...

3.º B

Os pobres de Paris...: Penha, Mariana Carvalho e Arrivederci I.F.E.P.A.: Dr. Giffone.

Maria Lúcia e

Let me go... ora eu não quero ir pipocas... Contigo en la distancia: ... eh Penha você não esquece mesmo a sua Jacutinga!

Cirandinha em lá "agudo": a Janyra e a Idema na aula de Ed. Física.

Beija-me, beija-me, beija-me... não gaste, Mafra... A história de um amor: ânimo Juliana, isto passa quando você voltar a ser loira...

Go: Já vai tarde...

de séries, exclusivamente espirituais os misteriosos Anjos, apesar de espirituais deles preferirem e estão constantemente em condição carnal,

tornar-se maus, e os maus, por heroísmo, tornar-se bons. Dos anjos, muitos por rteimodamente dotados.

Há entre elas, como entre os homens, os que têm penas e os que tem Diabos, tão amaldiçoados e

Mirtila Putinato  
3.º ano C

alguma saliência pontuda do chão magoava meus pés. Mas eu não me importava. Queria ver aonde é que ia dar aquela ruazinha aberta no meio da mata. Não tardei a descobrir o que queria. Depois de uma curva surgiu à minha frente um quadro que jamais hei de esquecer. Parei, extasiada, ante tanta beleza. Não podia conceber que houvesse na terra disparidade igual: lá, de onde eu viera, tudo era vulgaridade e aqui, exuberância e encantamento.

Sob os meus pés a terra se jorrava num manso declive, abrindo uma pequena clareira, à semelhança de uma gruta.

Um tom violáceo corrompia o cinza chumbo de grande lapa instalada em forma de semiteto da furna. Musgos e samambaias dormitavam por sobre uma pedras côr de bronze estiradas ao sabor da brisa.

Um minúsculo lago acolhia ternamente a água cristalina que escorria ao seu encontro e se espraiava, langorosa, na areia circunjacente. Ouvia-se, então, um murmúrio suave e crepitante de água jorrando mansamente.

Alguns coqueiros mais atrevidos debruçavam suas palmas sobre um enorme barranco de terra. A vegetação, luxuriante em alguns pontos deixava algumas frestas noutros lugares. E é aí que estava toda a beleza. A claridade penetrava por essas lacunas e distribuía luzes que ao reflexo do lago tornavam-se cambiantes de azul e rosa, numa graduação simplesmente indescritível.

Sentei-me em u'a pequena moita e arregacei a barra de minhas calças compridas para que a água lavasse meus pés nus. A frescura do vítreo líquido transmitia ao meu corpo uma sensação etérea e que eu jamais havia sentido. E eu me sentia feliz. Sim, feliz, porque ninguém partilhava comigo daquele ambiente de arrebatadora sedução. Aquilo, aquela gruta era só minha... minha e de mais ninguém.

De repente, em meio àquela loucura que me assombrava ouvi passos, palavras entrecortadas, risos, gritinhos estridentes. Fiquei como que paralisada. Oh, não! eu não podia me conter! Pela primeira vez eu possuía uma coisa só minha e agora se aproximava a hora fatal. Eles se aproximavam, mais e mais! E riam, riam e zombavam. Oh, não! Vão embora! Deixem-me! Não olhem para cá! Isto é meu. Fui eu quem descobriu! Deixem-me! e eu chorava, implorava, sacudia-me em pranto.

Alguém segurou-me os pulsos e instantaneamente molharam a minha testa.

Abri os olhos. Reconheci os rostos dos meus familiares que bailavam à minha frente.

Oh! eu havia sonhado. Estavam me acordando para ir embora. O trem já estava esperando.

Todos me crivaram de perguntas sobre o porquê daquele meu acordar tão turbulento. Eu havia chorado. Porém nada disse.

Da janelinha do trem eu me despedia daquele lugar que me inspirara o mais lindo e diáfano sonho da minha vida. Tão lindo...

maldade: apenas consegue listas e não nos excomunica nem aplicá-la heróicamente... guem os zelosos Ministros de Deus, a contrágosto, concede Deus, pois de antemão abjuramos e não temos certeza de achar o mal: é o onipotente De-mônio, a maldade de Deus. ?

Os planetas dos bons são os paraísos, o Céu: e os planetas dos maus as geenas, o Inferno... Pois os maus sofrem o ódio, a inveja e o ciúme: e o amor deles é incompleto, menos sutil e divi-

ta. A estatística da Assumpção: ...Os naviozinhos da Delna-lós bem mais felizes: mas ma-

jamais eles serão felizes como os eleitos... O generoso ...Os palpites da Clara Ma-

Criador se expressa, misteriosamente por todas as criaturas, principalemente os grandes, os famosos Santos de fessóres.

...Os "foras" que a Edda e Suely dão em certos pro-

tôdias as religiões, os heróis inolvidáveis, os sábios ben- ...O silêncio da Ester.

...A extroversão da Eronil- e os ideístas sonha-

# ENTREVISTA COM ALBERTO RUSHEL

LILIANA DI PIETRO



A 21 de fevereiro de 1918 em Estrela no Rio Grande do Sul, veio ao mundo quem hoje nós conhecemos como famoso astro do Cinema Nacional: "Alberto Rushel". (O único astro que diz sinceramente sua idade, o que muito agradece).

Não tive propriamente uma entrevista com Alberto Rushel, mas sim uma amigável palestra. Tentarei resumir aqui algumas das suas impressões sobre o nosso Cinema bem como alguns de seus gostos.

Durante a sua estadia na Espanha os lugares que mais apreciou foram: Navarra (norte), Granada (sul). Diz ele que o Cinema Espanhol tem o maior auxílio do mundo, por parte do governo, sendo que produz de 100 a 120 filmes por ano; enquanto que o Cinema Nacional tem todas as possibilidades como: ambiente, histórias, grandes talentos; e grande boa vontade por parte dos produtores. Desenvolve-se lentamente, pois o que nos falta é ajuda do governo.

Alberto não gostou de trabalhar na televisão, pois achou que para ser um bom artista precisa estar completamente "enquadrado" na pele do personagem, e na T.V. ele achava-se muito distante do personagem que estava representando.

Gosta muito de representar gêneros cômicos e dramáticos, sendo que a sua primeira experiência cômica foi na Espanha, fazendo o papel de um jornalista no filme "A puente del diablo" o qual gostou muito.

Depois de uma animada e simpática conversa com Alberto Rushel tive a idéia de fazer uma pergunta meia... como direi... meia errada.

— Alberto, se você fosse fazer uma viagem de recreio

à lua, quais as 3 coisas que levaria?

Bem, primeiramente levaria uma pessoa muito querida, que me fizesse esquecer os problemas cá da terra, depois levaria a minha discoteca preferida e livros de poetas preferidos.

Algumas de suas predileções:

#### Cinema Europeu

Anna Magnani — Ingrid Bergman — Laurence Olivier

#### Cinema Americano:

Burt Lancaster

Cantora Nacional

Inesita Barroso

Músicas populares

Dorival Cayme — Folclore

gaucho — Chorinhos do Ra-

dames.

#### Músicas clássicas:

Debussy: Premedit Infant

Clair de Lune.

Stravinsk — Beethoven 9.<sup>a</sup>

Sinfonia — Mussorgski

No momento está filmando "O Capanga" com Fada Santoro em Mato Grosso.

Irá brevemente à Argentina para ultimar os entendimentos para uma cooprodução.

Teve três propostas para filmar, porém não sabe se fará êstes filmes antes ou depois da sua próxima viagem a Espanha. Dentre eles está um filme que é baseado no Grande romance do José de Alencar: "O Gaucho".

Seu maior desejo seria interpretar e dirigir "Um certo cap. Rodrigo" de Erico Verissimo, que se Deus quiser será realizado.

Antes da palestra pensei que fôsse encontrar uma pessoa muito "bizantina" como geralmente são todos os artistas famosos, porém lá encontrei a simpatia personalizada na amável pessoa de Alberto Rushel. A ele, famoso astro de "O Cangaceiro", os meus sinceros agradecimentos por ter me recebido tão gentilmente.

O olho agudo agora de tonalidade um tanto diversa focalizará o baile de 16 de setembro...

Ao som da orquestra do Ferri, que rivaliza agora com as melhores orquestras de São Paulo, tivemos um magnífico baile de coroação das rainhas do CESP e IFEPA. A rainha do IFEPA Celina Ferreira, brilhou com seu sorriso, sua radiante beleza e seu vestido. As princesas também brilharam... Na chapelaria destacava-se o narizinho arrebitado da Lilian que trabalhou um bocado. A você Lilian votos de louvor dos "Irmãos Agudos"...

O Celso o eterno amigo do IFEPA ajudou bastante também (Valeu a pena Celso?)...

A dez passos adiante depois de subir um "célebre degrau" estava a Irene (de olhos verdes) com o "pé machucado" com isso ela arrumou ótima companhia, tão boa que o "Ouvido Agudo" ouviu um sussurro assim: "o lucro do baile da bem para uma luta de mel"!!! Como é Irene, é com a "C"ompanhia ou com... (bem você sabe a quem eu me refiro!!!)

Outro "alguem" chegou muito cedo (é a ansiedade vocês comprehendem!) para reservar uma mesa sa... Mas saiu bem decepcionada. Vocês notaram a tristeza? Por falar em tristeza, lembramos de um simpático rapaz que estava muito solitário. Seria talvez saudades de "Mooca"?

E não é que perto da orquestra aconteceu mesmo a turma da Lair? Eu (1 dos olhos agudos) fui contentíssima. (Lair gostei imensamente de seu casaco vermelho) E por falar em vermelho a Maria de Lourdes (?) tôda de preto, recebeu nova declaração de amor de um velho admirador (E... são as "Pedras" da vida!!!)

# A MORTE

Um dos maiores problemas que atormentam, tritram, esmagam e desesperam a humanidade é a morte.

Analisemo-la profundamente, veremos que nada mais é que uma libertação do espírito.

Indistintamente, todos sabemos que vivemos na eternidade ininterruptamente e, que muito além de nossa compreensão e de nosso entendimento existe algo mais sutil, mais real, mais sublime do que a matériaí matéria esta que para muitos significa "vida".

Mas, seria esta passagem evolutiva efêmera, e fugaz, envolvida no traje humano que passamos pela Terra a explicação concreta e precisa do fenômeno vida?

Sem dúvida alguma, não.

Esse invólucro humano, às vezes, grosseiro e bastante imperfeito que nos envolve quando vimos ao mundo físico não pode e nem significa "vida".

A vida é algo mui transcendental e infinitamente grandioso que não se compara nem poderá comparar-se jamais, a um corpo físico repleto de paixões vis e mundanas.

Viver não é passar pela face da Terra com a forma humana.

É saber discernir o bem do mal, o perfeito do imperfeito, o verdadeiro do irreal.

Viver é pairar na cúpula luminosa do conhecimento, vibrar muito acima, muito além das imperfeições terrenas.

Por que será que a maior parte da humanidade sofre, desesperada, e amargamente, quando um dos seus entes queridos deixam o seu corpo humano maculado pelas nódidas estigmatizantes da imperfeição e parte em vôo amplo para um outro plano mais elevado do que o nosso?

Não é difícil encontrar-se a resposta desejada.

A humanidade sofre, ou melhor, nós sofremos porque vivemos, talvez sem percebermos, num egocentrismo insensível.

E é por causa desse egoísmo de não querermos perder de nossas vidas humanas, oente tão querido que sofremos e choramos desesperados, aniquilados pela dor.

Essas lágrimas ardentes que nos correm pela face, parecem acalmar o tumulto redemoinho em que gira nesse momento cruciante de nossa existência, o nosso espírito, é a falta do primeiro que nos atormenta e

Lamentamos e nos desesperamos porque é apenas uma camada tênue, muito teneue de civilização e de estoicismo que recobre as sociedades e, individualmente, as criaturas assim como o gelo recente recobre as marés hiperbóreas. Chegando, porém, a tempestade, a camada de gelo, de estoicismo e de coragem, desloca-se, fende-se, derrete-se e o oceano humano sempre o mesmo oceano se entrega às mesmas fúrias, aos mesmos desesperos, aos mesmos desequilíbrios.

Depois, tudo volta à calma habitual e a leve camada de verniz que recobre e envolve as mostras aparentes de coragem e energia retorna ao seu lugar primitivo e as criaturas esquecem aqueles momentos que antes haviam qualificado chamado de "fim".

Mas, tudo isso acontece porque bem sabemos que aquêle que partiu não poderá mais partilhar das nossas aflições e nem sentir os espinhos dolorosos e crueis da dor dilacerando-o através do seu corpo de "carne".

Meditemos um momento dentro da aflição e do desespero.

Não será essa dor um tremendo egoísmo?

Não tenhamos dúvidas de que é um egoísmo imensurável.

Não sofremos tanto com a perda do ente querido, padecemos mais por nós mesmos.

Sentimos a sua ausência pelo conforto, a paz, a tranquilidade, e, às vezes, a sensação de segurança que nos trazia a sua presença.

Deixemos de ser egoístas e libertemo-nos um pouco mais das teias e das correntes materiais que nos escravizam a uma dor e a um desespero cego.

Esqueçamo-nos de nós mesmos nesse momento sumamente importante de nossa existência e deixemos nosso espírito se arrojar, corajosamente, por um mundo mais sutil do que o nosso e, então, sentiremos a presença da alma querida que partiu mais próxima de Deus e mais próximas que marginam o Mar Mediterrâneo.

Sofremos, porque na hora do desenlace entre o corpo e

nossa existência, o nosso espírito, é a falta do primeiro que nos atormenta e

atude, a do segundo pouconada ou destruída pelo simples fenômeno da "morte".

Por isso não lamentemos os que partiram porque elas terminaram a sua missão... e como pássaros livres e independentes voam alegres pelo espaço imenso, de lar em lar de país em país, de mundo em mundo, banhados pela auréola refletente da felicidade suprema que é a liberdade da matéria.

Entretanto, não julguemos que o nosso corpo físico seja somente o "habitat" dos vícios e das torpes paixões.

Não, antes de tudo, ela é a morada de nossa alma quando esta passa pela terra.

E' através dele que o espírito paga dívidas, evolui e adquire a luz esplendorosa da cultura, do saber, do amor e da caridade.

Depois de compreendermos divinamente o fenômeno da morte, as lágrimas de desespero se transformarão em lágrimas de saudade.

E a saudade não é tortura, nem sofrimento: é, antes de tudo, um sentimento doce e profundo que parte do ânimo do coração e que nos ensina a amar verdadeiramente.

A morte, caros leitores, é uma continuidade ininterrupta da existência do espírito é o regresso à verdadeira, real e magnifica vida.

Quero que você, leitor amigo, não pense que vai nesse artigo alguma pretensão de minha parte para que aceite a minha idéia, ou mude o seu modo de encarar o maior problema que tem atormentado a raça humana, desde os seus primeiros dias de existência.

Entretanto, não tenham dúvidas que considero o "fenômeno da morte" tão natural e humano, o que me leva a julgá-lo talvez de maneira diversa da que julga o caro leitor.

Eronildes Ramos Cepeda

2.º Ano A Curso Normal...

# POR QUE?... ONDE?... COMO?

BASEADO NO LIVRO BOOK OF KNOWLEDGE

#### De onde vem a rôlha?

Este material que bôia, conhecido pelo nome de rôlha, vem da parte exterior da cortiça do carvalho de rôlha, uma árvore sempre verde, que nasce em Portugal, Espanha e nos outros países que marginam o Mar Mediterrâneo.

A rôlha é primeiramente retirada, quando a árvore tem mais ou menos 20 anos de idade. A primeira camada

é áspera e profundamente rugada. É um material assentado e usado para empacotar uvas. Depois da primeira retirada, a rôlha é removida da árvore todos dez anos. A parte exterior áspera é raspada e o resto é aplanado e seco.

Por que um cachorro gira e gira antes de se deitar?

Esta ação representa um costume que tem sido apresentado por inúmeras gerações.

Continua

# OLHO AGUDO

Realmente nós ficamos emocionadas quando a Lara tão gentilmente (meia garrafa de Martini!) nos ofereceu lindas flores (aqueles que nós compramos para a rainha). oh! Lara você é formidável!!!

Por certo vocês viram a Liliana por elegantemente as faixas nas princesas, mas também ela estava "enfaixada" (1-2-3) Mas não é que o "Ouvido Agudo" está ouvindo algo? (A frase é muito romântica e "azulada": "Você dansa divinamente!!! Será sinceridade ou...? Bem, isto é uma outra história que fica para uma outra vez... oh! mas como a têz morena da Mafra se destaca naquele vestido branco!!!

Mas a Irene Martin também está muito bonita, porém decepcionada pois "alguém" não veio. Esses "alguns" são terríveis não é Penha? Porque você não veio? Jacutinga a atraiu mais?

E não é que o avô está ainda emocionado? Pudera depois de um discurso, de uma vitória, uma rainha do lado!!! Mas o Rafael não fica atrás. Esta nervosíssimo Acaba de dansar uma valsa com uma linda princesa... realmente a Neuci é linda.

Mas quem mais trabalhou nesse baile foi a "Nigo" trabalhou tanto que até esqueceu de tirar o bolero do vestido. Muita gente sentiu...

Mais para a esquerda há uma mesa repleta... Ali! é a mesa dos professores... O professor Luiz nos honrou com sua presença, apesar de pouco tempo, o professor Jorge aconteceu pela 2a vez num baile de coroação.

O professor Salim (com a infalível gravata nova) trouxe mais um cunhado. O professor Benjamin (com muita paciência que lhe é peculiar) andou ouvindo muita coisa, e por uma vez dizendo... também... (?)

Mas a Vilma aquela garota "branquinha" amiga da "Nigo" vai mesmo arrumar um emprego na Real... E... os bailes no aeroporto dão resultados!!!

Mas a Enédia está felicíssima, eu não a vi ainda um momento só sem sorrir... Meus parabéns Enédia, você mereceu o título de princesa.

Agora um outro olho focaliza um tombo em tecnicolor... um vestido vermelho, e uns belos (odontólogos) olhos azuis... O joelho ficou preto na hora, mas... bem as consequências ficam para o próximo capítulo...

E agora algo muito interessante para finalizar... O Ferri anunciou sua última seleção... últimos acordes, sorrisos, uns aqui outros acolá começam a se despedir... o baile acabou, mas... que aconteceu? a orquestra iniciou novamente com uma ruidosa seleção de sambas? E', que alguém (acho que só eu sei quem foi) pediu ao Ferri que tocasse mais uma... E como o Ferri é "grande" mesmo (talvez ele tenha ouvido as batidas do coração de quem pediu) mandou uma seleção de sambas e depois o célebre e romântico "Bôa noite amor". Bem por essas horas meu irmão "o outro olho agudo", estava dansando bem longe de mim (uma sorte!) Foi pena que terminou, mas logo irá mais... E por enquanto eu vou olhando e meu irmão vai ouvindo para voltarmos breve em outubro... Até lá então.

Olho agudo mais idem agudo.

## QUEM DÁ AOS POBRES, EMPRESTA A DEUS"

Benedicta Rosa Salmasi

"Ama teu próximo como a ti mesmo" — ai está a lei divina do amor, a sublime virtude, a doce imposição do Criador à criatura, que se compadece diante de seu irmão que sofre. Si, somos todos formados do mesmo bairro, vibra em nossa alma a mesma sensação de vida, dessa existência que é uma dádiva preciosa de Deus.

O orgulho, o luxo, a vaidade, as riquezas materiais, tudo se esvanece ao menor desejo divino. Por isso, bom é que nos preocupemos em acumular bens espirituais, combatendo nossas tendências egoísticas, as quais nos impedem de praticar a virtude excelsa do amor ao próximo.

A verdadeira caridade tudo oferece, sem nada esperar como recompensa. Realmente, quem dá aos pobres empresta a Deus, contudo, não é visando a essa ventura de emprestar alguma coisa ao Criador que nos vamos desdobrar em cuidados com os nossos semelhantes: quem dá com interesse de retribuição, esse não é digno de chamar-se filho de Deus.

Quem somos nós senão meros instrumentos da vontade e ei-s-nos venturosos e felizes, combalidos ou derrotados...

Portanto, procuremos ao nosso redor aqueles que padecem de fome, sede e frio, aqueles que não têm a ventura de possuir um lar acolhedor, um teto sob o qual venham a repousar serenamente; as mágoas que os ferem, as misérias que lhes flagelam a alma e o corpo, a rigidez do frio que lhes assola a esperança de vida... tudo, tudo isto não nos toca sensivelmente, como um grito angustiante, apelando para nossos sentimentos de solidariedade e compaixão?

Sim, tomemos para nós, um pouco que seja, dessas infelicidades alheias e poderemos sentir o quanto ferem aqueles que as experimentam! E será em verdade por um sentimento de amor puro e desinteressado, vendo em nossos semelhantes a própria imagem de Deus, que lhes vamos dar um pouco de nossa vida e tóda a sutilza de nosso coração!

## CONHEÇA SEU MESTRE

## CONCLUSÃO

Inteligência bem cuidadas que aliadas a uma boa dose de vontade, propõem soluções salvadoras. Foi o que aconteceu com a Reforma dos Programas do Ensino Normal no ano de 1955 que datavam de 1931. Ainda agora, realizar-se-á o Congresso Estadual de Educação em Ribeirão Preto, que será, por todos os títulos, uma tomada de posição dos responsáveis pela Educação em nosso Estado na revisão e solução dos problemas que nos afligem.

13. Algumas palavras sobre a juventude hodierna. A juventude é o prato mais saboroso de qualquer civilização. Por essa razão merece ser sempre defendida e tratada com todo o carinho. Se dermos à nossa juventude todo o amparo que ela necessita, o Brasil não será o "país do futuro" mas — o mundo de amanhã.

14. Tem alguma sugestão ou crítica com respeito à "Vanguarda"?

Sem favor algum a nossa "Vanguarda" é dos melhores jornais estudantis que se publicam. Via de regra, os jornais de grêmios estudantis começam bem e depois perdem logo o fôlego. Os meus sinceros votos são para que a "V A N G U A R D A" não tenha vida efêmera, que continue sempre com bons dirigentes. E, nesse instante, peço licença para dar um voto de louvor à minha interlocutora, que tão bem se tem havido na sua função. Agora, a minha sugestão: o jornal deve continuar como está, com boa apresentação e gostoso de ser lido.

—OO—

Aqui termina a nossa entrevista. Desejamos agradecer ao Professor sua boa disposição para responder às nossas perguntas e, também, as palavras elogiosas com que se referiu ao "Vanguarda".

E, aguardem a próxima entrevista.

## PENSAMENTOS...

Léa Nicodemos.

Sé feliz, não pensando no amanhã.

A vida é tão breve como um suspiro; porque não perdoar aos que pecam?

O amor é um precepto sublime, mas somente aqueles que se sentem amados.

## CORRESPONDÊNCIA ESTUDANTIL



Na seção que neste número inauguramos com título "CORRESPONDÊNCIA ESTUDANTIL", procuraremos despertar o interesse de nossos colegas pela correspondência.

Nossa intenção é fazer com que os estudantes, através da permuta de cartas acompanhadas de dados interessantes, possam vir a conhecer as coisas referentes ao nosso país de uma forma útil e agradável, sem as vestes austeras com que são apresentadas em nossos comédios.

A correspondência sadia e bem intencionada nos proporciona amizades e conhecimentos incalculáveis.

Veja que é estudante, que se interessa pelo nosso Brasil escolha nesta seção do Vanguarda Estudantil um caga, escreva-lhe e depois perá constatar a veracidade de nossas palavras.

Os estudantes que desejam ver seu nome publicado nesta seção, deverão enviar os seguintes dados: nome, endereço, série, curso e escola onde estuda.

Os estudantes que escreverem aos colegas cujos nomes são publicados pelo Vanguarda deverão fazê-lo aos cuidados de Eunice Moreno, Rua Conde de Justino, 252 — Mooca — São Paulo.

Não fornecemos os endereços que nos são confiados. Os próprios interessados devem fazê-lo ao responder as cartas recebidas.

Apresentamos a seguir, o grupo de estudantes que inaugura esta seção:

1 — Maria Nigoghossian — 3º Normal — Instituto Fe-

## NO MUNDO DOS LIVROS

Atribuições de uma professora recém-formada — Eunice Moreno — Editora Magistério — Em sua 1ª obra, que será um sucesso nos meios dominados pelos livros, nossa colega narra as "preraves" de uma professora para conseguir registrar seu diploma. Os principais itens são: 1 — Conseguir retirar o histórico da Secretaria da escola. 2 — Reconhecer 3000 firmas. 3 — juntamente com o diploma e histórico, entregar mais uns 5000 papéis. 4 — Sellar tudo com uns 60 mil cruzeiros de estampilhas Estaduais. 5 — Esperar 2 meses para saber que há um pequeno engano no diploma. 6 — Começar tudo de novo. Recomendamos esta obra a todas aquelas que cursam o Normal, o defecho da história é realmente comovedor: a "fessôra", depois de ingressar, resolve pegar na enxada porque não ha alunos no "sítio do pé furado", um pouco pra lá de "Deus me livre", para onde ela foi nomeada.

O COLORIDO ALEGRA, MAS FAZ PERDER AULAS — Alunas do IFEPA — Editora Tinturaria — Esta é sem dúvida a mais perfeita obra jamais feita por um que é o formado pelas alunas do IFEPA. Todas contribuiram para mostrar aos senhores pais que "Quem casaco de cor verde veste na porta o desejo". Também há informações sobre como surgiu a mais original das coleções: fivelas de sapatos.

DAS UTILIDADES DE UMA VASSOURA — Maria Nigoghossian — Editora Fachina — Neste interessante formulário de limpeza nossa colega pretende abrir os olhos das sócias do Grêmio para a conservação da limpeza que até agora tem ostentado a sala da GEPA. PON.

Depois desta, fechamos o expediente para: NO MUNDO DOS LIVROS, Rua Intelectualidade, 33 (2º corti-

po). Como EMAGRECER DEPRESSA — Mirtilia Putinato — Editora Regime — As vozes que são bem dotadas e que recomendamos este compêndio que se sobressai pela simplicidade e pouca fantasia à direita).

## OLHO AGUDO ..



## Olho Agudo...

O "Olho Agudo" andou dando umas voltas pelo salão do "Maison Suisse" e viu muita coisa.

O Roosevelt contribuiu com grande quantidade de brotos, e a Anchieta também. Resultado... muita gente, muita alegria, salão lotado...

Comecemos pela porta: a Maria, num vestido ilustrado muito elegante (modelo alemão) trabalhou muito e pensou também que haveria de ser bem melhor se... bem... depois eu conto...

Lá adiante, o Valtinho, corre para lá, corre para cá. E a Celina já chegou? Não! eu a teria visto!!!

Oh! lá está chegando a orquestra e junto com ela dois carros descarregam brotos... Vai haver muita coisa hoje... O baile já começou, vamos dar umas voltas...

As mesas estão todas tomadas...

Lá está a Penha, toda sorridente dansando com um odontólogo. Como é, Penha, você já sabe que "alguém" voltou?

Mais adiante a Abdua dansa... mas, porque esse sorriso triste? Ele não veio? Por certo foi o frio. Você já acabou o pulover? Oh! a Liliana está conversando com alguém bem moreno, faz bem, menina, não há como um amor para consolar outro... (experiência própria).

Eis que chega a Celina, cuidado menina, que você acaba voando, como você está linda (aliás sempre foi) e "tão bem" acompanhada pelo irmão (de olhos azuis e um belo sorriso de dentes alvos). Bem, vamos adiante, a Enédia está muito preocupada, quando será a apresentação das candidatas?... será logo Enédia, calma... Eis que surge a Neucy.

Você fica muito bem de azul Neucy... Mas, quantos colegas do estadual da Mooca que eu estou encontrando... mas aquela não é a M. Helena do 1º ano? Sim. Hum-um heim? que é ele? italiano? estuda na Mooca? Olha lá que aqui no Brasil temos cada amostra morena rival bem forte de Rossana no Brasil...

Lá há uma mesa cheia de brotinhos e dentre elas a Alzira, uma séria candidata à rainha do IFEPA. E não é que o "Dr." Salim, está acontecendo de gravata nova? (a 138).

Também aconteceu o professor Benjamim como sempre sorridente e cooperativo em todos os bailes...

O que muito me agradou foi a presença da nossa psicóloga D. Aparecida (pela 1ª vez num baile do IFEPA) e seu "big" noivo. Ele não teria por acaso uns irmãozinhos,

D. Aparecida? Alguém... gostaria de saber.

Muito bem, D. Mirtes, foi uma grata surpresa, além do mais, apreciei muito a distinção do "canal 5". Quando serão os doces, hein? Não se esqueça de mim...

Que pena, só está faltando a turminha da Lair, Elas animam tanto os bailes... Mas que horror aquela garota dansando! será que ela não se acha? Escute loirinha de nariz arrebitado, apesar de tua delicadeza ao falar, os teus modos, não são modos para salão de baile, sinto dizer-te isso, porém, já és quase uma professora e deves dar exemplo. um certo professor criticou bastante... tome tanto pois no próximo baile eu terei de chamar-te a atenção em público, o que será bem desagradável... é uma pena, pois no 3º ano C há ótimas colegas...

Bem, vamos a algo mais agradável, a apresentação das candidatas, umas mais bonitas, outras menores, muitas palmas, porém havia uma certa gata de sorriso encantadora... eu acho... bem eu não vou dar minha opinião e o "olho agudo" é imparcial.

Bem agora acho que eu mereço dansar um pouco não é?

Mas, que é aquilo, o Valtinho é mesmo ciumento, vamos rapaz, ela dansou só uma, eu vi, foi por obrigação. a

E não é que a Elizabeth está de "Bianco" no baile?

O professor Salim dansa muito bem e repara bem nos outros pares, (e vão por mim) ele tem um bom senso crítico... qual professor não há como o sangue árabe, heim?

Sabem com quem eu a cabo de dansar? com um rapaz formidável, tem uns olhos azuis, que substituem qualquer outro... e um sorriso tal qual o da irmã. (Se alguém precisar de dentista é só procurar a Celina no 1º ano) Não sei não, Celina, mas muita gente vai ter dor de dentes depois desse baile... Sabem que a Benedicta Rosa "observou" muita coisa, e escutou muita coisa neste baile?

Bem, o baile está no fim, eu me diverti bastante, a Léa esteve formidável e a Erolnides fêz as honras da casa aos professores...

Ultimo acorde, despedidas, caras alegres e tristes... Apagam-se as luzes... Até o próximo baile dia 16 de setembro...

NOTA: A Nigo esqueceu algo no salão, já estamos na cidade, mas temos que voltar... São ossos da proflissão.

Piraquê  
é uma delicia

# CONHEÇA O SEU MESTRE

Leitora amiga, eis uma nova secção que, indubbiamente, será de seu inteiro agrado — CONHEÇA SEU MESTRE. Por estas colunas desfilarão os egrégios professores do nosso educandário, apresentando as diversas facetas de sua personalidade, muitas das quais, desconhecidas de seus alunos.

Para a primeira entrevista escolhemos, sem desmerecer os outros valores do Instituto, o entusiasta professor de Matemática e Estatística, OSWALDO SANGIORGI, autor de livros de Matemática que estão obtendo grande sucesso devido à maneira clara como expõe e explica a matéria. Ele é, também, Professor de Geometria Analítica da Faculdade de Filosofia da Universidade Mackenzie.

Dispensáveis tornam-se os elogios, dado que os atributos são por demais conhecidos, desta figura que tem em cada aluno um amigo, pois seu espírito jovem identifica-se perfeitamente com o dos Educandos.

Procuramos, nesta entrevista, abordar assuntos de âmbitos diversos, susceptíveis de nos exporem claramente um pouco de sua vida, e suas idéias.

Sem mais delongas, passemos à entrevista:

**1. Data e local de nascimento.**

A 9 de maio de 1921 em S. Paulo — R. Duque de Caxias (hoje Avenida).

**2. Roteiro de sua vida estudantil.**

Fiz o curso de humanidades no Liceu Coração de Jesus — São Paulo. Devo muito de minha formação a esses salesianos. O meu tempo de ginásio foi de 5 anos e o aluno diplomava-se com o pomposo título de Bacharel em Ciências e Letras. Lembro-me com saudades dos bons professores que, de um modo geral, despertavam-me para as ciências. Formei-me precocemente no ginásio com pouca idade — o que, aliás, reconheço um mal, pelas dificuldades potenciadas que só a idade pode amainar. Os últimos anos de ginásio foram de muito entusiasmo para nós, pelos talentosos mestres que possuímos. Razão porque, na hora de prosseguir os estudos encontrava-me no dilema: medicina ou matemáticas? Ingressei, em 1939 na Secção de Ciências Físicas e Matemáticas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo, com uma exuberante turma de colegas pela formação que já traziam. Entre elas destaco o Lucas Nogueira Garcez (Ex-Governador do Estado), Maria Carmelita Leme de Oliveira (posteriormente sua esposa), Ary Álvares (Prof. catedrático e engenheiro do Rio Grande do Sul, comissionado pelo seu Governo). Todos nós buscávamos, na nova Faculdade, haurir dos profundos conhecimentos da atraente matemática lecionada por valores incontestavelmente extraordinários, como Luigi Fantappié (cuja perda na Itália foi notificada nos jornais há pouco), Giacomo Albanese, um dos maiores geômetras de seu tempo; Gleb Wataghin — o verdadeiro fundador, entre nós, de uma escola de pesquisas físicas de que tanto S. Paulo e o Brasil se orgulham. Basta lembrar que Cesar Lates, nosso contemporâneo, foi despertado para os raios cósmicos pela varinha mágica de Wataghin que funcionava na abertura do hoje já velho túnel da Av. 9 de Julho.

Foi na Faculdade de Filosofia, quer como aluno, quer como assistente que fomos, que aprendemos a amar com entusiasmo a pesquisa desinteressada bem como lidar com paixão com as coisas do magistério de nossa terra. Dessa última parte sou, com outros colegas, daqueles que reputam o magistério secundário como a viga mestra de nossa formação.

**3. Passagens cômicas de sua vida**

Não fôra a vida uma comédia — às vezes “divina comédia” — não se justificaria essa sua pergunta. Já Shakespeare nos lembra “no fundo de tôda a tragédia há algo cômico”. Realmente existem passagens na vida de cada um de nós — quer como participante, quer como mero expectador, que se tornam indeléveis, pelo aspecto de hilaridade que encerram. Pois eu bem me lembro de uma passagem nesse estilo: estávamos em 1942, na véspera de o Brasil entrar na guerra. Eu vinha do bairro das Perdizes, da casa de minha noiva (hoje minha esposa) para a cidade. Beirava 21 hs. e o Lgo. S. Francisco regorgitava-se de um entusiástico público — principalmente de estudantes — que, ansiosos aguardavam um comício monstro nas Arcadas. Agora é que vem a coisa: trazia eu bem embrulhados dois frangos mortos e limpos em casa de minha noiva e que tinham chegado da fazenda. Com muito custo, pois, também vibro com os comícios, aconcheguei-me junto à “Casa dos Presentes”, defronte da sua porta de aço, amparando os frangos embrulhados no meu peito. Quando o comício fervia, devido a inflamação de certos oradores, houve um tumulto brotado logo onde me encontrava. Estabeleceu-se rapidamente o pânico e, depois de ouvidos alguns tiros, uma correria desenfreada foi iniciada. U'a mole humana apertou-me fortemente contra as portas de aço e lá se foram os frangos com o rolo compressor estabelecido, deixando como vestigio — para meu grande azar — em meu peito, uma boa parte do sangue d'elos. Foi então que os populares, ao me verem manchado fortemente de sangue, começaram a apregoar que ali estava um ferido grave e tratavam quase todos (nesse instante



MARIA NIGOGHOSSIAN

**7. Qual a sua concepção do papel da mulher na sociedade?**

Deve ser a mais decisiva e igualitária possível. Como contrapêso das atitudes desassombradas e fortes de alguns homens existiriam o humanismo e o coração femininos que melhor harmonizariam as nossas sociedades.

**8. Algun de seus filhos tem tendência para a Matemática?**

Na minha filha mais velha, Vera Maria, com 11 anos feitos no dia 15 último, nota-se uma certa tendência. Ela gosta e tem facilidade para manejá-la sua aritmética.

**9. Após o sucesso de seus livros de Matemática pretende escrever outros?**

Devo algum sucesso dos meus livros aos meus alunos e aos meus colegas. Praticamente foi do contacto quotidiano com êles que a nossa experiência pôde acumular resultados que permitissem — mediante o livro didático — atingir o aluno por intermédio do professor. Alterando um pouco o estilo da apresentação para fugir àquele classicismo que às vezes cansa e, cuidando das edições como se fôra um ente dos mais queridos, obtivemos um resultado feliz.

Após verificar que os livros, já lançados, estão caminhando com menos imperfeições, pretendemos escrever outros para o 2.º ciclo.

**10. Predileções no terreno musical e literário.**

Eu sou um apaixonado de tôda a gama musical. Não sei se é por encontrar as maravilhas da natureza impregnadas de sons musicais, a verdade é que jamais poderia pensar num sér racional divorciado da música. Até o “be-bop” do Dizzy Gillespie deve ser levado a sério (que me perdoem a irreverência os “doidos” por jazz).

Foi pela linguagem de Chopin que penetrei, aos 14 anos, no mundo extraordinário dos sons. A seguir Tchaikowsky engrossa essa fase romântica (procurem ouvir a Sinfonia n.º 6 — “A Patética” e se sentir a força da Terra). Aos 17 anos conheci a me impressionar por Beethoven e acompanhei tôda a sua trágica e heróica vida, ouvindo com prazer imenso tôdas as nove sinfonias do mestre de Bohn. Sempre vi em sua Coral (9.ª Sinfonia) a perfeição do gênero humano. Nessa época não comprehendia Bach e, mesmo nem lhe dava atenção. Dos três B (Beethoven, Brahms e Bach) era Bach o que menos me atraía. Foi após um bom tempo que a minha predileção voltou-se para as divinas músicas de Vivaldi e de Bach. São de uma técnica matemática invejável. Basta ver que se pode colocar a série harmônica dos números em correspondência com as notas que compõem uma fuga de Bach. Para nosso gáudio, Villa Lobos mantém essa mesma disposição na sua estupenda contribuição à música e é por esse motivo, também, um dos meus favoritos.

No terreno literário sempre gostei de Machado de Assis, Eça de Queiroz, Monteiro Lobato, Jorge Amado, Menotti Del Picchia, José Lins do Rêgo, Guilherme de Almeida entre nós. Na literatura internacional: Shaw, Somerset Maugham, Bertrand Russel.

**11. Opinião sobre os métodos de ensino no Brasil**

Com relação aos métodos de ensino, que costumamos enunciar, o Brasil está bem. O que é de se lamentar entre nós é a falta de planejamento e quando uma coisa é planejada, dificilmente é executada integralmente. Basta ver que o projeto das Bases e Diretrizes da Educação Nacional “dorme” há mais de 10 anos nas gavetas dos nossos “pais da pátria” que, salvo raras exceções, pouco entendem de Educação (Não é preciso pensar, então, porque das Câmaras não participam mais professores. Não adianta, pois que — professor mesmo — dificilmente é eleito).

Eu particularmente aprecio o método eurístico de ensinar usado entre nós e faço uso d'ele em minhas aulas.

**12. Pode fazer alguma comparação entre o nível de educação em São Paulo e outras localidades visitadas?**

Só é motivo de orgulho para nós, paulistas, responder a essa pergunta. Viajando pelos estados do Norte, Rio de Janeiro e Sul, pudemos observar que, apesar de caminharmos ao sabor de ministros reformistas, S. Paulo apresenta um padrão de ensino de maior lastro, não só em número de unidades de todos os graus como também, no aproveitamento, de um modo geral, dos cursos que os países de cultura avançada apresentam. Aqui, somos sede de três Universidades (de S. Paulo, Pontifícia Católica e a do Mackenzie) e pioneiros no lançamento de Escolas de Jornalismo, de Escolas de Propaganda. Esse ano instalou-se na Escola Politécnica um curso de Engenharia Naval — primeira oficial no Brasil. As vezes — como é o nosso atual Ensino Normal, sofrem as consequências do nosso crescimento desordenado. Felizmente, porém, contamos com in-

Conclue na pag. 7

mento de Educação até 3.12.1957.  
De 26 do corrente

Designando para constituirem  
as Bancas Examinadoras do Con-  
curso de Ingresso no Magisterio  
Secundario e Normal, os srs.:

Trabalhos Manuais e Economia  
Domestica

Alcidina Gonzaga Leit, Profes-  
sora Secundaria (Trabalhos Ma-  
nualis e Economia Domestica) —  
PE — PP — II — Padrão "M",  
da Escola Normal e Ginasio Es-  
tadual de Caçapava;

Maria Sampalo Santos, Profes-  
sora Secundaria (Trabalhos Ma-  
nualis e Economia Domestica) —  
QE — PP — II — Padrão "M",  
do Instituto de Educação "Dr.  
Alvaro Guião", de São Carlos;

Nice Camargo Pupo, Professora  
Secundaria (Educação) — QE —  
PP — II — Padrão "M", do Ins-  
tituto de Educação "Cel. João  
Cruz", de Avaré;

Matematica

Benedito Castrucci, da Faculda-  
de de Filosofia, Ciencias e Letras,  
da Universidade de São Paulo;

Maria Antonietta Belfort Mat-  
tos Rizzi, Professora Secundaria  
(Matematica) — QE — PP — II  
— Padrão "M", do Ginasio Esta-  
dual "Prof. Rodão Lopes de Bar-  
ros", da Capital;

Oswaldo Sangiorgi, Professor Se-  
cundario (Matematica) — QE —  
PP — II — Padrão "M", do Ins-  
tituto Feminino de Educação "Pa-  
dre Anchieta", da Capital;

Historia Natural

Josué de Camargo Mendes, da  
Faculdade de Filosofia, Ciencias e  
Letras, da Universidade de São  
Paulo;

Laiz de Oliveira, Professora Se-  
cundaria (Historia Natural) —  
QE — PP — II — Padrão "M",  
do Colegio Estadual "Horacio  
Manley Lane", de São Roque;

Leny Cecilia Ribeiro, Professora  
Secundaria (Historia Natural) —  
QE — PP — II — Padrão "M",  
do Instituto de Educação "Cana-  
dá", de Santos;

para constituirem as Bancas  
Examinadoras do Concurso de In-  
gresso no Magisterio Secundario

*Diário Oficial  
27/2/57*

OS. I. 4. 1500

Tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Excelência, para os fins de direito, que, usando da faculdade a mim conferida pelo artigo 24, combinado com o artigo 43, letra "b", da Constituição Estadual, resolvo vetar, totalmente, o projeto de lei n.º 296, de 1957, aprovado por essa nobre Assembleia, conforme autógrafo 4.897 que me foi remetido.

Cuida a proposição em exame de autorizar a Caixa Econômica do Estado de São Paulo a conceder, aos municípios com renda anual superior a Cr\$ 10.000.000,00, empréstimos, até o limite de Cr\$ 700.000,00, para aquisição de maquinaria destinada à abertura e conservação de estradas de rodagem.

Embora compreendendo os altos e ponderáveis motivos que ditaram a aprovação da medida em exame sou, em decorrência das ponderações a seguir expostas e a mim trazidas pela Presidência do Conselho da Caixa, levado a lhe negar sanção.

Na verdade os recursos disponíveis da Caixa Econômica Estadual estão integralmente vinculados a financiamentos de obras públicas, todas de máximo interesse social e econômico, salientando-se, pelo seu vulto, a importância reservada para os serviços de água e esgotos municipais, superior a Cr\$ 2.300.000.000,00 e a relativa ao empréstimo, também em integralização, de Cr\$ 1.400.000.000,00, ao Departamento de Estradas de Rodagem, destinado, exatamente, a auxiliar a execução do amplissimo Plano Rodoviário da atual Administração. Acrescentem-se a essas quantias, atribuídas a empreendimentos intimamente ligados à vida dos nossos municípios, os empréstimos sob consignação em folha de vencimentos, da ordem de Cr\$ 700.000.000,00, e os para aquisição de casa própria num total aproximado de Cr\$ 300.000.000,00, e sem dificul-

quisa", destinados a lhes ampliar as fontes de receita.

Os referidos projetos e as medidas neles contidas, fruto de estudos especiais de Comissão designada pelo meu Governo, configuram a solução que foi julgada mais satisfatória para o desenvolvimento normal e proveitoso das atividades de pesquisa científica, sem que se torne necessário transformar esses órgãos em entidades autárquicas, com os inconvenientes de controle e resultados pouco compensadores que essas instituições têm revelado entre nós, quando não atendidos os pressupostos que devem condicionar essa forma de prestação do serviço público.

Quanto aos defeitos acima aludidos, cabe-me apontar vários. Assim, a desnecessidade e inconveniência do disposto no artigo 2.º, afirmativa ambígua, sabido que uma das características da entidade autárquica é a prestação de serviço público, mas através de pessoa diversa daquela do Estado, constituindo parte da chamada administração indireta.

Quanto ao artigo 5.º, condiciona a manutenção do Instituto a renda própria de seus trabalhos, auxílios e subvenções, recursos eventuais e venda de seus produtos. Difícil de ajuizar essa receita, pelo que a situação econômica do novo órgão, sob o aspecto financeiro, continuará, por enquanto, a depender dos recursos orçamentários, dificultando novas orientações com respeito ao seu funcionamento.

O artigo 6.º prevê que o Superintendente seja assistido por chefes de Departamentos e de Secções Técnicas. A que Departamentos e Secções refere-se o artigo? A disposição é vaga e imprecisa, pois nem o Decreto n.º 19.277, de 21 de março de 1950, que criou o Instituto, previu a sua divisão em unidades.

a que se subordinam as relações dos funcionários com a Administração....".

Caio Táctico em trabalho sob o título: O Funcionário Público e a Liberdade de Expressão (Revista de Direito Administrativo, vol. 43, pág. 314) diz:

"O exercício da função pública cria determinados impedimentos ou limitações que se projetam além da esfera do serviço e afetam a atividade privada do funcionário. A garantia da disciplina e da moralidade administrativa impõe restrições à liberdade individual, cabendo à lei estabelecer as proibições e deveres dos funcionários públicos. Mesmo fora das atribuições de seu cargo, sofre o funcionário a projeção dos efeitos da investidura que chega a alcançar o livre gozo de direitos políticos, sem desdouro da feição democrática do sistema administrativo".

O mesmo comentarista cita Alain Plantey que, comentando o sistema francês, assinala vários casos em que, segundo a jurisprudência desse País, a autoridade administrativa pode, por extensão, considerar como falta disciplinar a conduta pessoal do funcionário. E cita, ainda, Philipe Biays que disse: "le but de l'institution auquel collabore le fonctionnaire exige la limitation, ou nom de l'intérêt public, des intérêts privés des fonctionnaires". E note-se, desde logo, que este último comentário foi feito em 1954, e, portanto, no atual regime político da França.

O atual Estatuto dos Funcionários Públicos, que, como já assinalei, está a merecer uma revisão, já permite no artigo 223, item I, ao funcionário criticar os atos da Administração, do ponto-de-vista doutrinário, com o fito de colaboração e cooperação.

No antanterior objetivando dispor sobre o Novo Esta-

OS. I. 4. 1501

Doc 87

**DIÁRIO OFICIAL**  
Estado de São Paulo (Estados Unidos do Brasil)

ANO LXVII — N.º 290 — QUARTA-FEIRA, 25 DE DEZEMBRO DE 1957

DECRETO N. 30.487, DE 24 DE DEZEMBRO DE 1957

Dispõe sobre transferência de área de terras.  
JANIO QUADROS, GOVERNADOR DO ESTADO DE  
SAO PAULO, usando de suas atribuições legais,

Decreta:

Artigo 1.º — Fica autorizada a transferência, da administração da Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura para a da Secretaria de Estado da Justiça e Negócios do Interior, de uma área com 24,00 (vinte e quatro) hectares, a ser desmembrada do Parque do Estado, nesta Capital, a fim de nela ser instalada uma granja escola para menores débeis mentais, pelo Serviço Social.

Artigo 2.º — A divisão da gleba referida no artigo anterior, em que está incluída a área desmatada de 12,00 (doze) hectares, assinalada na planta de nº. 16 dos autos n. 424.906-SA, começa numa cerca de arame farpado, que corre por uma linha de pinheiros, a qual desce do espigão até encontrar um marco de pedra na várzea, seguindo em reta até achar outro marco na margem do ribeirão, atraçossando este até a estrada interna do Parque, em uma linha de eucaliptos. Neste ponto faz ângulo, seguindo pela várzea, onde novamente, em ângulo acima, até um ponto imaginário, para depois fechar o perímetro subirá em direção ao espigão, para depois fechar o perímetro subirá em direção ao ca de arame, perfazendo a área de 10 (dez) alqueires ou 24 hectares.

Artigo 3.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 4.º — Revogam-se as disposições em con-

**PALÁCIO DO GOVERNO**

RESOLUÇÃO N. 876, DE 24 DE DEZEMBRO DE 1957

Institui Comissão para estabelecer planos para instalação de classes suplementares e especiais de nível secundário e dá outras provisões.

JANIO QUADROS, GOVERNADOR DO ESTADO DE SAO PAULO, usando de suas atribuições legais,

Resolve:

Artigo 1.º — Fica instituída uma Comissão, integrada pelos Professores Paulo Sawaya, Oswaldo Sangiorgi, Antonio Brito da Cunha, Romulo Pieroni, Benedito Casttrucci, Luiz Roberto Moraes Pitombo e Dr. Isaias Raw, para, sob a presidência do primeiro e no prazo de quinze (15) dias, estabelecer planos para a instalação de classes suplementares e especiais de nível secundário, para alunos de reconhecida inteligência, visando propiciar a criação de uma elite científica.

Artigo 2.º — A presente Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Palácio do Governo do Estado de São Paulo, aos 24 de dezembro de 1957.

JANIO QUADROS

Publicada na Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios do Governo, aos 24 de dezembro de 1957.

Carlos de Albuquerque Seiffarth  
Diretor Geral

professorado para o ensino secundário e normal. Luta a Secretaria da Educação com grande dificuldade no recrutamento desse pessoal. Os seguintes dados, extraídos do concurso de 1955, evidenciam a gravidade do problema: em português, para 22 vagas, conseguiram habilitar-se apenas 10 candidatos; em ciências, para 29 vagas, apenas 22 candidatos; em matemática, para 54 vagas, apenas 36 candidatos; em física, para 38 vagas, apenas 6 candidatos; em história natural, para 38 vagas, apenas 16 candidatos; em geografia, para 60 vagas apenas 11 candidatos; em biologia, para 27 vagas, apenas 9 candidatos; em latim, para 153 vagas, apenas 71 candidatos, e assim por diante, sendo raríssimas as hipóteses de cátedras para as quais ocorreu habilitação de candidatos em número superior ao de vagas oferecidas a concurso.

Não é demais, também, acrescentar que as deficiências de ordem material, que ainda se verificam com certa frequência na instalação de nossos institutos de ensino, tornam desaconselhável, a não ser em circunstâncias excepcionais, a ampliação de nossa rede de ensino normal".

A criação de uma Escola Normal em Itatiba não atende a condições excepcionais que justifiquem se afaste o Executivo da orientação adotada.

Expostos, assim, os fundamentos do voto total que oponho ao projeto de lei n. 719, de 1956, tenho a honra de restituir a essa nobre Assembléia, o exame do assunto, fazendo publicar as presentes razões no "Diário Oficial" do Estado, em obediência ao preceito do artigo 24, parágrafo 1.º da Constituição Estadual.

# "SÃO OS PROFESSORES E MINISTROS DE EDUCAÇÃO QUE CRIAM DIFICULDADES NO APRENDIZADO DA MATEMÁTICA"

*Ignora o Ministério da Educação a contribuição dos conclave de Matemática para a melhoria do ensino — Declarações do prof. Osvaldo Sangiorgi*

A propósito das dificuldades representadas pela cadeira de Matemática para os alunos do curso médio, a reportagem procurou ouvir o prof. Osvaldo Sangiorgi, do Instituto Feminino de Educação Padre Anchieto. S.s. acaba de participar, em Curitiba, a convite do prof. Lídio Scardini, coordenador do Departamento de Matemática do Colégio Estadual do Paraná, de trabalhos e mesas-redondas onde foram debatidos assuntos relacionados com o ensino e programa dos cursos secundário e normal daquela matéria.

Na íntegra, o prof. Sangiorgi realçou o grande papel educativo que a Matemática representa. Fez uma apreciação dos subsídios que essa ciência fornece a qualquer desenvolvimento humano, quer seja no campo científico, filosófico e estético, e procurou ainda, realçar a contribuição do período áureo dos gregos, que nos legaram um potencial fantástico em todos os ramos do conhecimento humano, destacando várias figuras daquele tempo.

## CULPA DOS EDUCADORES

Essa grande dificuldade dos estudantes para o aprendizado da Matemática — disse o entrevistado — somos nós os professores que a fomos. Inconscientes, porém; pois, se nós professores, nos desprimo da preocupação de ensinar a matemática, somente mediante cálculos e problemas complicados, estaremos contribuindo para que a horda dos que tem medo da Matemática diminua. É preciso transmitir, tanto quanto possível, aos nossos alunos, a ideia de que a Matemática não é só cálculo, e sim a principal responsável pelo uso acertado de nosso cérebro, que é raciocinar, mediante um encadeamento lógico. É esse o processo a se chegar a todas as verdades, em todos os campos da atividade humana.

**PEGAM TAMBÉM OS PROGRAMAS**  
Prosseguindo nas suas declarações o prof. Osvaldo Sangiorgi disse que a outra parte da culpa cabe ao inexistente programa que tem sido apresentado pelos ministros de Educação, que procuram fazer realçar sua sugestão, com a introdução de novos programas, não consultando, na execução, os professores — que são os mais interessados —, pre-

## Chegou ao Rio o D-9, considerado o maior trator do mundo

Pelo "Del Norte", procedente dos Estados Unidos, chegou ao Rio um trator gigante, o que determinou a união de vários guindastes nacionais do porto para a sua descida no navio. Trata-se do modelo D-9, o primeiro Diesel de esteiras, resultado de dez anos de pesquisas e experimentos da firma produtora, a Caterpillar Tractor Co., de Peoria, Illinois — U.S.A. Veio para a firma que representa aquela fabrica, a Sotreq S.A. de Tratores e Equipamentos. O trator tem dimensões incomuns: 5 metros de comprimento e 26 toneladas de peso, sendo indicado para os serviços de terraplenagem entre os quais a construção de estradas.

Além disso, o trator modelo D-9 tem 3 ms. de larg. e 2,84 m de alt., possuindo uma lâmina de comprimento de 4,78 m. e uma altura de 1,55 m.

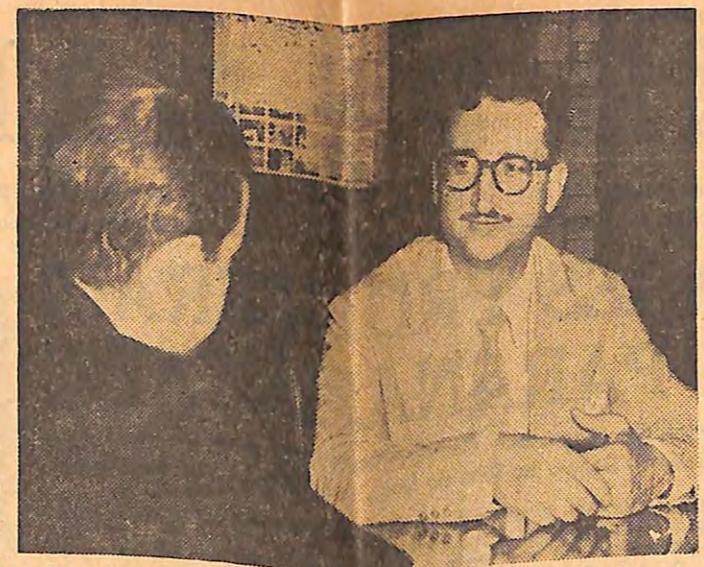
Entre as suas características ressaltam-se: motor, de 320 HP no volante, equipado com tubo compressor; embreagem a óleo ou conversor de torque; embreagem de direção auxiliada por reforçador hidráulico; e freios de direção resfriados a ar, auxiliados por reforçador hidráulico.

## Primeiros embarques de banana para a Itália

SANTOS, 4 (FOLHAS) — Será embarcada, na segunda quinzena deste mês, a primeira partida de bananas, do total de 8.000 toneladas que será exportado para a Itália este ano, em caráter experimental, como resultado de recente acordo entre as cooperativas do litoral e o órgão estatal que tem o monopólio da importação e distribuição da musacea naquele país. Esse acordo, cuja efetivação vem sendo tentada há mais de um ano, só foi possível após a eclosão da crise no Oriente Médio, quando se tornou onerosa e difícil a importação da banana da Somália Italiana, devido à obstrução do Canal de Suez. Embora a navegação naquela via marítima esteja prestes a ser normalizada, os bananicultores mostram-se otimistas quanto às facilidades da con-

jugando, dessa maneira, os menos culpados, que nesse caso são os alunos.

Aliás, continuou o entrevistado, tem sido lamentável, sob todos os aspectos, a atitude do Ministério de Educação com relação aos programas de ensino da Matemática. Parece que tem tido a preocupação de não torná-lo humano e nem acessível à maioria dos nossos alunos do curso médio, que são considerados com um Q.I. de privilegiados. Nunca, os responsáveis pelas sucessivas reformas que sofremos, procuraram ouvir os professores militantes do ensino, quer pelas congregações Estaduais que já abrigam verdadeiros mestres ou quer ouvindo as seções didáticas especializadas das Faculdades de Filosofia — diretamente interessadas no assun-



O prof. Osvaldo Sangiorgi quando falava a reportagem sobre as dificuldades no aprendizado da Matemática

limentos em que o interessado teve servido como diretor ou vice-diretor, desde que da ficha conste expressamente o inicio não-termino do exercício; 2 — "sumula" das atividades de direção, ou seja, se o caso, "atestado de eficiência"; 3 — outros títulos que o interessado julgar oportunos.

O requerimento de inscrição deverá ser entregue na Seção de arquivo Arquivo do Departamento de Proteção-Educação, na rua Antonio de Godói, 122, 1º andar.

Os diretores padrão "R" já iniciaram o processo. A Comissão de Concurso fará a juntada, mediante solicitação expressa do candidato, de processos referentes a concursos anteriores, que se encontram em seu arquivo, cabendo ao próprio interessado, providenciar a redação era a seguinte:

"A contribuição a que se refere o art. 13, item I, será devida a partir de 90 dias anteriores ao início da fiscalização especial do Conselho Fiscal.

Como surgiu impasse — pois alegava-se a falta de recursos para

# EXPEDE-SE DECRETO REFERENTE À CONTRIBUIÇÃO DE UM POR CENTO PARA AS OBRAS DO HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO

Proporcional o desconto relativo ao mês de fevereiro deste ano — A arrecadação independe da assinatura de folha de vencimentos pelos signatários — Convocação de dentistas do S.D.E.

O chefe do Executivo assinou decreto, de n.º 27.646, que dispõe a respeito da contribuição para o Departamento de Assistência Médica ao Servidor Público do Estado (DAMSPE) do Instituto de Previdência do Estado de São Paulo.

De acordo com o mencionado ato, fixada em 1 por cento a percentagem da contribuição a que se refere o artigo 1º, da lei n.º 3.819 de 5 de fevereiro de 1957. A contribuição referente ao mês de fevereiro de 1957 será proporcional aos dias de vigência daquela lei.

A arrecadação — diz ainda o decreto — independente de assinatura de folha de vencimentos pelos signatários, ficando passíveis das penas regulamentares, pelas contribuições que deixarem de descontar e recolherem no prazo legal, os funcionários inabilitados de fazê-lo.

**Autoração**  
A lei que autoriza o desconto das contribuições, de n.º 3.819, acima citada, revoga, por sua vez, o art. 2º da lei n.º 1.856, de 28 de outubro de 1952, que criou o Departamento de Assistência Médica aos Servidores Públicos do Estado, e cuja redação era a seguinte:

"A contribuição a que se refere o art. 13, item I, será devida a partir de 90 dias anteriores ao início da fiscalização especial do Conselho Fiscal. Para integrar a Comissão de Alunos foram eleitos: Neel Oliveira, Maria Teresa Cardoso, Eufônio Correia, Antonia Boscole e Nelson Marcelino Gonçalves.

Art. 3º Até a conclusão do conjunto hospitalar previsto no art. 4º da lei n.º 1.856, de 28 de outubro de 1952, as contribuições arrecadadas destinar-se-ão exclusivamente às suas obras, ficando civil e criminalmente responsáveis os que lhes derem aplicação diversa.

Art. 4º — Essa lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º — Revogam-se as disposições em contrário.

## DENTISTAS DO S.D.E.

A Diretoria do Serviço Dentário Escolar convoca todos os seus dentistas, sedeados nesta capital, a comparecerem à sede central, dia 8 do corrente, às 8 horas, para tratar de assunto de interesse do S.D.E.

## ESCOLA DE POLICIA

Em virtude de não ter sido preenchido o número de vagas existentes no curso para Guardas de Presídio e Carcerários, da Escola de Polícia, será realizada depois de amanhã, às 20 horas, uma nova chamada de exame de admissão. Poderão concorrer os candidatos inabilitados na primeira chamada e os que se inscreverem até depois de amanhã, às 15 horas.

## CHAMADA DE CANDIDATOS

Devem comparecer, com a máxima urgência, na 1ª Seção da Escola de Polícia, a fim de regularizarem suas matrículas, os candidatos aprovados nos exames de admissão aos diversos cursos, que ainda não se submeteram ao exame de sanidade física, os que não preencheram o Boletim de Investigação Social e os que não requereram matrícula.

Os alunos repetentes de 1956, por sua vez, deverão também requerer suas matrículas, com a máxima urgência.

# Companhia Industrial de Conservas Alimentícias "CICA"

## RELATÓRIO DA DIRETORIA

**Senhores Acionistas:**  
Dando cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de Vv. Ss., o Balanço Geral encerrado em 31 de dezembro de 1956, já com o parecer favorável do Conselho Fiscal.

Esta Diretoria, permanece ao inteiro dispor dos Senhores Acionistas, em nossa sede nesta cidade ou em nossos escritórios, em São Paulo, para quaisquer informações que se tornem necessárias ao perfeito esclarecimento das contas ora apresentadas.

Jundiaí, 10 de janeiro de 1957.

- (a) Diretor-Presidente — Com. ALBERTO BONFIGLIOLI
- Diretor-Vice-Presidente — RODOLFO MARCO BONFIGLIOLI
- Diretor-Superintendente — Com. ANTONINO MESSINA
- Diretor-Gerente — Dr. ORLANDO GUZZO
- Diretor-Secretario — LUCIANO CHRIST SANTOS
- Diretor-Adjunto — SALVADOR MESSINA NETO

## BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956

	ATIVO		PASSIVO	
	CR\$	CR\$	CR\$	CR\$
<b>IMOBILIZADO</b>				
Imóveis e Construções .....	93.746.369,00			
Maquinaria e Utensílios .....	49.174.390,50			
Seção Metalgráfica .....	8.401.790,60			
Moveis e Utensílios .....	3.967.534,30			
Seção Oficinas .....	2.185.877,30			
Laboratório .....	119.454,10			
Veículos e Semeoventes .....	4.799.710,00			
Acessórios e Utensílios .....	2.072.107,60			
Camaras Frigoríficas .....	1.339.000,00			
	<b>165.806.233,40</b>			
<b>DISPONIVEL</b>				
Caixa .....	599.834,00			
Bancos .....	5.741.163,70			
	<b>6.340.997,70</b>			
<b>REALIZAVEL</b>				
A Longo Prazo				
Adicional Emp. Compulsorio .....	6.044.739,20			
Depósitos e Caúções .....	21.913,60			
Ações e Valores .....	1.600,00			
	<b>6.068.252,80</b>			
<b>EXIGIVEL</b>				
A Longo Prazo				
Contas Correntes .....				
A Curto Prazo				
Fornecedores .....				
Bancos .....				

## Dunlop do Brasil S.A., Indústria de Borracha

### Assembleia Geral Ordinária

Os srs. acionistas com direito a voto, estão convidados a se reunirem em assembleia geral ordinária, às 9 h 30 da manhã, do dia 4 de abril de 1957, na sede social, à praça da República, 468, 2º andar, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:  
— relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, relativos a 1956;  
— eleição dos membros da diretoria e do Conselho Consultivo;

Eleição dos membros eleitivos e suplementares do Conselho Fiscal e fixação de sua remuneração;

assuntos diversos.

Os srs. acionistas possuidores de ações ao portador, para tomarem parte na assembleia, deverão depositá-las na sede social com três dias de antecedência, no mínimo. A partir de 27 de março de 1957 até a data da realização da assembleia ficam suspensas as transferências de ações nominativas.

Acham-se à disposição dos srs. acionistas, na sede social, os documentos a que se refere o art. 99 da Lei das Sociedades Anônimas (dec. lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940).

São Paulo, 2 de março de 1957.

(aa) — D.A.C. BENNETT,  
diretor-superintendente  
G.H. ROGERS  
diretor-tesoureiro

## Sindicato dos Práticos de Farmacia e dos Empregados no Comercio de Drogas, Medicamentos e Produtos Farmaceuticos de São Paulo

### EDITAL

O presidente da entidade supra, nas atribuições que lhe são conferidas pelos estatutos, por este Edital convoca os senhores associados quites e em pleno gozo dos seus direitos sindicais, para se reunirem, em Assembleia Geral Ordinária, no dia 19 de março de 1957, às 19 horas, na sede social na rua Tomás de Lima, 644, nesta capital, a fim de deliberarem a respeito da seguinte

#### ORDEM DO DIA

- Leitura e aprovação da ata da reunião anterior;
- Apreciação e votação do Balanço Financeiro e Relatório da entidade, alusivos ao exercício de 1956;
- Reajustamento salarial;
- Diversos assuntos.

Não havendo "quorum" na hora acima indicada, será a Assembleia instalada, em segunda convocação com qualquer número, 2 (duas) horas após.

São Paulo, 22 de fevereiro de 1957.  
ROBERTO ALVES DE LIMA — Diretor Vice-Presidente em exercício.

## JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO

### ELEIÇÃO DA DIRETORIA

Para o trienio março de 1957 a março de 1960

Em obediencia ao disposto no artigo 24 dos Estatutos do Jockey Club de São Paulo e na qualidade de seu Presidente, no exercício do cargo, faço público, para conhecimento dos Senhores Socios, que a 12 de março proximo, realizar-se-á, na sede do Club, na praça Antonio Prado, 9, a eleição da Diretoria e do Conselho Consultivo para o trienio que vai de março do corrente ano a março de 1960, e a do Conselho Fiscal e seus suplentes para o exercício em curso, processando-se a votação das 13 às 18 horas desse dia, por escrutínio secreto, na forma dos diversos parágrafos do artigo 25 dos Estatutos.

São Paulo, 15 de fevereiro de 1957.

FABIO DA SILVA PRADO  
Presidente

Quanto as possibilidades da conquista definitiva do mercado italiano, e divulgam com satisfação o fato de que representantes de outros países, como a Austria, a Tchecoslováquia, a Iugoslavia, etc., assistirão ao desembarque da fruta brasileira em Gerrova, com vistas a possíveis acordos de importação com as cooperativas do litoral.

## Companhia Melhoramentos de São Sebastião

### Assembléia Geral Extraordinaria

Pelo presente edital ficam os melhores acionistas da Companhia Melhoramentos de São Sebastião, convidados a se reunirem em assembleia geral extraordinaria a se realizar no proximo dia 14 de março, às 16 horas, na sede social, à rua Conselheiro Crispiniano, 40, 3.o andar, salas nos 304-5, nesta Capital a qual terá por objeto preenchimento de cargo vago na Diretoria e de outros que se venham a vagar, além de assuntos de interesse social.

São Paulo, 22 de fevereiro de 1957.  
ROBERTO ALVES DE LIMA — Diretor Vice-Presidente em exercício.

## Companhia Melhoramentos de São Sebastião

### Assembléia Geral Ordinaria

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em assembleia geral ordinaria no dia 14 de março p. futuro, às 14 horas em sua sede social à rua Conselheiro Crispiniano, 40, 3.o andar, salas nos 304-5, nesta Capital, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- relatório da Diretoria, Balanço e contas relativas ao exercício de 1956; parecer do Conselho Fiscal;
- eleição dos membros efetivos do Conselho Fiscal e seus suplentes, para o exercício de 1957;
- fixação de honorários;
- outros assuntos de interesse social.

São Paulo, 22 de fevereiro de 1957.  
ROBERTO ALVES DE LIMA — Diretor Vice-Presidente em exercício.

gresso Estadual de Educação, de acordo com o que deliberou a Comissão Diretora, está convocando os professores secundarios abaixo relacionados para receberem a diferença de diarias a que fizeram jus pela sua participação no referido certame educacional de Ribeirão Preto.

O pagamento é feito pelo presidente da Comissão Executiva, no Serviço de Expansão Cultural, praça da Sé, 108, 3.o andar, sala 317, no horario normal da repartição, pessoalmente ao interessado ou a procurador devidamente habilitado.

E' a seguinte a relação dos professores: Aquiles Archero Junior, Geraldo Brandão, Zenaide Vilava de Araujo, Candida Edissa Zulmires Campos, Vilma Pranovi, Iolanda Uared, Aecio de Sousa Salvador, Welman Galvão de França Rangel, Elza Lima Gonçalves Antunha, Pautila Castorina Ferreira, Eonice Passalonga, Leila Mortanari Ramos, Mario Toti Caleffi, Maria Susana de Barros, Judite Silveira Belo Stucchi, Licia Capri Pignataro, Davi Fonseca Serra, Vilma Aparecida Izar, Jorge Rodini Luis, Ermelinda M. Fretto e Casimiro dos Reis Filho.

### GINASIO SANTA TERESINHA, DE SANTO ANDRÉ

O diretor do Ensino Secundario do Ministerio de Educação e Cultura acaba de baixar portaria que concede ao Ginasio Santa Teresinha, com sede al. São Bernardo, 113-143, em Sonto André, autorização para funcionar condicionalmente.

### REFORMAS DE PREDIOS ESCOLARES

O governador autorizou a construção das obras de aumento de duas salas de aula, biblioteca e sauna para medico, no predio do Grupo Escolar Antonio Padilha, em Sorocaba, e as obras de reforma do predio do Colegio Estadual Manuel Alvim, de Atibaia, bem como as de reparos gerais e pintura do predio do Grupo Escolar de Jambeiro.

### CONCURSO DE INGRESSO NO MAGISTERIO SECUNDARIO E NORMAL

#### Convocação

A Comissão do Concurso de Ingresso no Magisterio Secundario e Normal convoca da. Lais de Oliveira, para comparecer a primeira reunião da Comissão Examinadora de Historia Natural, que será realizada depois de amanhã, às 14 horas, na praça da Sé, 108, 5.o andar.

### CONCURSO DE DIRETORES DO ENSINO SECUNDARIO E NORMAL

#### Abertura das inscrições

A Comissão de Concurso de Diretores do Ensino Secundario e Normal está comunicando que fica sem efeito a classificação publicada no "Diário Oficial" de 23 do mês findo e que estarão abertas até o próximo dia 18 as inscrições aos seguintes concursos para provimento de cargos de direção de estabelecimentos de ensino secundario e normal: a) de remoção de diretores e padrão "T"; b) de promoção e remoção de diretores padrão "B".

O pedido de inscrição, feito pelo interessado ou por procurador com poderes expressos, selado com Cr\$ 9,10 estaduais e dirigido ao presidente da Comissão de Concurso, deverá ser instruído com os seguintes documentos: 1 — cópia da ficha de exercício expedida pela Divisão do Pessoal da Secretaria da Educação, ou atestado comprobatorio de exercício fornecidos pela chefia de Serviço do Ensino Secundario e Normal ou pelos diretores dos estabe-

A Curto Prazo	74.440.756,50
Produtos	53.937.805,60
Materias Primas e Almoxarifado	3.946.142,40
Contas Correntes	710.467,20
Fornecedores	40.536,00
Imposto Retenção na Fonte	8.740.023,60
Titulos a Receber	14.511.385,50
Titulos em Cobrança	1.879.404,70
Titulos Cobrança Vinculada	51.017.284,60
Devedores p/ Titulos em Caução	131.304,40
Importações em Andamento	4.137.850,60
Selos de Vendas e Consignações	80.422,10
	213.573.383,20

### CONTAS COMPENSADAS

Ações Caucionadas	300.000,00
Titulos Descontados	33.447.358,50
	425.536.225,60

Bancos C Correntes Caução	51.265.364,90
Titulos a Pagar	40.868.324,40
Contas a Pagar	71.332,40
Mão de Obra a Pagar	3.269.236,90
Gratificações a Pagar	2.577.626,00
Ordenados a Pagar	242.039,00
	134.381.714,90
Porcentagem à Diretoria	2.053.415,00
Partes Beneficiarias	2.346.760,00
Dividendos e Premios a Pagar	15.373.495,00
	19.773.670,00

### CONTAS DE RESULTADO PENDENTE

Lucros Suspensos — 1956	247.700,00
-------------------------	------------

### CONTAS COMPENSADAS

Caução da Diretoria	300.000,00
Endossos	33.447.358,50
	425.536.225,60

Jundiaí, 10 de janeiro de 1957.

(a) LUCIANO CHRIST SANTOS  
Contador  
CRC. n.º 8.687 — Reg. 46.557

(a) Com. ALBERTO BONFIGLIOLI

Diretor-Presidente

(a) RODOLFO MARCO BONFIGLIOLI

Diretor-Vice-Presidente

(a) Com. ANTONINO MESSINA

Diretor-Superintendente

(a) Dr. ORLANDO GUZZO

Diretor-Gerente

(a) LUCIANO CHRIST SANTOS

Diretor-Secretario

(a) SALVADOR MESSINA NETO

Diretor-Adjunto

### DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" — EM 31 DE DEZEMBRO DE 1956

	DEBITO	CREDITO	CR\$
DESPESAS DIVERSAS		CR\$	CR\$
Despesas de Administração, Impostos e Taxas, Selos de Vendas e Consignações, Juros e Descontos, Anuncios e Propaganda, Comissões, Honorario da Diretoria e Conselho Fiscal, Ordenados, etc.	92.677.540,10		
Gratificações a Empregados ..	2.620.542,00		
Fundo de Amortização ..	5.000.000,00	100.298.082,10	
DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LIQUIDO			
Porcentagem à Diretoria ..	2.053.415,00		
Partes Beneficiarias ..	2.346.760,00		
Fundo de Reserva Geral ..	6.500.000,00		
Fundo de Reserva Legal ..	1.500.000,00		
Fund de Resgate Partes Beneficiarias ..	586.691,00		
Dividendos Ações Ordinarias, Ações Preferenciais, Premio de Ações Preferenciais	16.100.000,00		
LUCROS SUSPENSOS:			
Saldo que passa para o exercício seguinte ..	247.700,00	29.334.566,00	
		129.632.648,10	

Jundiaí, 10 de janeiro de 1957.

(a) LUCIANO CHRIST SANTOS  
Contador  
CRC. n.º 8.687 — Reg. 46.557

(a) Com. ALBERTO BONFIGLIOLI

Diretor-Presidente

(a) RODOLFO MARCO BONFIGLIOLI

Diretor-Vice-Presidente

(a) Com. ANTONINO MESSINA

Diretor-Superintendente

(a) Dr. ORLANDO GUZZO

Diretor-Gerente

## PREVISÃO DO TEMPO

Previsão fornecida pelo Instituto Regional de Meteorologia, válida até às 19 horas de hoje:  
TEMPO bom com nebulosidade, sujeito a instabilidade.  
VENTOS de sul a leste, fracos.  
TEMPERATURA estavel. Ontem: maxima, 29,8; minima, 17,4.

# FOLHA DA MANHÃ

ANO XXXII

Assuntos Especializados

São Paulo - Terça-feira, 5 de março de 1957

N.º 10.079

## EXPORTAÇÃO DE CARNE

A tese da exportação de carne sofre no Congresso de Pecuária de Belo Horizonte as reduções devidas. Os congressistas entenderam que, se houver excedentes, devem ser eles exportados, por gravosos ou mediante bonificações especiais, ou através de compra pelo governo, com a utilização legal do saldo dos agios. Mas não esqueceram de considerar as necessidades do mercado interno, timbrando inclusive em manifestar-se favoráveis à estabilização de preços.

## PEQUENAS FAVELAS E POMARES PROLIFERAM NA RESERVA FLORESTAL DE PARANAPIACABA



Em seu pomar, um dos ocupantes da reserva de Paranapiacaba, operário do D.E.R., cuida de cortar um cacho de bananas, cuja venda reforçará o parco orçamento doméstico

## APONTAM-SE OS COMENTARIOS SOBRE EXCESSO DE CARNE COMO FATOR DA QUEDA DOS PREÇOS DO BOI

Considerações feitas em periódico de Barretos indicam as causas do fenômeno no presente período da safra — Concorrência dos frigoríficos aos invernistas — Fatores favoráveis a melhores preços

Trabalho publicado no periódico "A Semana", de Barretos, importante zona pecuária do Estado, acentua que o mercado de boi, como o do café e outros, está sujeito aos abalos motivados por alarmes e boatos. Assim sendo, frisa o articulista que as próprias associações de classe rural contribuiram para a queda dos preços do boi em pé neste período da safra, com a celeuma que levantaram a favor da exportação do produto, sustentando haver excesso de gado bovino no país. "O governo — reza o artigo — descrente, ou certo de não haver excessos, quando a classe clamava por uma exportação, abria as portas para a entrada de gado magro de um país vizinho."

### CONCORRÊNCIA AOS INVERNISTAS

Outro fator lembrado pelo articulista, como concorrente para a queda dos preços do boi em pé, foi o de que este ano aumentou consideravelmente o encaminhamento de gado para invernagem, de criadores e portadores setecinhas nas margens do Paraná, tanto do lado de Goiás, des-

Os moradores agem da forma que mais lhes convém — Completamente entregues à propria sorte — Vida miserável em casebres de madeira — Dentro ou fora do limite reservado ao DER, não importa

A grande e inadiável necessidade de concretizar no mais curto prazo a reserva florestal de Paranapiacaba não impede que se atente para o serio problema constituído pelos ocupantes de casas do D.E.R., localizados no setor da serra do Mar, nas margens e circunvizinhanças da via Anchieta.

São 387 residencias, na sua generalidade pauperrimas, mas que abrigam igual numero de famílias ali dispostas por anteriores conveniências de serviço do D.E.R., que de há muito deixaram de existir. Todos esses ocupantes, praticamente, se entram entregues à propria sorte, sem nenhuma fiscalização e, não fosse sua disposição de índole pacifica, por certo a intranquillidade há muito tempo teria dominado as encostas da serra do Mar naquele ponto.

Numa procura inutil, mas compreensível, de melhores condições de vida, os operarios do D.E.R. foram constituidos pequenos aglomerados em toda a extensão da via Anchieta, verdadeiras favelas onde a promiscuidade é considerável, com graves consequencias de natureza social sob varios aspectos, inclusive o educacional, o medico e o higienico.

### MAIS DE UMA DEZENA DE FAVALAS E NUMEROSOS POMARES

No percurso comprendido entre o alto da serra (km 40) e o (km 53,5), contam-se, pelo menos, quinze favelas com numero de casas que varia de cinco a algumas dezenas, em cada uma. Percebendo salarios de fome, os operarios do D.E.R. sujeitam-se a residir em condições tão precarias. Muitos, com quem conversamos, chegaram mesmo a afirmar que estão satisfeitos, pois, não pagam aluguel e, embora a vida na serra seja difícil, vêm aguentando como podem. Quando necessitam de comprar gêneros alimentícios precisam ir até Cubatão ou Santos, ou então entregam-se à ganancia dos comerciantes que mantêm dois ou três armazéns nesses aglomerados.

Alguns dos ocupantes, mais decididos e empreendedores, organizam pequenos pomares. Dentro destes infiltram-se também os intrusos, que, não sendo operarios do D.E.R. e em face da nenhuma fiscalização existente (o que confirma estarem os favelados entregues à propria sorte), aproveitam a oportunidade e aposam-se não apenas de pequenas giebas, como, inclusive, de casas do D.E.R.

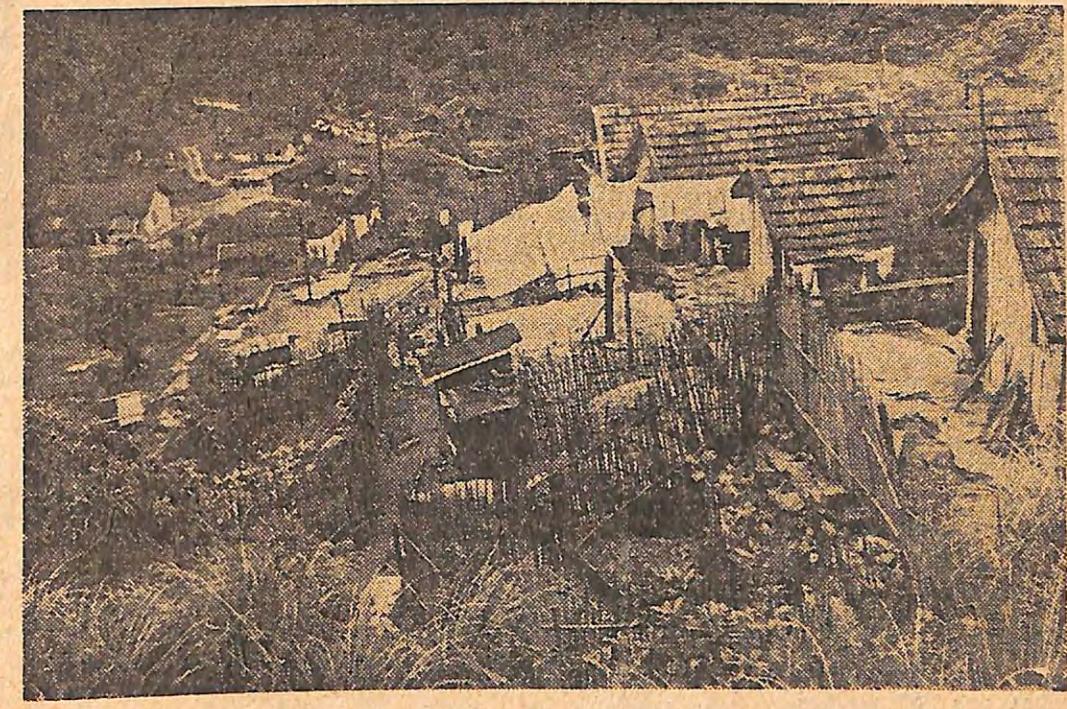
### QUATRO POMARES AO LONGO DE CINCO QUILÔMETROS

apenas deseja viver uma vida mais condigna, um pouco mais confortável. Sua plantação é de 1.500 bananeiras e 5 laranjeiras, fora do limite reservado ao D.E.R. O terreno ocupado pelo pomar é de topografia accidentada.

### OUPANTES DO QUILÔMETRO 46 AO 52

Alem dos já citados possuidores de pomares, estão fixados nas margens da via Anchieta, do quilometro 46 ao 52 os seguintes ocupantes, com respectivos anos de permanecem no local: Antonio Lucas Coutinho, 5 anos, operario; Ermenerdo Fernandes de Oliveira, 12 anos, operario; Geraldo Vicente, 10 anos, operario; João Balneiras Bispo, 6 anos, operario; Antonio Rodrigues do Amaral, 6 anos, operario; Sebastião Balbino da Silva, 12 anos, operario; Benedito Nogueira da Costa, 14 anos, operario; José Gouveia, 5 anos, operario; Bertolino Gregorio, 3 anos, operario; João Antonio de Oliveira, 15 anos, operario; Lazaro Marcolino, 9 anos, operario; Claudio Cândido, 7 anos, operario; Francisco Magalhães, 4 anos, operario; Joaquim Bernardo, 10 anos, operario; Francisco Marcelino, 5 anos, operario; João Ambrosio Bernardo, 16 anos, operario; João Antunes.

Dos 36 residentes relacionados quase todos moram em casas do D.E.R., sendo de notar que 10 chalés estão fora da área reservada àquela repartição.



Uma das muitas favelas, que se desdobram pela via Anchieta, no trecho da serra do Mar. Sem dúvida, é desfavorável apresentação, aos forasteiros, de nossas possibilidades econômicas.

## FOI DE 251,9 AVIÕES, EM 1956, A MÉDIA DIÁRIA DE OPERAÇÕES REGISTRADAS NO AEROPORTO DE CONGONHAS

A partir de 1941, aumentou quase vinte vezes o numero de aeronaves que se dirigem a São Paulo — O total de passageiros cresceu quase trinta vezes — O surto de expansão da aviação comercial exige medidas urgentes para a melhoria dos serviços de terra

### Movimento do mercado de café

**SANTOS, 4 (Boletim Semanal do Escritório Carvalhais) —** A mesma estranha situação — já vem caracterizando o nosso mercado de café há bastante tempo, continua perdurando nesta praça. A exportação, porém, realiza-se, normalmente, com despejos por este porto, em fevereiro, de mais de 700 mil sacas, mas uma intensa e descontante calmaria impede que os negócios se desenvolvam, criando-se, dificuldades e contrangimento. Essa paradoxal situação só pode ter por causa a massa considerável de café aqui existente, que pesa sobremaneira no mercado, e a falta de uma firme política cafeeira que desanima os vendedores, apesar da magnifica posição estatística do produto, a melhor de há muitos anos a esta parte. A questão cambial, as dificuldades burocráticas e as exigências fiscais, das quais alias se originam as fraudes, que em verdade só permitem o trabalho aos que se dispõem a arrostá-las e, agora, o verdadeiro assédio dos interessados ao governo para que disponha de seus estoques, são sem dúvida razões bastante fortes para justificar a desenvoltura e facilidade com que acentuam-

### O MOVIMENTO GERAL DE 1956

Examinando os dados referentes a 1956, vemos que o aumento do numero de aparelhos foi de ordem de nove por cento, ao passo que o numero de passageiros que o número de passageiros cresceu na escala de 20 por cento. Esse avanço do total de passageiros, sobre o aumento do numero de aeronaves, tem explicação no emprego de aparelhos de que, em todos os sistemas de transportes, um dos que apresentam melhores resultados e se encontram em melhor situação é a aviação. Para tanto concorre decisivamente, segundo foi proclamado até mesmo por elementos oficiais da aviação, o fato de que o transporte aereo em nosso país está inteiramente entregue a particulares. Não há interferência oficial na administração das empresas de navegação aerea, senão para fixação de normas e concessão de autorizações, o que tem permitido desenvolver a aviação em escala muito melhor do que nos demais sistemas de transportes. Diga-se, alias, que outro fator corrige a fixação de tarifas mais ajustadas à realidade do custo dos serviços, que se tornou possível porque o público que se serve habitualmente da aviação dosso maior capacidade econômica, que são os que compram e muitas vezes exigem mesmo o transpor-

### A MARCHA DA AVIAÇÃO COMERCIAL

Para que se tenha, porém, não somente um panorama dos dois últimos anos, mas uma visão mais ampla do que tem sido o surto de desenvolvimento da aviação comercial em nosso Estado, disponemos de dados oficiais do Serviço de Estatística da Diretoria de Aeroportos, que mostram o progresso da navegação aerea paulista, a partir de 1941. Veja-se que há 16 anos Congonhas registrava apenas o movimento de 13,9 aviões por dia, em media. Menos de 130 passageiros chegavam, partiam ou passavam pelo aeroporto. Pouco mais de 90 quilos de correio, e assim por diante, em numeros modestíssimos, que dão idéia da inexistência, praticamente, de aviação comercial. Não chegava a haver uma operação de pouso ou partida por hora, em media...

De 1945 para 1946, porém, deu-se um salto, mais do que duplicando as operações de voo: 1947 e os anos seguintes registraram novos aumentos sensíveis, para uma leve redução em 1952, que foi um ano mau para a aviação civil comercial, segundo se deduz dos dados que divulgamos. No entanto, em 16 anos o movimento de aviões aumentou quase 20 vezes, e hoje temos um aeroporto com 252 chegadas e partidas de aviões por dia, em media, o que dá mais de 10 operações por hora, se computadas todas as horas do dia. Por outro lado, o desenvolvimento dos serviços de correios foi ainda maior, o de cargas apresenta indices enormes e as bagagens aumentaram 30 vezes. O modesto total de 130 passageiros/dia transformou-se, em 1956, em 3.606 passageiros/dia, quase 28 vezes mais. Os dados gerais, a esse respeito, são os seguintes:

Ano	Aviões	Passageiros	Bagagem kg	Carga kg	Correio kg
1941	13,9	129,3	1.459,3	693,7	0,0
1942	14,8	151,3	1.723,4	594,5	103,6

de Catalão ate o Canal de São Simão, como do lado de Minas, abrangendo todo o Triangulo Mineiro, aos frigorificos. Estes teriam, assim, estabelecido uma retirada de 30 e 40% em seus lotes de animais gordos, em flagrante concorrença aos invernistas.

Referindo-se ao sistema de venda de gado entre nós, afirmou o articulista que o método

## Distribuição de estrangeiros no território nacional

RIO, 4 (FOLHAS) — Segundo informações do Conselho Nacional de Estatística, três quartos (74,4%) dos estrangeiros presentes no Brasil em 1950 se localizavam numa área inferior a 3% do território nacional. O Estado de São Paulo contava ... 693.321, e o Distrito Federal, ..... 210.454. Em todo o Nordeste, conforme verificou o I.B.G.E., o número de estrangeiros não chegava a para a Espanha. Lembra, finalmente, que se fala na instalação de camaras frigoríficas no Norte e Nordeste do país, o que abriria novos mercados. "Por esses e outros motivos — conclui — justifica-se maior rigidez por parte dos invernistas no sentido de evitar o aviltamento dos preços."

# **SANATORIO ESQUIROL**

**DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS**  
**AVENIDA DA SAUDADE, 1.210 — FONE 1-3-6-0**  
**RIBEIRÃO PRETO**

**CERVEJA MOSSORÓ**

**Um produto da Cervejaria Columbia S.A. - Campinas**  
**Pedidos para:**  
Em São Paulo — Fone: 51-4485  
Em Santos — Fone: 2-5636  
Em Campinas — Fones: 3935 e 3936

Pedidos para:  
Em São Paulo — Fone: 51-  
Em Santos — Fone: 2-5638  
Em Campinas — Fones: 3935

# **PORTAS ABERTAS**

- para o público...

**AL. BARÃO DE LIMEIRA, 425**



# FOLHA DA MANHÃ

Digitized by srujanika@gmail.com

## NOVOS FATORES

Concluindo suas considerações, aponta o articulista, vários fatores favoráveis a melhores preços, embora a política baixista de marchantes e frigoríficos deva continuar em plena safra. Argumenta lembrando que não existe sobre do produto e sim fartura, o que é diferente: dois novos frigoríficos foram instalados no interior, em perfeita linha de concorrência; assentamento de remessas de carne de dianteiro para a Alemanha; exportação de couro em grande quantidade para a Espanha. Lembra, finalmente, que se fala na instalação de camaras frigoríficas no Norte e Nordeste do país, o que abriria novos mercados. "Por esses e outros motivos — conclui — justifica-se maior rigidez por parte dos invernistas no sentido de evitar o aviltamento dos preços."

Três operários do D.E.R. e um intruso, os primeiros com o objetivo de aumentar sua renda e contar com alguma fruta para o gasto e o segundo, possivelmente, para aproveitar o ensejo de possuir casa, terra e pomar sem maiores despesas, fizeram plantações nas margens da via Anchieta, em pontos diferentes, do quilometro 46 ao 51. São eles Manuel Gonçalves, operário do D.E.R., aposentado e que vive

to sagens, sem gerar ext  
no profundos descontentame  
ta nulares.

ensos e do aeroporto de Congonhas em 1956, estabelecido o cotejo com 1955, são os seguintes:

## MOVIMENTO DO AEROPORTO DE SÃO PAULO

Ano de 1956, em confronto com o de 1955)

	NUMEROS	ABSOLUTOS	% + ou -	1947	116.0	1.306,1	12.428,3	12.419,4	48
	1955	1956	em 1956	1948	149,2	1.646,1	14.846,8	26.176,1	51
Pousos .	42.307	46.091	+ 8,9	1949	165,0	1.966,3	17.450,3	37.249,6	53
Decolagens	42.332	46.121	+ 9,0	1950	190,1	2.377,1	20.931,5	47.120,6	64
Passageiros embar- cados	495.340	596.927	+ 20,5	1951	214,7	3.807,6	24.244,2	62.756,6	82
Passageiros desem- barcados	501.750	598.554	+ 19,3	1952	209,1	2.538,1	21.434,3	59.429,5	1.09
Passageiros em transito	103.581	124.338	+ 20,0	1953	219,1	2.970,5	25.395,9	61.793,5	1.440
<b>Q U I L O S</b>				1954	218,9	3.077,5	29.049,9	68.670,5	1.298
Bagagens embar- cadas	5.356.612	6.175.419	+ 15,3	1955	231,8	3.015,5	29.064,0	70.147,5	1.604
Bagagens desem- barcadas	5.251.753	6.063.286	+ 15,5	1956	251,9	3.606,0	33.439,0	73.351,7	1.792
Encomendas embar- cadas	15.000.000	18.000.000	+ 20,0						

UMA CLARA ADVERTI

Os dados que apresentam  
evidentemente os mais

evidentemente os mais auspiciosos. Revelam um ritmo acelerado de desenvolvimento da aviação comercial, que — repetimos — é o único meio de transporte que funciona normalmente em nosso país e oferece serviços bons, com resultados lucrativos, de molde a estimular a iniciativa privada. Mas ao mesmo tempo o próprio desenvolvimento dos serviços

desenvolvimento dos serviços constitui uma clara, inofisísmavel advertencia aos poderes publicos: Congonhas está aumentando de tal maneira o seu movimento que se aproxima rapida e perigosamente de um ponto de saturação. Não tardará o dia em que não mais será possível dar guarida, em suas pistas, ou no proprio céu sobre o aeroporto, a todas as aeronaves que procuram São Paulo ou daqui partem. Será forçoso, pois, pensar em repartir as atividades, possivelmente entre um campo para aviões domésticos e um para linhas internacionais.

Alem disso, devemos conta-  
ra dentro de dois ou tres an-  
maximo com aparelhos a  
de maior velocidade, que ex-  
pistas maiores e mais comp-  
e serviços de controle e de c

**ANUAIS** | **MENSAGENS** | **LEI**

ANUAIS		MENSais		DIARIOS		Escola de Administração de Negocios da Ação Social
1956	92.212	AGO 56	8.383 X	22 12 56	324	
Anterior		Anterior		Anterior		Realizar-se-á no dia 8 proximo, sexta-feira, às 20 horas, a aula inaugural do ano letivo de 1957 da Escola de Administração de Negocios da Ação Social, instituto complementar da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. A cerimônia será efetuada no auditório da Ação Social, na rua Dr. Siqueira Campos, 32, e constará de preleção a cargo do sr. Eduardo Garcia Rossi, diretor-industrial da SOFUNGÉ e diretor da Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo.
1955	84.639	DEZ 55	7.881	24 12 54	321	
1956	1.319.819	DEZ 56	126.649 X	22 12 56	6.527	
Anterior		Anterior		Anterior		
1954	1.123.317	JUL 56	125.439	11 02 56	5.482	
1956	12.238.705	DEZ 56	1.205.381	22 12 56	66.163	
Anterior		Anterior		Anterior		
1955	10.608.365	JUL 56	1.178.307	23 12 55	59.475	
1956	26.846.748	DEZ 54	2.707.953	21 12 54	128.333	
Anterior		Anterior		Anterior		
1955	25.603.839	JUL 54	2.444.948	21 12 51	113.304	
1956	656.182	DEZ 56	81.606	20 12 56	5.162	
Anterior		Anterior		Anterior		
1955	585.517	DEZ 55	69.388	23 08 56	3.941	

**Escola de Administração  
de Negócios da Ação Soc**

Realizar-se-á no dia 8 proximo sexta-feira às 20 horas, a aula inaugural do ano letivo de 1957 da Escola de Administração de Negócios da Ação Social, instituto complementar da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. A cerimônia será efetuada no auditório da Ação Social, na rua Dr. Siqueira Campos, 32, e constará de palestra cargo do sr. Eduardo Garcia Ross, diretor-industrial da SOFUNGE, diretor da Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo.

## **As migrações afetam equilíbrio demográfico do Nordeste**

RIO, 4 (FOLHAS) — As migrações para o sul do país parecem afetar o equilíbrio demográfico do Nordeste, dada a predominância do elemento masculino nas correntes migratórias. O levantamento demográfico de 1950, efetuado pelo I.B.G.E., revela que de cada 1.000 habitantes do Nordeste, 51 eram mulheres.

estágio e com a denominação de: Escola Mista da Fazenda Pioverna, em Itajobi — P. 11.512-59; uma classe no Grupo Escolar Rural do Bairro do Paraíso, de o estágio, em Mirante do Parapanema — P. 12.008-59; uma escola na Fazenda São João, em Nova Aliança, onde deverá incionar com a denominação de Escola Mista da "Fazenda Barra Fansa" — P. 12.982-59; uma escola masculina no Bairro Barra do Azeite, em Jacupinga — P. 13.000-59; uma classe no Grupo Escolar de errana (P. 11.937-59); uma classe no Grupo Escolar de Engenheiro Schmidt, em São João do Rio Preto (P. 11.838-59); uma classe no Grupo Escolar Professora Odila Bovolenta de Fendonça", em Nova Aliança — P. 12.996-59"; cinco escolas em São João da Ba Vista P. 17.951-59; uma escola mista na Fazenda Pseira, em Xavantes — P. 16.657-59. Transferindo, no interesse do en- do as seguintes unidades de urgência: duas classes do Grupo Escolar Professora "Escolástica Rosa de Almeida", para o Grupo Escolar Prof. Genésio Machado", ambos em Sorocaba; duas classes do Grupo Escolar Professora Laurinda Vieira Pin", de Ibitúna, para o Grupo Escolar da Capela do Divino, em Sorocaba; uma classe do Grupo Escolar Prof. Manoel Martins Villaça", para o Grupo Escolar "Professora Sônia Justo da Silva", ambos em São Roque; uma classe do Grupo Escolar Prof. Manoel Martins Villaça", São Roque, para funcionar como unidade isolada no Bairro da Praia Grande, no mesmo muní- cípio; uma classe do Grupo Escolar Dr. Gaspar Ricardo Junior", em Ituva, para funcionar como unidade isolada no Bairro do Guai, em São Roque; uma classe do Grupo Escolar Prof. Enéas Proença de Arruda", em Sorocaba, para funcionar no unidade isolada no Bairro Lagôa, em São Roque — P. 82-59; 1.ª Escola Mista do Jardim Paraíso, de 2.º o estágio, em São José dos Campos, para a Vila Tabuba, onde passará a funcionar com a denominação de: Escola Ita de Emergência de Vila Tabuba, de igual estágio, também em São José dos Campos — P. 99-59;

de Ourinhos, das aulas de Português, que vinha ministrando na Escola Artesanal da mesma cidade para as quais foi designada por ato de 26-12-1957 — P. 16.033-59.

Retificando o ato de 30-9-1958 que tornou sem efeito o de 15, publicado a 16-9-1958, que admitiu d. Ilza Maria Vidal Araújo, para exercer como extranumerária mensalista, funções de Bibliotecária referência "28", no Colégio Estadual e Escola Normal "Machado de Assis", de Caçapava, em substituição e durante o impedimento de d. Lourdes Mesquita Siqueira, Bibliotecária, Padrão "J", do mesmo estabelecimento para declarar, que a interessada foi dispensada a partir de 23-11-58 e não como constou — P. 52.078-58.

Tornando sem efeito a vista de que consta no Processo n.º ... 35.126-58 e do N. G 31.506-41, o ato de 5, publicado a 7 de outubro de 1949, que declarou d. Margarida Toledo, Professora Primária, então do Grupo Escolar de Avai, à disposição do Colégio Estadual e Escola Normal de Marília, até 31 de dezembro de 1949 — P. 35.126-58.

Apostilas, Secretario, de 30 de abril último.

Nos seguintes títulos: de 21-2-59, do sr. Thoribio Caetano da Costa, servente, extranumerário diarista do Grupo Escolar de Vila Paris, na Capital, para declarar que o nome exato da interessada é: Thoribio Caetano José da Costa;

de 24-1-59, de d. Ivone Burckuser, professora primária do Grupo Escolar "Prof. Manoel Martins Villaça" em São Roque, para declarar o seu nome exato é: Ivone Burckuser;

de 26-1-59, de d. Ruth Barros de Amaral, professora primária do Grupo Escolar Valentim Gentil" de Votuporanga, à disposição do Departamento de Profilaxia da Lepra da Secretaria da Saúde Pública e Assistência Social, para declarar que o nome exato da interessada é: Ruth Barros do Amaral Bastos;

de 19-10-48, de d. Evangelina Piestes Albuquerque, professora primária (aposentada) para declarar que fica sem efeito a apostila de 20, publicada a 22-12-57. à vista do que consta no P. ... 70.272-57;

de 5-9-52, de d. Salma Naked, escriturária extranumerária mensalista da Escola Artesanal de Catanduva para declarar que em virtude de casamento, a interessada passou a adotar o nome de Salma Naked Rodrigues;

de 8-6-54, de d. Mari Barret-

essor secundário (História Geral e do Brasil), QE-PP-II, padrão "M", do Ginásio Estadual "Prof. Roldão Lopes de Barros" da Capital;

Walter de Andrade, professor secundário (História Geral e do Brasil), QE-PP-II, padrão "M", do Ginásio Estadual "Albino Cesar", na Capital;

#### Geografia Geral e do Brasil

Ary França, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo;

Alberto Adib Shammass, professor secundário (Geografia Geral e do Brasil), QE-PP-II, padrão "M", do Colégio Estadual e Escola Normal "Dr. Alarico Silveira", na Capital;

Raphael Caetano Sansevero, professor secundário (Geografia Geral e do Brasil), QE-PP-II, padrão "M", do Colégio Estadual "Dr. Otávio Mendes", da Capital;

#### Matemática

Fernando Furquim de Almeida, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo;

Oswaldo Sangiorgi, professor secundário (Matemática), QE-PP-II, padrão "M", do Instituto Feminino de Educação "Padre Anchieta", da Capital;

Maria Antonietta Belfort Mattos Rizzi, professora secundária (Matemática), QE-PP-II, padrão "M", do Ginásio Estadual "Prof. Roldão Lopes de Barros", na Capital;

#### História Natural

Aylthon Joly, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo;

Laiz de Oliveira, professor secundária (História Natural), QE-PP-II, padrão "M", do Colégio Estadual e Escola Normal "Alexandre de Gusmão", na Capital;

Bernardo Beiguelman, professor secundário (História Natural), QE-PP-II, padrão "M", do Instituto de Educação "Dr. Julio Prestes de Albuquerque", em Sorocaba;

#### Clâncias Naturais

Setembrino Petri, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo;

Guilmar Guaranhã Machado, professora secundária (Ciências Naturais), QE-PP-II, padrão "M", do Colégio Estadual e Escola Normal "Dr. Alarico Silveira", da Capital;

José Coimbra Duarte, professor secundário (Ciências Naturais), QE-PP-II, padrão "M", do Colégio Estadual e Escola Normal "Antônio Firmino de Proença", na Capital;

D. Oficial, 1º de maio de 1959

OS.I.4.1503

Jao — 2.  
Macaco — 1.  
Marreco ou marreção — 5.  
Maçarico ou maçaricão — 5.  
Mutum — 1.  
Narceja — 5.  
Narcejão — 4.  
Perdiz — 2.  
Pombo Selvagem — 10.  
Saná — 5.  
Saracura — 4.  
Sciema — 2.

Único — Cada caçador profissional poderá vender, no máxímo, por temporada de caça, as seguintes quantidades de peles de mamíferos e exemplares de borboletas:

Mamíferos: 100 peles não podendo ultrapassar os limites de 30 peles de caetu, 40 de queixada e 30 de capivara;

Borboletas: 1.000 exemplares.

Artigo 8.o — Ficam estabelecidos os seguintes tamanhos mínimos de peles de animais silvestres, comerciais, medidos da ponta do 10-cincho à base da cauda:

Ariranha — 1,00 m.  
Cachorro do mato, graxim e ira-  
ra — 0,60 m.

Mão pelada e rapoza — 0,60m.  
Jaguarundi (gato mourisco) — 0,60 m.

Jacaretinga ou papo amarelo  
(do flocinho à croaca) — 0,85m.  
Jacaré-açu (do flocinho à clo-  
ca) — 1,15m.

Lontra — 0,70m.  
Capivara — 0,90m.

Caetu — 0,95m.  
Furão — 0,0m.  
Gibôa — 1,20m.

Queixada — 1,00 m.  
Veado — 1,05m.

(para peles constantes de decla-  
ração de estoque).

Suciú — 3,00m.  
Teiu: comprimento — 0,25m.  
Largura — 0,16m.

Ratão do banhado (nutria) —  
largura na parte mediana, peles  
fechadas — 0,10m.

largura na parte mediana, peles  
abertas — 0,20m.

Artigo 9.o — Ficam estabelecidas os seguintes períodos para a apresentação de declaração de estoque:  
a) Segundo período de 1959: até 31 de Outubro, abrangendo as transações efetuadas até 30 de Setembro;

b) — Primeiro período de 1960: até 31 de Maio, abrangendo as transações efetuadas até 30 de Abril.

§ 1.o — As firmas que comerciam com borboletas ou curiosidades com elas feitas, deverão apresentar suas declarações de estoque até 31 de Julho e 31 de Janeiro do cada ano, abrangendo as transações efetuadas até 30 de Junho e 31 de Dezembro, respectivamente;

§ 2.o — As firmas que comerciam com animais silvestres vivos apresentarão declarações de estoque até 15 dias após o início e o encerramento do período de caça no Estado;

§ 3.o — O caçador profissional apresentará declaração de estoque no 1.o dia do início do defeso e do período de caça de cada ano.

Artigo 10 — Fica proibido o comércio de pombas de arribação (avoas cardieiras), vivas ou mortas.

Artigo 11 — Só é permitido o comércio de peles de veado que constarem de declarações de estoque anteriores.

Artigo 12 — Os agricultores e criadores ou seus prepostos poderão abater, em qualquer época do ano, animais nocivos, desde que haja dano real à respectiva propriedade, desde que devidamente autorizado pela D.P.P.A.S., após comprovação.

Artigo 13 — Os infratores das presentes instruções, ficam sujeitos às penalidades estabelecidas no Código de Caça.

Artigo 14 — Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

São Paulo, 23 de Fevereiro de 1959.

Emilio Varelli — Diretor da D-2 e Executor do Acordo de Caça e Pesca.

#### INSTITUTO AGRONÔMICO

Comunicação a que se refere o artigo 4.o do Decreto n.º 26.347 de 31-8-1956.

Cargo — Nome — Classe ou Padrão — Lotação — Repartição pagadora — Fundamento da Lotação — Número de dias ou meses concedidos — Quinquênio ou decêndio — Observações.

Serviço — Antônio Andreoli — "F" — Cia. — R. R. de Campinas — Artigo 502 da "C.L.F." 1 mês e meio a partir de 15-2-59 — De 19-12-1951 a 18-12-1956 — Nada perde — Proc.: 274601 — PC.

Eduardo Areco (Educação Física — Seção Masculina), do Colégio Estadual "Arnoiro Azevedo", de Lorena, a partir de 12-11-1958, para o sr. Nelson Pesciotta, durante o seu impedimento por licença-prêmio;

Jaupery de Moraes Franco (Matemática), do Instituto de Educação "Dr. Coriolano Burgos", de Amparo, a partir de 2-1-1959, para o sr. Luiz Gonzaga Diniz, durante o impedimento por férias regulamentares do sr. Francisco Leopoldino de Campos Silvestre, que vem exercendo a referida substituição;

Maria Helena de Lara Crelier (Educação) da Escola Normal Particular "José Bonifácio", de Santos, adida ao Departamento de Educação;

Edmundo Amaral Franco (Educação Física — Seção Masculina), do Colégio Estadual e Escola Normal "D. Antônio José dos Santos", de Rancharão, a partir de 15 de janeiro do corrente ano, para o sr. Marcelo Bour, durante o seu impedimento por férias regulamentares;

Fábio Amaral Franco (Educação Física — Seção Masculina), do Colégio Estadual e Escola Normal "D. Antônio José dos Santos", de Rancharão, a partir de 15 de janeiro do corrente ano, para o sr. Oscarina de Oliveira Pinto Paschoal;

as seguintes Classes de emergência:

Uma do Grupo Escolar "Prof. Joaquim Adolfo Araújo", para o Grupo Escolar "Barão Homem de Melo", de 3.o estágio, na Capital, a classe do Grupo Escolar "Barão de Ramalho", também de 3.o estágio e na Capital, regida pela Professora Primária — QE-PP-II — Padrão "I", d. Terezinha Escobar Coube — P. 45.940-58.

Suprindo, no interesse do ensino, a Escola Mista de Emergência do Bairro do Ribeirão Bonito, em Lucianópolis — P. 45.940-58.

Transferindo:

no interesse do ensino, para o Grupo Escolar "Barão Homem de Melo", de 3.o estágio, na Capital, a classe do Grupo Escolar "Barão de Ramalho", também de 3.o estágio e na Capital, regida pela Professora Primária — QE-PP-II — Padrão "I", d. Terezinha Escobar Coube — P. 45.940-58.

Uma do Grupo Escolar "Prof. Joaquim Adolfo Araújo", para o Grupo Escolar "Tuparocuera (Santo Amaro)", ambos na Capital;

Uma do Grupo Escolar "Prof. Joaquim Adolfo Araújo", na Capital, para o Grupo Escolar "Barão Homem de Melo", para o Curso Primário anexo ao Instituto Feminino de Educação "Padre Anchieta", da Capital;

à vista do que consta do processo n.º 73.615-58, para o Grupo Escolar "Marechal Floriano", de 3.o estágio na Capital, a classe do Grupo Escolar "Cesar Martinez", também de 3.o estágio, e na Capital, regida pela Professora Primária — QE-PP-II — Padrão "I", d. Nair de Carvalho Ferraz.

Retificando o ato de 21, publicado a 22 de janeiro do corrente ano, para declarar, que d. Cecília de Mello Ferreira, Professora Primária — QE-PP-II — Padrão "I" do Grupo Escolar "Graciela Bagana Ribeiro", de Gália, a partir de 24-12-1958, para o sr. João de Oliveira Bueno Filho, Padrão "T";

Sr. Leone Minzon, do Ginásio Estadual de Bariri, a partir de 16 de janeiro de 1959, para o sr. Walter Magalhães Barros, Padrão "T".

José Mario de Figueiredo Wal-  
ter, do Ginásio Estadual de Altinópolis, a partir de 14-1-1959, para d. Eveline Salgado, Padrão "T";

Abílio Peracoli, do Ginásio Estadual "Graciela Bagana Ribeiro", de Gália, a partir de 24-12-1958, para o sr. João de Oliveira Bueno Filho, Padrão "T";

José Giareta Filho, do Instituto de Educação "Nelson Fernandes", de Santa Rita do Passa Quatro, no período de 2 a 31 de janeiro do corrente ano, para o sr. Geraldo Ferreira Cintra, Padrão "V";

nos termos do artigo 95, § 2.o, da C.L.F., e de acordo com a Norma Geral n.º 8, de 22-8-1958, do DEA, os seguintes extranumerários mensalistas, referência "22", com funções de Escriturário, de Ginásios Estaduais, para substituir os Secretários QE-PP-II, Padrão "M", dos estabelecimentos

nos termos do artigo 95, § 2.o, da C.L.F., e de acordo com a Norma Geral n.º 8, de 22-8-1958, do DEA, os seguintes extranumerários mensalistas, referência "22", com funções de Escriturário, de Ginásios Estaduais, para substituir os Secretários QE-PP-II, Padrão "M", dos estabelecimentos

nos termos do artigo 95, § 2.o, da C.L.F., e de acordo com a Norma Geral n.º 8, de 22-8-1958, do DEA, os seguintes extranumerários mensalistas, referência "22", com funções de Escriturário, de Ginásios Estaduais, para substituir os Secretários QE-PP-II, Padrão "M", dos estabelecimentos

nos termos do artigo 95, § 2.o, da C.L.F., e de acordo com a Norma Geral n.º 8, de 22-8-1958, do DEA, os seguintes extranumerários mensalistas, referência "22", com funções de Escriturário, de Ginásios Estaduais, para substituir os Secretários QE-PP-II, Padrão "M", dos estabelecimentos

nos termos do artigo 95, § 2.o, da C.L.F., e de acordo com a Norma Geral n.º 8, de 22-8-1958, do DEA, os seguintes extranumerários mensalistas, referência "22", com funções de Escriturário, de Ginásios Estaduais, para substituir os Secretários QE-PP-II, Padrão "M", dos estabelecimentos

nos termos do artigo 95, § 2.o, da C.L.F., e de acordo com a Norma Geral n.º 8, de 22-8-1958, do DEA, os seguintes extranumerários mensalistas, referência "22", com funções de Escriturário, de Ginásios Estaduais, para substituir os Secretários QE-PP-II, Padrão "M", dos estabelecimentos

nos termos do artigo 95, § 2.o, da C.L.F., e de acordo com a Norma Geral n.º 8, de 22-8-1958, do DEA, os seguintes extranumerários mensalistas, referência "22", com funções de Escriturário, de Ginásios Estaduais, para substituir os Secretários QE-PP-II, Padrão "M", dos estabelecimentos

nos termos do artigo 95, § 2.o, da C.L.F., e de acordo com a Norma Geral n.º 8, de 22-8-1958, do DEA, os seguintes extranumerários mensalistas, referência "22", com funções de Escriturário, de Ginásios Estaduais, para substituir os Secretários QE-PP-II, Padrão "M", dos estabelecimentos

nos termos do artigo 95, § 2.o, da C.L.F., e de acordo com a Norma Geral n.º 8, de 22-8-1958, do DEA, os seguintes extranumerários mensalistas, referência "22", com funções de Escriturário, de Ginásios Estaduais, para substituir os Secretários QE-PP-II, Padrão "M", dos estabelecimentos

nos termos do artigo 95, § 2.o, da C.L.F., e de acordo com a Norma Geral n.º 8, de 22-8-1958, do DEA, os seguintes extranumerários mensalistas, referência "22", com funções de Escriturário, de Ginásios Estaduais, para substituir os Secretários QE-PP-II, Padrão "M", dos estabelecimentos

nos termos do artigo 95, § 2.o, da C.L.F., e de acordo com a Norma Geral n.º 8, de 22-8-1958, do DEA, os seguintes extranumerários mensalistas, referência "22", com funções de Escriturário, de Ginásios Estaduais, para substituir os Secretários QE-PP-II, Padrão "M", dos estabelecimentos

nos termos do artigo 95, § 2.o, da C.L.F., e de acordo com a Norma Geral n.º 8, de 22-8-1958, do DEA, os seguintes extranumerários mensalistas, referência "22", com funções de Escriturário, de Ginásios Estaduais, para substituir os Secretários QE-PP-II, Padrão "M", dos estabelecimentos

nos termos do artigo 95, § 2.o, da C.L.F., e de acordo com a Norma Geral n.º 8, de 22-8-1958, do DEA, os seguintes extranumerários mensalistas, referência "22", com funções de Escriturário, de Ginásios Estaduais, para substituir os Secretários QE-PP-II, Padrão "M", dos estabelecimentos

nos termos do artigo 95, § 2.o, da C.L.F., e de acordo com a Norma Geral n.º 8, de 22-8-1958, do DEA, os seguintes extranumerários mensalistas, referência "22", com funções de Escriturário, de Ginásios Estaduais, para substituir os Secretários QE-PP-II, Padrão "M", dos estabelecimentos

nos termos do artigo 95, § 2.o, da C.L.F., e de acordo com a Norma Geral n.º 8, de 22-8-1958, do DEA, os seguintes extranumerários mensalistas, referência "22", com funções de Escriturário, de Ginásios Estaduais, para substituir os Secretários QE-PP-II, Padrão "M", dos estabelecimentos

nos termos do artigo 95, § 2.o, da C.L.F., e de acordo com a Norma Geral n.º 8, de 22-8-1958, do DEA, os seguintes extranumerários mensalistas, referência "22", com funções de Escriturário, de Ginásios Estaduais, para substituir os Secretários QE-PP-II, Padrão "M", dos estabelecimentos

nos termos do artigo 95, § 2.o, da C.L.F., e de acordo com a Norma Geral n.º 8, de 22-8-1958, do DEA, os seguintes extranumerários mensalistas, referência "22", com funções de Escriturário, de Ginásios Estaduais, para substituir os Secretários QE-PP-II, Padrão "M", dos estabelecimentos

nos termos do artigo 95, § 2.o, da C.L.F., e de acordo com a Norma Geral n.º 8, de 22-8-1958, do DEA, os seguintes extranumerários mensalistas, referência "22", com funções de Escriturário, de Ginásios Estaduais, para substituir os Secretários QE-PP-II, Padrão "M", dos estabelecimentos

nos termos do artigo 95, § 2.o, da C.L.F., e de acordo com a Norma Geral n.º 8, de 22-8-1958, do DEA, os seguintes extranumerários mensalistas, referência "22", com funções de Escriturário, de Ginásios Estaduais, para substituir os Secretários QE-PP-II, Padrão "M", dos estabelecimentos

nos termos do artigo 95, § 2.o, da C.L.F., e de acordo com a Norma Geral n.º 8, de 22-8-1958, do DEA, os seguintes extranumerários mensalistas, referência "22", com funções de Escriturário, de Ginásios Estaduais, para substituir os Secretários QE-PP-II, Padrão "M", dos estabelecimentos

nos termos do artigo 95, § 2.o, da C.L.F., e de acordo com a Norma Geral n.º 8, de 22-8-1958, do DEA, os seguintes extranumerários mensalistas, referência "22", com funções de Escriturário, de Ginásios Estaduais, para substituir os Secretários QE-PP-II, Padrão "M", dos estabelecimentos

nos termos do artigo 95, § 2.o, da C.L.F., e de acordo com a Norma Geral n.º 8, de 22-8-1958, do DEA, os seguintes extranumerários mensalistas, referência "22", com funções de Escriturário, de Ginásios Estaduais, para substituir os Secretários QE-PP-II, Padrão "M", dos estabelecimentos

nos termos do artigo 95, § 2.o, da C.L.F., e de acordo com a Norma Geral n.º 8, de 22-8-1958, do DEA, os seguintes extranumerários mensalistas, referência "22", com funções de Escriturário, de Ginásios Estaduais, para substituir os Secretários QE-PP-II, Padrão "M", dos estabelecimentos

nos termos do artigo 95, § 2.o, da C.L.F., e de acordo com a Norma Geral n.º 8, de 22-8-1958, do DEA, os seguintes extranumerários mensalistas, referência "22", com funções de Escriturário, de Ginásios Estaduais, para substituir os Secretários QE-PP-II, Padrão "M", dos estabelecimentos

nos termos do artigo 95, § 2.o, da C.L.F., e de acordo com a Norma Geral n.º 8, de 22-8-1958, do DEA, os seguintes extranumerários mensalistas, referência "22", com funções de Escriturário, de Ginásios Estaduais, para substituir os Secretários QE-PP-II, Padrão "M", dos estabelecimentos

de 21 de janeiro de 1959, de d. Maria Antonietta de Lima e Silva, extranumeraria meinsalista, com função de Assistente de Administração neste Departamento de Administração - Maria Antonietta Defina Lima e Silva;

de 21 de janeiro de 1959, de d. Nilvia Barnabé, extranumeraria diarista, com funções de Servente, no Grupo Escolar "Prof. Luiz Augusto de Oliveira", em São Carlos - Nilvia Amêndola Barnabé;

nos títulos das seguintes funcionalidades, para declarar os nomes, que passaram a adotar em virtude de casamento:

Professoras Secundárias — Padrão "M":

de 15 de fevereiro de 1957, de d. Maria Apparecida Fernandes (Educação Física — Secção Feminina), da Escola Normal e Ginásio Estadual "Dr. Pirajá da Silva" de Ribeirão Bonito — Maria Apparecida Fernandes Silvestre;

de 17 de junho de 1955, de d. Attilia Eugénia Strack Rodrigues Lima (Inglês), do Ginásio Estadual de Cândido Mota — Attilia Eugénia Rodrigues Lima Maciel;

Professoras Primárias — Padrão "I":

De Escolas Mistas:

de 28 de julho de 1958, de d. Maria Thereza Macedo, da 2.a de Motuca, em Miracatú — Maria Thereza Macedo Panucci;

de 15 de dezembro de 1955, de d. Maria de Lourdes Machado, da Fazenda Capuava, em Itu — Maria de Lourdes Machado Fruct;

de 10 de fevereiro de 1956, de d. Lorice Homem de Mello, da Bairro do Remédio, em Jacareí — Lorice Homem de Mello Prado;

de 20 de fevereiro de 1958, de d. Cláunice Aguiar Marcon, da Fazenda Córrego da Pedra, em São Sebastião da Gramma — Cláunice Marcon de Carvalho;

de 20 de fevereiro de 1958, de d. Maria Lygia Rodrigues Carvalho, da Bairro do Votorantim, em Ibiúna — Maria Lygia Rodrigues Carvalho Motta;

Professoras Primárias — Padrão "I":

De Grupos Escolares:

de 8 de fevereiro de 1958, de d. Lourdes Sanada, do Parque das Nações, em Santo André — Lourdes Sanada Rocha;

de 21 de fevereiro de 1958, de d. Maria Adilis de Queiroz, do "Benedicto Vieira da Mata", em Itaquaquecetuba — Maria Adilis Queiroz Poletti;

de 21 de julho de 1957, de d. Celina de Carvalho Brandão, do "Romão Puiggari", na Capital — Celina Brandão Cardoso;

de 14 de fevereiro de 1958, de d. Marlene Prado, do Icém — Marlene Prado Tostes;

de 27 de janeiro de 1958, de d. Thereza Nilva Ricardo Pogotti, do Parque das Nações, em Santo André — Theresa Nilva Ricardo Pogotti e Souza;

de 16 de dezembro de 1941, de d. Maria Januária Leonardo Moura, do "Dom Pereira de Barros", em Taubaté — Maria Januária de Moura Barros;

de 14 de fevereiro de 1957, de d. Maria Apparecida Corrêa de Lima, do "José Gonçalves de Mendonça", em Maracaiá — Maria Apparecida Corrêa da Silveira;

de 16 de fevereiro de 1948, de d. Laci Augusto Pereira, do "Silva Jardim", na Capital — Laci Augusto Pereira Novaes.

**Retificação**

Na publicação de 24 do corrente, na parte referente aos atos do Secretário, de 23-2-59, onde se lê:

Concedendo, nos termos do artigo 9.º, etc., a gratificação "dro-labore", de Cr\$ 3.100,00, (dentre outros), leia-se:

Eldio Taveiros, Professor Secundário (Educação Física — secção masculina) — QE-PP-II — padrão "M", do Instituto de Educação "Joaquim Ribeiro", de Rio Claro, no período de 22-4 a 31-7-1958, quando na direção do estabelecimento.

#### SEÇÃO DE LICENÇAS

##### Desnachos

Laudelina Cotrim de Castro professora secundária (Educação) — padrão "M", adida ao Departamento de Educação, exercendo as funções de inspeção junto à Escola Normal Livre "Maria José" na Capital (Afastamento, nos termos do art. 494, da C.L.F.): Junto os seguintes documentos, a fim de obter o afastamento, solicitando nos termos do artigo 494, da C.L.F. (24 meses): a) atestado negativo de débito passado pela Carteira de Onerações Diversas da Caixa Económica do Estado; b) comprovante de que está em dia com o recolhimento mensal da contribuição devida ao Departamento de Asssistência Médica ao Serviço Público do Estado, passado pelo Instituto de Previdência, em face do Decreto 32.692, de 14-6-58; c) atestado negativo de débito das contribuições da pensão vitalícia, passado pelo Instituto de Previdência, em face do disposto no artigo 37,

do Decreto 33.790, de 17-10-58 (P. 5.963-59);

Georgina Rodrigues Rocha Melcelis, prof. primária do Grupo Escolar "Irineu Penteado", em Rio Claro (Licença-prêmio): Autorizo a concessão de 3 meses de licença-prêmio, sendo 1 mês e meio para gozo oportuno e o restante para percepção da vantagem pecuniária de Cr\$ 18.150,00, nos termos dos arts. 502 e 512, da C.L.F., referentes ao período de 15-11-52 a igual data de 1957 (P. 5.754-59);

Marieta Martins de Freitas, Diretora — padrão "P", do Grupo Escolar do Aeroporto, na Capital (Licença-prêmio): Autorizo a concessão de 3 meses de licença-prêmio, sendo 1 mês e meio para gozo oportuno e o restante para percepção da vantagem pecuniária de Cr\$ 28.000,00, nos termos dos arts. 502 e 512, da C.L.F., referentes ao período de 4-5-53 a igual data de 1958 (P. 2.454-59).

##### Licenças-Prêmio autorizadas

Herminia Monteiro, prof. primária do Grupo Escolar "Eduardo Carlos Pereira", na Capital (P. 7.365-59);

Isabel Ribeiro de Oliveira, prof. primária do Grupo Escolar de Villa Alpina, na Capital (P. 7.466-59);

Lais Oliveira, prof. secundária (História Natural) — padrão "M", do Colégio Estadual "Horacio Manley Lane", em São Roque (P. 7.802-59);

Maria Clemente Montiani Moreira, prof. primária do Grupo Escolar "Dr. Guimarães Junior", em Ribeirão Preto (P. 5.024-59);

Nylza Yvonne de Oliveira, prof. secundária (Sociologia) — padrão "M", do Colégio Estadual "Horacio Manley Lane", em São Roque (P. 7.802-59);

Rosa Luzia Marmo, prof. primária do Grupo Escolar "Arnaldo Barreto", na Capital (P. 7.496-59);

Terezinha de Jesus Fogaca Zel, prof. primária do Grupo Escolar "Prof. Pio Teles Peixoto", na Capital (P. 6.361-59);

##### Afastamentos, nos termos do Art. 4.º, da C.L.F. autorizados

Maria Helena Fadul, professora primária da Escola Mista do Bairro Pé de Galinha, em Flórida Paulista (P. 7.279-59);

Ruth Mattiazzo, professora primária da Escola Mista da Fazenda Nossa Senhora Aparecida, em Luanco (P. 7.472-59);

Antônio Carlos Teixeira Mendes, professor secundário (Matemática) — padrão "M", do Instituto de Educação "Sud Menueci", em Piracicaba (P. 5.057-59);

Sizino Martins Vieira, professor primário — padrão "I", com funções de Auxiliar da Delegacia do Ensino de Adamantina (P. .... 7.278-59);

Comunicação a que se refere o Artigo 4.º, do Decreto n. 26.347, de 31-3-1956

##### Professores Primários:

Aparecida Hackme Alvarez — "I" — da Escola Mista da Fazenda Bananal, em Nova Aliança, nos termos do artigo 494, da C.L.F., 24 meses de afastamento, a contar de 1-9-1958 — Nada Vence — (Proc. n. 42.865-58).

Aurea Campato — "I" — da Escola Mista do Bairro Pitangueiras, em Tupá, nos termos do artigo 494, da C.L.F., 24 meses de afastamento, a contar de 7-4-1958 — Nada Vence (Proc. n. 10.878-58).

Heidy Cavenaghi — "I" — da Escola Mista do Bairro Guatichôro, em Tupá, nos termos do artigo 494, da C.L.F., 24 meses de afastamento, a contar de 27-10-1958, referente ao período de 13-9-1951 a igual data de 1956 — (Publicado novamente por ter saído com incorreções) — (Proc. n. 60.406-58).

Ilda Sarti — "I" — do Grupo Escolar "Armando Araújo", na Capital, nos termos do artigo 502, da C.L.F., 1 mês de licença-prêmio a contar de 27-10-1958, referente ao período de 13-9-1951 a igual data de 1956 — (Publicado novamente por ter saído com incorreções) — (Proc. n. 60.406-58).

Maria das Dores Fernandes Dias — "I" — do Grupo Escolar de Bento de Quirino, em São Simão nos termos do artigo 502, da C.L.F., 2 meses de licença-prêmio, a contar de 26-9-1958, referentes ao período de 1-1-1945 a igual data de 1950 — (Proc. n. 43.592-58).

Silvia Metidieri — "I" — do Grupo Escolar de Aguas da Prata, à disposição da 4.a Delegacia de Ensino da Capital, nos termos do artigo 502, da C.L.F., 1 mês de licença-prêmio, a contar de 16-2-1959, referente ao período de 16-2-1952 a igual data de 1957 — (Proc. n. 3.098-59).

Zulmira Monteiro Morais — "I" — do Grupo Escolar "Antônio Diekirchsen", em Ribeirão Preto, nos termos do artigo 502, da C.L.F., 2 meses de licença-prêmio, a contar de 19-2-1959, referentes ao período de 30-8-1949 a igual data de 1954 — (Proc. n. 1.671-59).

Alberto de Oliveira Dopp — "I" — substituindo o diretor — Pa-

drão "P" — do Grupo Escolar da Bairro de Santa Cruz, em Franca, nos termos do artigo 502, da C.L.F., 3 meses de licença-prêmio, a contar de 7-2-1959, referente ao período de 17-5-1952 a igual data de 1957 (Publicado novamente por ter saído com incorreções) — (Proc. n. 4.036-59).

Oswaldo Olmedo — "I" — da 1.a Escola Masculina do Nucleo Progresso II, em Tupá, nos termos do artigo 502, da C.L.F., 1 mês de licença-prêmio, a contar de 10-10-1958 referente ao período de 1-8-53 a igual data de 1958 — (Proc. n. 56.155-58).

Roberto Alves dos Santos — "I" — da Escola Masculina do Bairro do Ivanheri, em Tupá, nos termos do artigo 494 da C.L.F., 24 meses de afastamento, a contar de 21-8-1958 — Nada Vence — (Proc. n. 42.835-58).

Professora Secundária: Jacy Machado Passos (Francês) — "M" — do Colégio Estadual Escola Normal de Campos do Jordão, nos termos do artigo 494 da C.L.F., 12 meses de afastamento, a contar de 15-3-1959, em prorrogação — Nada Vence — (Proc. n. 7.214-59).

##### Serventes:

Dinorah Santini Giovannini — "E" — do Grupo Escolar "Julio Pestana", na Capital, nos termos do artigo 502, da C.L.F., 1 mês de licença-prêmio, a contar de 2-2-1958 — Nada Vence — (Proc. n. 17.416-58).

Liberalina Petinatti de Vasconcelos — "F" — com funções de Porteiro do Grupo Escolar "Julio Pestana", na Capital, nos termos do artigo 494 da C.L.F., 24 meses de afastamento, a contar de 8-4-1958 — Nada Vence — (Proc. n. 13.302-58).

Manoel Cassimiro Ferraz — "F"

— com funções de Porteiro do G. Escolar "Olimpio Catão", em São José dos Campos, nos termos dos artigos 502 e 512, da C.L.F., 3 meses de licença-prêmio, sendo 1 mês e meio a contar de 4-2-1959, e o restante para percepção da vantagem pecuniária de Cr\$ 14.000,00 (catorze mil cruzados), referentes ao período de 24-9-1953 a igual data de 1958 — (Proc. n. 4.569-59).

Servente-Continuo-Porteiro: Altino Borges — "G" — do Departamento de Ensino Profissional, na Capital, nos termos do artigo 502, da C.L.F., 1 mês de licença-prêmio, a contar de 14-2-1959, referente ao período de 25-1-1949 a igual data de 1954 — (Proc. n. 919-59).

##### Divisão Administrativa de Ensino de Grau Médio

##### SETOR DE ASSENTAMENTOS

##### Vagas para Concurso de Remoção

Fica excluída da relação de vagas para o concurso de remoção de Professora Secundária, a cadeira de Química do Colégio Estadual e Escola Normal "Silvio de Almeida", de Batatais.

Fica incluída na relação de vagas para o concurso de remoção de Professor Secundário, a cadeira de Latim do Instituto de Educação "Dr. Alvaro Guião" de São Carlos.

Parágrafo 1.o — Os exames serão realizados nos termos do disposto na Portaria n. 9, de 10, publicada a 11 de janeiro de 1959.

Parágrafo 2.o — Ditos exames serão realizados no dia 10 de março próximo, às 9 horas.

Parágrafo 3.o — O sistema de classificação de candidatos inscritos nos exames, bem como de classificação dos professores primários efetivos e dos diretores de Grupos Escolares que tenham requerido comissionamento, obedecerão às normas a que alude esta Portaria.

Carlos Pasquale — Diretor Geral Substituto

##### PORTARIA N. 24, DE 24 DO CORRENTE

Aos diretores de institutos de educação e de escolas normais.

O Diretor Geral do Departamento de Educação, no uso de suas atribuições e atendendo a que as mesmas razões que justificaram a expedição da Portaria n. 20, de 18, publicada a 19 do corrente, prevalecem para os exames vestibulares neste ano realizados para ingresso aos demais cursos "post-graduados", resolve determinar que as normas da aludida Portaria sejam aplicadas também aos cursos de Administradores Escolares e de Especialização em Educação Pré-Primária.

Carlos Pasquale — Diretor Geral Substituto

##### DESPACHO DO DIRETOR GERAL

Proc. 6952-59-DE — Alunos da 2.a série ginásial do Ginásio Estadual de Vila Isolina Mazzei solicitem a instalação da 3.a série "post-graduados".

Elvira de Carvalho Pastana — 1.924,4.

Genny Bernaba — 1.746,1.

Gilda Longhi Carrara — 1.495,5.

Geralda de Oliveira Rodrigues — 1.979,3.

Iracema de Jesus Rodrigues — 1.702,8.

Ivone da Cunha Muller — ...

1.896,5.

Jupyra Bernardi Lopes — ...

2.268,9.

Jacyra Fermino Gonçalves

**RADIO CLUBE IMPERIAL S. A.**

Senhores Acionistas:

Comprindo as disposições legais, apresentamos a Vv. Ss. o Balanço Geral, acompanhado das contas e documentos referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1958.

Taquaritinga, 5 de Janeiro de 1959

A DIRETORIA

**BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1958**

ATIVO	Cr\$	Cr\$	PASSIVO	Cr\$	Cr\$
<b>IMOBILIZADO</b>			<b>NAO EXIGIVEL</b>		
Imóveis .....	27.031,00		Capital .....	150.000,00	
Móveis e Utensílios .....	95.149,90		Fundo de Previsão .....	24.137,20	
Instalações .....	1.960,00		Fundo de Reserva Legal .....	13.217,90	
Equipamento Técnico .....	214.815,20		Fundo de Depreciação .....	226.331,80	413.686,9
Discoteca .....	86.234,80				
Biblioteca .....	18.684,00				
		443.874,90			
<b>DISPONIVEL</b>			<b>EXIGIVEL</b>		
Caixa .....		2.997,50	Contas Correntes .....	155.526,20	
			Contas a Pagar .....	44.461,10	
<b>REALIZAVEL</b>			Fornecedores .....	960,40	
Contas Correntes .....	174.287,20		Titulos a Pagar .....	8.000,00	208.947,7
Div. Publ. Federal — Lei 1474/51 .....	900,00				
		175.187,20			
<b>DE RESULTADO PENDENTE</b>			<b>DE RESULTADO PENDENTE</b>		
Devedores de Propaganda .....	177.850,10		Propaganda a Liquidar .....		177.850,1
Depósitos e Cauções .....	575,00				
		178.425,10			
<b>COMPENSADO</b>			<b>COMPENSADO</b>		
Autorizações de Propaganda .....	152.157,00		Anunciantes .....	152.157,00	
Ações Caucionadas .....	3.000,00		Caução da Diretoria .....	3.000,00	155.157,00
		155.157,00			
		955.641,70			

**DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1958**

DÉBITO	Cr\$	Cr\$	CRÉDITO	Cr\$
Despesas .....		815.281,50	Renda de Propaganda .....	784.720,40
Fundo de Depreciação			Pequenos Anúncios .....	60.963,50
10% sobre o saldo das seguintes contas:			Pedidos Musicais .....	25.405,00
Móveis e Utensílios .....	9.515,00		Renda de Auditório .....	3.335,00
Instalações .....	196,00		Rendas Eventuais .....	5.950,00
Equipamento Técnico .....	21.481,50			880.373,90
Discoteca .....	8.623,50			
Biblioteca .....	1.868,40			
		41.684,40		
Fundo de Reserva Legal .....		1.170,40		
Fundo de Previsão .....		7.237,60		
Dividendos de 10% a.a. ....		15.000,00		
		880.373,90		

Taquaritinga, 31 de dezembro de 1958

a) LINO ASCARI BOARINE  
Diretor Presidente

a) ORESTES PALA  
Superintendente

a) PEDRO ALVES DERMINIO  
Guarda-Livros - Reg. C.R.C. n. 23611 SP.

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal do "RADIO CLUBE IMPERIAL S. A.", tendo examinado o Balanço Conta de "Lucros e Perdas" e demais documentos referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1958 e encontrado tudo em perfeita ordem, são de parecer que os mesmos sejam aprovados pelos srs. Acionistas, em Assembléia Geral.

Taquaritinga, 5 de Janeiro de 1959

a) JOSE MARTINS PEREIRA NETTO

(47.665 — Cr\$ 5.940,00)

a) EDIE OLTOZAR

a) OSCAR CORDEIRO PICONEZ

— 25 —

COMPANHIA MERCANTIL E IMOBILIÁRIA  
"CERVINIA"

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA  
Convocação

São convidados os senhores Acionistas da Companhia Mercantil e Imobiliária "Cervinia", para reunirem-se em Assembléia Geral Ordinária, no próximo dia 30 de março de 1959, às 16 horas, na sede social à rua Antonio de Godoi, 20-0 andar, nesta Capital, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Leitura, discussão e aprovação do Balanço Geral, Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, Relatórios e Pareceres relativos ao exercício de 1958 e sobre os mesmos deliberarem.

b) Eleição dos membros do Conselho Fiscal e seus suplentes para o exercício de 1959 bem como a fixação de seus honorários.

c) Assuntos diversos.

Acham-se à disposição dos senhores Acionistas na sede social os documentos de que trata o artigo 99, do Decreto-Lei 2627 de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 19 de fevereiro de 1959.

Cesar Beccaria — Diretor Presidente.

(47.794 — Cr\$ 1.320,00) (24, 25, 26)

CARTEIRA PERDIDA

Declaro haver extraviado minha carteira modelo 19 sob n. ... 1.219 477.

São Paulo, 16 de fevereiro de 1959.

Tatsuhi Ueda

(47.956 — Cr\$ 200,00) (24/25/26)

CARTEIRA PERDIDA

Declaro haver se extraviado a carteira modelo 19, Reg. Geral n. 312.327.

São Paulo, 11 de junho de 1958.

Antonio Picca

(48013 — Cr\$ 200,00) (24-25-26)

CARTEIRA PERDIDA

Declaro que extraviou a minha Carteira de Identidade, modelo 19, sob Registro Geral Ignorado.

São Paulo, 23 de Fevereiro de 1959.

(a) Abel Alves

(47.935 — Cr\$ 200,00) (24-25-26)

GUILHERME J. KOHL

S/A.

Material Elétrico

ASSEMBLÉIA GERAL

ORDINÁRIA

Edital de Convocação

São convidados os senhores acionistas desta Sociedade a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no dia 28 de março de 1959, às 15 horas, na sede social, à Avenida da LUZ, 132 — 2º andar, nesta Capital, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Relatório da Diretoria, Parecer do Conselho Fiscal, Balanço, Demonstração da conta de Lucros e Perdas e demais documentos relativos ao exercício de 1958.

b) Eleição dos membros do Conselho Fiscal e seus suplentes, bem como fixação dos seus honorários.

c) Outros assuntos de interesse social.

Os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-lei n. 2.627, de 26-9-1940, acham-se desde já à disposição dos senhores acionistas, na sede da Sociedade.

São Paulo, 23 de fevereiro de 1959.

Guilherme J. Kohl S. A. —

Material Elétrico

Ernesto Piacsek

Diretor

(47.854 — Cr\$ 1.190,00) (24-25-26)

COMÉRCIO E MANUFATURA DE TECIDOS

J. SILVA S/A.

ASSEMBLÉIA GERAL

ORDINÁRIA

Convocação

São convidados os senhores acionistas desta sociedade para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 30 de Abril de 1959, às 10 horas, em sua sede social, nesta Cidade de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, à Rua General Osório n. 314, a fim de discutirem e deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

a) Leitura, discussão e votação do Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1958;

b) Eleição dos Membros do Conselho Fiscal e seus suplentes para o próximo exercício, bem como fixação de seus honorários;

c) Outros assuntos de interesse da sociedade, pertinentes à matéria.

Outrossim, acham-se à disposição dos senhores acionistas na sede social, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-lei n. 2.627, de 26 de Setembro de 1940.

Ribeirão Preto, 23 de Fevereiro de 1959.

a) Julio Silva — Diretor Presidente

(47.934 — Cr\$ 1.585,00) (24-25-26)

CARTEIRA PERDIDA

Marian Burt Brewster — ame-

ricana, declara haver sua cartel-

ra modelo 19, expedida pelo SRF

de Curitiba sob RG. 170.920-RE.

30.521.

São Paulo, 18 de fevereiro de 1959.

Marian Burt Brewster

(47.860 — Cr\$ 200,00) (24-25-26)

COCITO IRMÃOS TÉCNICA E COMERCIAL S/A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Convocação

Pelo presente ficam convidados os Srs. Acionistas de Cocito Irmãos Técnica e Comercial S/A. a se reunirem no dia 31 de março de 1959, às 15 horas, na sede social sita à rua Florêncio de Abreu, 36 — 12º andar, a fim de deliberarem a seguinte ordem do dia:

COMPANHIA ANGLO AMERICANA DE REPRESENTAÇÕES DE SEGUROS

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Apresentamos a Vv. Ss. o Balanço Geral e a demonstração da conta "Lucros e Perdas", levantados em 31 de dezembro de 1958 e que mereceram parecer favorável do Conselho Fiscal desta sociedade. Estamos ao seu inteiro dispor, na sede social, para quaisquer esclarecimentos acerca das contas ora apresentadas.

São Paulo, 12 de fevereiro de 1959.

EUGENIO STIEL ROSSI  
Diretor

PLINIO KIEHL  
Diretor

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1958

ATIVO			PASSIVO		
	Cr\$	Cr\$		Cr\$	Cr\$
IMOBILIZADO			NAO EXIGIVEL		
Móveis e Utensílios	1.182.219,80		Capital	2.000.000,00	
Direitos de Representações	1.598.000,00		Fundo de Reserva Legal	265.435,90	
Condomínios	1.989.025,90		Fundo de Reserva Especial	1.177.292,50	
Cações e Depósitos	1.000,00	4.770.245,70	Lucros e Perdas	240.063,00	1.692.790,50
DISPONIVEL			Fundo de Depreciação e Amortizações	1.869.671,90	
Caixa e Bancos		1.186.239,60	Fundo para Devedores		
REALIZAVEL			Divididos	532.031,40	2.401.703,30
Devedores			EXIGIVEL		6.084.493,80
Correntes, Segurados			Longo Prazo		
Corseguradores, etc.	4.965.549,20		Contas Correntes	794.864,30	
Apólices a Cobrar	9.942.973,70		Curto Prazo		
Títulos a Receber	370.456,70	15.278.979,60	Companhias Representadas	5.484.987,30	
Investimentos			Rest. de Prêmios a Pagar	176.805,50	
Ações de Outras Cias.	2.060.000,00		Cj Correntes, Corseguradoras, Resseguradoras, etc.	6.761.806,70	
Clube dos Seguradores	50.000,00	2.110.000,00	Contribuições a Recolher	28.720,70	
CONTAS DE RESULTADO PENDENTE			Imp. Renda Empreg. a Recolher	3.065,90	13.253.249,50
Impostos a Receber em Devolução	8.400,00		CONTAS DE RESULTADO PENDENTE		
Adicional do Imposto de Renda	105.333,30		Comissões não Vencidas	4.317.125,30	
Sélos e Estampilhas	12.906,70		CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Juros Passivos a Vencer	37.859,70		Caução da Diretoria	60.000,00	
Depósitos Judiciais e Fiscais	18.796,80		Restituições de Prêmios	221.237,70	
Adiantamento de Sinistros	126.117,20	309.413,70		281.237,70	
CONTAS DE COMPENSAÇÃO				23.936.106,30	
Ações em Caução	60.000,00				
Prêmios a Restituir	221.237,70	281.237,70			
		23.936.106,30			

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1958

DEBITO			CREDITO		
	Cr\$	Cr\$		Cr\$	Cr\$
ENCARGOS DO EXERCICIO			PRODUTO DAS OPERAÇÕES SOCIAIS		
Despesas Gerais			Comissões, Coordenações, Ajudas de Custo, etc.	20.748.963,40	
Honorários, Ordeados, Gratificações, Aluguéis, Comissões, Material de Expediente, Coordenações, etc.	20.064.570,81		RENDAS DE CAPITAIS NAO EMPREGADOS NAS OPERAÇÕES SOCIAIS		
Impostos			Juros ativos	71.215,60	
Federais, Estaduais e Municipais	109.613,10		Dividendos de Outras Cias.	120.000,00	191.215,60
Juros de Créditos de Terceiros			LUCROS DIVERSOS		
Juros Passivos	96.816,90		Despesas Recuperadas	104.903,70	
Amortização do Ativo			REVERSAO DE SALDOS		
Depreciações e Amortizações	278.022,00	20.549.022,80	Fundo para Devedores Divididos	288.669,40	
DEMONSTRAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DO SALDO					
Fundo para Devedores Divididos					21.333.752,10
Fundo de Reserva Legal	12.634,80				
Saldo à disposição da assembleia geral	240.063,30	252.697,90			
		784.729,30			
		21.333.752,10			

EUGENIO STIEL ROSSI  
Diretor

PLINIO KIEHL  
Diretor

FLAVIO MOISES DOTTA  
Contador C. R. C. — SP. n. 26.950

O Escritório de Contabilidade e Auditoria Francisco Alves Júnior (Reg. C. R. C. — Sp. n. 242) atesta que o Balanço Geral e a demonstração da conta "Lucros e Perdas" da COMPANHIA ANGLO AMERICANA DE REPRESENTAÇÕES DE SEGUROS, levantados em 31 de dezembro de 1958, reproduzem os valores escriturados e refletem com fidelidade, a situação econômico-financeira da sociedade.

FRANCISCO ALVES JUNIOR  
Diretor (Cont. CRC — Sp. 12.220)

São Paulo, 12 de fevereiro de 1959.  
LUIZ DE LIMA ARAUJO  
Diretor (Cont. CRC — Sp. 3.422)

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da COMPANHIA ANGLO AMERICANA DE REPRESENTAÇÕES DE SEGUROS, tendo examinado as contas referentes ao exercício social de 1958, e a seu respeito recebido da Diretoria amplos esclarecimentos, é de parecer favorável à sua aprovação pela assembleia geral dos senhores Acionistas.

JESUS RAMIRES FERNANDES

(47.692 — Cr\$ 7.795,00)

MIGUEL FRAGA

DR. ALBERTO LACERDA DE ARAUJO

— 25 —

PRODUTOS QUÍMICOS  
ESTRELA S/A.

BRASILUSA S. A.  
Importação e Representações

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede da sociedade, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-lei nº 2627 de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 23 de fevereiro de 1959.

Manoel José de Carvalho Júnior  
Diretor-Gerente  
(47.964 — Cr\$ 1.585,00) (24-25-26)

MODAS LA BELLA ITALIA S/A.

Indústria e Comércio

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ficam os senhores acionistas convocados à se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 28 de março de 1959, às 9 horas, na sede social à Rua Xavier de Toledo, 141, 1º andar, nesta Capital, a fim de discutirem e deliberarem sobre o seguinte:

a) Relatório da Diretoria, balanço e contas de 1958 e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

b) Eleição dos membros do Conselho Fiscal e seus suplentes e fixação de seus honorários.

Outrossim, acham-se à disposição dos senhores acionistas na sede social, os documentos a que se refere o art. 99 do Decreto-lei nº 2627 de 26 de setembro de 1940 e relativos ao exercício de 1958.

A Diretoria  
(47.955 — Cr\$ 1.050,00) (24-25-26)

PROPOSTA DA DIRETORIA  
sobre o aumento do Capital Social e criação de cargo da Diretoria;

b) Consequente alteração dos Estatutos Sociais;

c) — Várias.

Acham-se à disposição dos acionistas na sede social, a partir dessa data, a proposta da Diretoria e parecer do Conselho Fiscal a respeito.

São Paulo, 23 de fevereiro de 1959.

A DIRETORIA  
(48014 — Cr\$ 925,00) (24-25-26)

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA A REALIZAR-SE AOS 25 DIAS DO MÊS DE MARÇO DO ANO DE 1959

São convidados os senhores acionistas da firma Brasilusa S/A. — Importação e Representações, a reunirem-se em assembleia geral ordinária, na sede social, à rua Assunção, 246, nesta Capital de São Paulo, no dia 25 de março de 1959, às 14 horas, a fim de tomar conhecimento e deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

a) Relatório da Diretoria, Parecer do Conselho Fiscal, Balanço, Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e demais documentos relativos ao exercício findo aos 31 de dezembro de 1958;

b) Eleição dos membros do Conselho Fiscal e seus suplentes bem como fixação de seus honorários para o presente exercício;

c) Outros assuntos de interesse social.

SISTEMA PAULISTA DE COMPENSAÇÃO DE NEGÓCIOS A TERMO S. A.

CHAMADA DE CAPITAL Convite

Em obediência à deliberação do Conselho Administrativo desta Sociedade, em reunião de 12 de corrente, com fundamento no artigo 6º dos Estatutos Sociais e em consonância com o disposto no artigo 74, § 1º do Decreto-lei nº 2627 de 26-9-1940, convidamos os senhores acionistas a efetuarem o pagamento da importância correspondente a 10% (dez por cento) do valor das ações não integralizadas,

acham-se à disposição dos acionistas, na sede social, os documentos a que se refere o art. 99 do Decreto-lei nº 2627 de 26 de setembro de 1940 e relativos ao exercício de 1958.

A Diretoria  
(47.782 — Cr\$ 250,00) (22-24-25)

20/6/61

**A GAZETA****Em julgamento os trabalhos do Concurso Cientistas de Amanhã**

Acaba de ser constituída a comissão de professores que irá escolher os finalistas do IV Concurso Cientistas de Amanhã, certame promovido pelo IBECC — Instituto Brasileiro de Educação, Ciencia e Cultura (UNESCO) — Seção de São Paulo.

Os trabalhos enviados ao concurso, por 62 estudantes representando varios Estados do país, foram entregues aos membros da referida comissão, depois de classificados por assunto, a saber: Ciencias, prof. J. Reis, do Instituto Biológico; Física, prof. Romulo Ribeiro Pieroni, do Instituto de Energia Atomica; Historia Natural, prof. Erasmo Garcia Mendes, do Departamento de Zoologia da Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras da Universidade de São Paulo; Matematica, prof. Osvaldo Sangiorgi, do Dep. de Matematica da FFCL da USP; e Química, prof. Giuseppe Cliento, do Dep. de Química da FFCL da USP. Ao prof. Valter Borzano, da Escola Politécnica, caberá estudar o currículo dos 8 professores que estão inscritos no concurso.

O resultado dos trabalhos da comissão deverá ser conhecido até o fim da semana em curso.

Dentre os concorrentes, serão escolhidos dez estudantes e dois professores finalistas. Posteriormente, uma nova comissão de especialistas incumbir-se-á de escolher os vencedores, que serão três alunos e um professor, aos quais serão atribuídos valiosos premios em dinheiro oferecidos pelas Organizações Novo Mundo — Vemag, patrocinadoras do certame.

05. I. 4. 1505

## Tem nova diretoria a Universidade Popular

A Universidade Popular de São Paulo realizou uma Assembléia Geral Extraordinária, sob a presidência do sr. Rubens do Amaral e secretariada pelo sr. Jacob Penteado, para reforma dos estatutos, eleição da nova diretoria e preenchimento dos cargos de vinte suplentes do Conselho Consultivo e Fiscal agora criados.

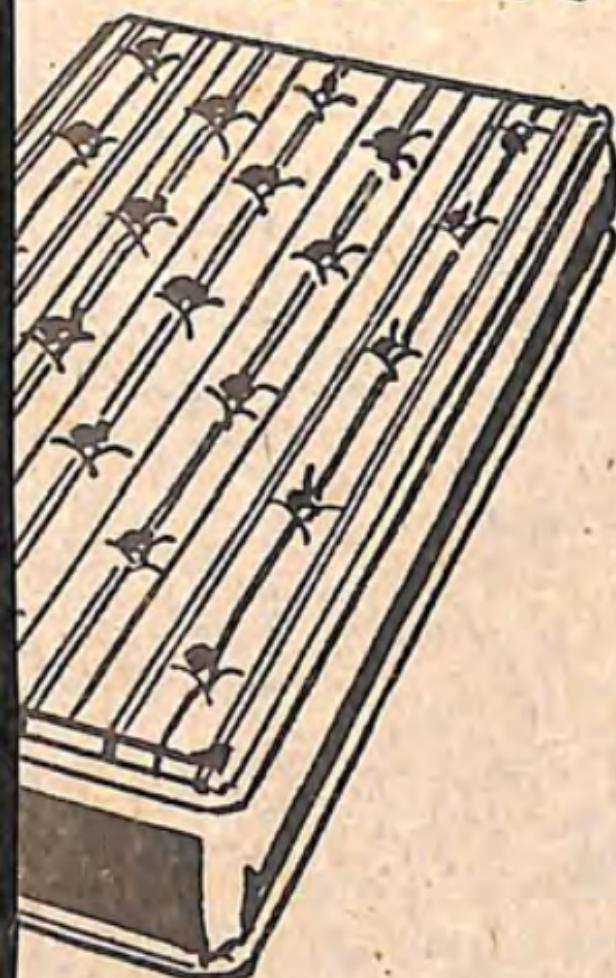
A diretoria eleita foi a seguinte: presidente, dr. Edgard Braga; vice-presidente, prof. Oswaldo Sangiorgi; 1.º secretário, escritor Arthur Neves; 2.º secretário, profa. Barbara Vasconcelos de Carvalho; 1.º tesoureiro, profa. Maria Isabel Germano; 2.º tesoureiro, escritora Isa Silveira Leal.

Para a suplencia do Conselho foram eleitos os seguintes senhores: Eduardo Pelegrini, Pericles Silva Pinheiro, Waldo Domingos Claro, Nabor Cayres de Brito, Vitor Azevedo Pinheiro, Dorian Jorge Freire, Marilia Antunes Alves, Luiz Carlos Roque da Silva, Luciano do Amaral, Homero Silveira, Yara Rondon, Tito Batini, Massaud Moyés, Cândido de Oliveira, Scipione Di Pierro Netto, Luiz Magalhães de Araujo, Vulf Nokoff Neto, Wilson Gorgatti, Dagoberto Barbatto e Lilly Xavier Rezende.

A diretoria e os suplentes do conselho tomaram posse imediatamente, normalizando assim a vida administrativa da Universidade Popular.

95 I. 1506  
OTO". • Copo móvel dando  
árias côres.

~~425~~, por **330,**



OLAS "MAPPIN LUIZ XV"  
anatômico, em tecidos  
alta qualidade.

~~90,~~  
~~0, ou~~ **420,** por  
mês

20/6/61

## A GAZETA

### Em julgamento os trabalhos do Concurso Cientistas de Amanhã

Acaba de ser constituída a comissão de professores que irá escolher os finalistas do IV Concurso Cientistas de Amanhã, certame promovido pelo IBECC — Instituto Brasileiro de Educação, Ciencia e Cultura (UNESCO) — Secção de São Paulo.

Os trabalhos enviados ao concurso, por 62 estudantes representando varios Estados do país, foram entregues aos membros da referida comissão, depois de classificados por assunto, a saber: Ciencias, prof. J. Reis, do Instituto Biológico; Fisica, prof. Romulo Ribeiro Pieroni, do Instituto de Energia Atomica; Historia Natural, prof. Erasmo Garcia Mendes, do Departamento de Zoologia da Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras da Universidade de São Paulo; Matematica, prof. Osvaldo Sangiorgi, do Dep. de Matematica da FFCL da USP; e Quimica, prof. Giuseppe Cilento, do Dep. de Quimica da FFCL da USP. Ao prof. Valter Borzano, da Escola Politecnica, caberá estudar o currículo dos 8 professores que estão inscritos no concurso.

O resultado dos trabalhos da comissão deverá ser conhecido até o fim da semana em curso.

Dentre os concorrentes, serão escolhidos dez estudantes e dois professores finalistas. Posteriormente, uma nova comissão de especialistas incumbir-se-á de escolher os vencedores, que serão três alunos e um professor, aos quais serão atribuidos valiosos premios em dinheiro oferecidos pelas Organizações Novo Mundo — Vemag, patrocinadoras do certame.

2096164

A GAZETA

# SERVIÇOS SECRETOS

DEMETRIO GARZIA

O Serviço Secreto dos EUA, a maior Potencia militar do mundo livre, continua sendo objeto de criticas publicas e investigações oficiais. Isto parece representar um grave erro e, consequentemente, uma vantagem notavel para a URSS, atenuando as derrotas que esta sofreu, recentemente, no campo da luta alucinante que seus espiões travam constantemente nos paises ocidentais. Estamos de acordo sobre o fato de que, numa boa democracia, não há lugar para reticencias, nem a favor da espôsa de Cesar. Todavia, é preciso admitir tambem que, no mundo inteiro, o Serviço Secreto representa algo em que, publicamente, nunca se deveria falar muito: nem para glorificá-lo, quando, sem comprometer o proprio governo, cumpre brilhantemente uma das suas desesperadas missões, nem para condená-lo, quando, malogrando, levanta uma onda de sangue que pode submergir fatalmente milhares de vidas humanas.

Examinando atentamente as criticas feitas à CIA — Central Intelligence Agency — depois do incidente de U-2 e, mais recentemente, em consequencia da derrota sofrida pelos voluntarios cubanos na tentativa de invadir a sua ilha, deveríamos chegar a conclusões absolutamente absurdas. Isto é, deveríamos admitir que a CIA, controlada até ontem por um general como Eisenhower, é composta por elementos completamente incompetentes, abaixo da capacidade organizadora de um sargento-escriturario. Eliminando es-

**SUSTÂNCIAS SELECIONADAS PARA LABORATÓRIO DE QUÍMICA  
DE ESCOLA SECUNDÁRIA**

**Sólidas:**

Acetato de celulose  
Acetato de sódio  
Ácido benzóico  
Ácido exálico  
Ácido sulfídrico (mistura para)  
Ácido tartárico  
Agar-agar  
Alcatrão  
Alumínio  
Amianto  
Amido  
Benzóato de sódio  
Bicarbonato de amônio  
Bicarbonato de potássio  
Bicarbonato de sódio  
Bióxido de manganês  
*Borato de sódio*  
*Bórax*  
Carbeto de cálcio  
Carbonato de amônio  
Carbonato de cálcio  
Carbonato de magnésio  
Carbono  
Chumbo  
Clorato de potássio  
Cloreto de alumínio  
Cloreto de amônio  
Cloreto de cálcio  
Cloreto de potássio  
Cobre  
Dióxido de titânio  
Enxôfre  
Esterato de zinco  
Fenol  
Ferro  
Fluoreto de cálcio  
Fosfato de sódio  
Fósforo vermelho  
Fósforo amarelo  
Glicose  
Hidróxido de bário  
Hidróxido de cálcio  
Hidrossulfito de sódio  
Iodo  
Latão  
Magnésio  
Naftaleno  
Nitrato de potássio  
Nitrato de sódio  
Óxido de arsênico  
Óxido de cálcio  
Óxido de chumbo  
Óxido de cobalto  
Óxido cúprico  
Óxido mercúrico  
Óxido de zinco  
Parafina  
Permanganato de potássio  
Pólvora  
Sulfato de cobre  
Sulfato de magnésio  
Sulfato de sódio  
Sulfeto de sódio  
Sulfito de sódio  
Zinco

**Indicadores:**

Indicador universal  
Metil violeta  
Tornassol

**Líquidas:**

Acetato de chumbo  
Acetato de etila  
Acetona  
Ácido acético glacial  
Ácido clorídrico concentrado  
Ácido fórmico  
Ácido fosfórico  
Ácido nítrico concentrado  
Ácido pícrico  
Ácido sulfúrico concentrado  
Água oxigenada (20 volumes)  
Anidrido acético  
Anilina  
Azul de metileno  
Benzaldeído  
Benzeno  
Benzina  
Bicromato de potássio  
Bissulfito de sódio  
Brometo de potássio  
Butanol  
Carbonato de amônio  
Carmin alúmen  
Cloreto de amônio  
Cloreto de cádmio  
Cloreto de cálcio  
Cloreto de cobalto  
Cloreto estanhoso  
Cloreto férrico  
Cloreto de lítio  
Cloreto de mercúrio  
Cloreto de níquel  
Cloreto de zinco  
Clorofórmio  
Cristal violeta  
Dicloroetileno  
Dimetilgioxima  
Etanol 95%  
Etanol 100% (álcool absoluto)  
Éter sulfúrico  
Fenolftaleína  
Ferricianeto de potássio  
Ferrocianeto de potássio  
Floroglucina  
Fluoreto de potássio  
Formaldeído  
Fucsina básica  
Glicerina  
Hidróxido de amônio  
Hidróxido de bário  
Hidróxido de cálcio  
Hidroxídeo de potássio  
Hipoclorito de sódio  
Iodeto de potássio  
Lugol  
Luminol  
Metanol  
Metil green  
Metil orange  
Molibdato de amônio  
Nitrato de prata  
Nitrito de chumbo  
Permanganato de potássio  
Reagente de Benedict  
Silicato de sódio  
Sulfato de alumínio  
Sulfato de alumínio e potássio  
Sulfato férrico  
Sulfato de manganês  
Sulfato de sódio  
Sulfato de zinco  
Sulfato de carbono  
Sulfocianeto de amônio  
Tetracloreto de carbono  
Tiosulfato de sódio  
Tolueno  
Xitol

**DOSAGEM DE URÉIA NO  
SANGUE**

Está pronta, e à sua disposição, a primeira de uma série de instruções de práticas de Química Fisiológica "Dosagem de uréia no sangue (pelo método de Boutwell)".

**MANUAL DE ÓPTICA**

Está em preparo um Manual de Óptica, para acompanhar, especialmente, as experiências realizadas com o banco de Óptica fabricado pelo IBECC. Estará pronto no início do próximo ano.

**LIVROS DE DIVULGAÇÃO  
CIENTÍFICA**

Temos, para fornecimento:

**FANATICOS E SABIOS**  
Jean Rostand  
**APOCALIPSE DO ÁTOMO**  
Fernand Gigon  
**A NOVA ASTRONOMIA**  
Scientific American  
**CEM ANOS DE EVOLUÇÃO**  
G. S. Carter  
**O PENSAMENTO ARTIFICIAL**  
Pierre de Latil  
**O CORPO HUMANO E SUAS FUNÇÕES**  
Elbert Tokay  
**ELETRONICA**  
A. W. Keen  
**DIVERTIMENTOS MATEMATICOS**  
Martin Gardner  
**MANUAL DE GENÉTICA HUMANA**  
Amran Scheinfeld  
**OS ELEMENTOS QUÍMICOS**  
Helen Miles Davis  
**FÍSICA E QUÍMICA DA VIDA**  
Scientific American  
**A VIDA MARAVILHOSA DAS PLANTAS**  
Scientific American  
**O PERIGO DAS RADIAÇÕES**  
Jack Schubert e Ralph E. Lapp  
**TÉCNICA MICROSCÓPICA**  
Wolfgang Bücherl

**II CURSO DE VERÃO PARA PRO-  
FESSORES DE BIOLOGIA, FÍSICA  
E QUÍMICA — 1963**

Destinado a Assistentes de Fa-  
culdades de Filosofia e a Professô-  
res Secundários de alto nível.  
Dirija-se ao IBECC, para infor-  
mações.

Faça pedido do material que o interessou. Se se tratar de publicações, envie-nos, por obséquio, Cr\$ 20,00 em selos postais, para a remessa. Endereço: Caixa Postal 2921 — São Paulo.

Franquia Postal, Telegráfica e  
Radiotelegráfica (art. 28 da lei  
1310-51 e decreto 50.253 de  
28-1-61)



**Notícias do  
IBECC**

Secção de São Paulo Caixa Postal 2921 Outubro de 1962

Aspectos da assistência e da entrega de prêmios na sessão de encerramento da III FC - 1962



Do programa para o desenvolvimento do ensino básico de Ciências, em colaboração com a CADES e o INEP,  
do Ministério da Educação e Cultura, com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, e com o auxílio  
das Fundações Ford e Rockefeller.

## "INICIAÇÃO À CIÊNCIA" NO CRPE

Estão os Professores do corpo docente do IBECC prestando o livro "Iniciação à Ciência", que será publicado, no começo de 1963, pela Editora Nacional.

Foi impresso, do livro, em folheto avulso, o 1.º capítulo "Introdução à Ciência", cuja distribuição será feita graciosamente, dentro de 15 dias, aos Professores de Ciências do Brasil.

Por convênio estabelecido entre o Centro Regional de Pesquisas Educacionais e o IBECC, está sendo ministrado um Curso de Iniciação à Ciência, dentro do V.º Curso para Especialistas de Educação da América Latina, promovido pelo CRPE.

Vem sendo desenvolvido neste Curso o material constante do fascículo "Introdução à Ciência".

Dele participam, além de 43 bolsistas latino-americanos, o Diretor e os Professores de Ciências do Grupo Experimental do CRPE, os quais estão testando em suas classes as experiências realizadas.

## ESTÁGIO DE PROFESSORES PARANAENSES

Um dos itens do convênio assinado na oportunidade da sessão de encerramento da XIV.º Reunião Anual da S.B.P.C., entre o IBECC e a Secretaria da Educação do Paraná, refere-se à realização, no IBECC, de Cursos de Treinamento para Professores de Física, Química e Biologia, do Paraná.

Em função deste convênio, estagiaram no IBECC, durante o mês de setembro p. p.: Maria de Lourdes de Camargo, Assistente da cadeira de Histologia da Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná; Wilson Rocha, Professor de Física do Colégio Estadual Regente Feijó, de Ponta Grossa; e Lysandro Antunes Junior, Professor de Química do Colégio Moysés Lupion, de Curitiba.

Em janeiro p. f., darão êstes Professores, no Paraná, Cursos de Física, Química e Biologia, para Professores Secundários, no sentido de formar núcleos que, em progressão geométrica, permitirão cobrir o Estado com Professores especialmente treinados.

## I.º EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE MATERIAL DIDÁTICO

Material fabricado pelo IBECC figura, ao lado de material de procedência francesa e alemã, na I.º Exposição Internacional de Material Didático, realizada em Montevideu — Assunção, de 17 a 22 de setembro p. p.

O convite de participação partiu do Instituto de Cultura Católica, promotor da Mostra e da II.º Semana de Física, levada a efeito na mesma oportunidade.

## CONGRESSO DE BIOLOGIA

Convidado pela Organização dos Estados Europeus, e sob os auspícios da Fundação Ford, participou de um Con-

gresso de Biologia o Dr. Isaias Raw, Diretor Científico e Sub-Secretário Geral do IBECC.

O Congresso teve lugar em Vevey — Suíça, de 4 a 14 de setembro p. p., tendo sido discutido o tema "O ensino da Biologia nos países sub-desenvolvidos".

## DIRETORES DO IBECC NA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA

O Prof. Jayme A. de A. Cavalcanti, Secretário Geral do IBECC, foi designado a Presidência da Fundação de Amparo à Pesquisa.

Um dos Membros do Conselho Científico do IBECC, Prof. Warwick E. Kerr, encontra-se nos EUA, para tratar de assuntos ligados à Fundação de Amparo à Pesquisa, de onde é Secretário Científico.

## VISITAS

Visitaram especialmente o IBECC os Drs. José Gómez-Ibáñez, Professor de Química da Wesleyan University, de Middletown, Conn. — Estados Unidos, e Crayton Jackson, do PABA de Belo Horizonte — Minas Gerais.

## GRUPO DE ESTUDOS DO ENSINO DA MATEMÁTICA

### (G.E.E.M. de São Paulo)

"Notícias do IBECC" de julho — 1962 informou sobre a fundação do G.E.E.M. de São Paulo, nôvel entidade que congrega Professores Universitários e Secundários de Matemática, com a finalidade precípua de introduzir a Matemática Moderna na Escola Secundária brasileira. Publicou, também, um esquema de assuntos mínimos para um Moderno Programa de Matemática, bem como sugestões para o seu desenvolvimento dentro da linha preconizada pelo G.E.E.M..

Em virtude de diversos pedidos de informações sobre o G.E.E.M., tem "Notícias do IBECC" o prazer de divulgar os endereços para onde deverão se dirigir ou enviar correspondência em São Paulo: Capital:

Prof. Osvaldo Sangiorgi (atual Presidente) — Faculdade de Filosofia da Universidade Mackenzie — Rua Maria Antonia, 403 — São Paulo.

Interior:

Prof. Ruy Madsen Barbosa (atual Coordenador Geral para o Interior). Faculdade de Filosofia de Araraquara — Araraquara — São Paulo.

Tem ainda "Notícias do IBECC" o prazer de anunciar a publicação, em dezembro próximo, sob os auspícios do IBECC, do livro "Introdução da Matemática Moderna na Escola Secundária", preparado por elementos do G.E.E.M. de São Paulo: será o primeiro de uma série de livros de divulgação do ensino das novas áreas da Matemática no Curso Secundário.

## PREMIADOS DA III.º FC — 1962

Foram os seguintes os premiados da III.º Feira de Ciências, promovida e organizada pelo IBECC de São Paulo.

Alunos premiados:

1.º — Luiz Alberto Dias Menezes Filho, do I. E. Prof. Alberto Conte, de Santo Amaro, pela fundação do Clube de Ciências de Campo Belo.

2.º — Anivaldo Tadeu R. Chagas, do I. E. Sud Menucci, de Piracicaba, com o trabalho "Aproveitamento do lixo de Piracicaba".

3.º — Vitor Mario Garuti, do Liceu Tiradentes, da Capital, com o trabalho "Extração do óleo de abacate".

Alunos menções honrosas:

1.º — Grupo formado por João Leopoldo Dalul, Plínio Rocha Campos, Milton Roberto Lucchesi, Pedro Jannini Filho, Faissal Abdo Ganeu e Herbert Fritz Steffen, do C. E. Pres. Roosevelt, da Capital, com trabalho sobre algas marinhas.

2.º — Getúlio Alves Pinto, do Liceu Tiradentes, da Capital, com um modelo de automóvel elétrico.

3.º — Grupo formado por Marcia Peçinado, Lyria Mori, Elvira Hito, Helena Hito e Alaide Meuza, do I. E. Feminino Padre Anchieta, da Capital, com trabalho sobre hereditariedade.

Professores premiados:

1.º — Maria Lúcia Martins, do C. E. Tarquínio Silva, de Santos, pela orientação dada a trabalhos de Matemática.

2.º — Rail Gebara José, do I. E. Prof. Alberto Conte, de Santo Amaro, pela orientação dada a trabalhos de História Natural.

3.º — Paschoal Grandi, do C. E. Albino Cesar, de Tucuruvi, pela orientação dada a trabalhos de Ciências.

Professores menções honrosas:

1.º — Demosthenes Santos Correia, do I. E. Sud Menucci, de Piracicaba, pela orientação dada a trabalhos de Química.

2.º — Odília Palomo Gomes, do C. E. Pres. Roosevelt, da Capital, pela orientação dada a trabalhos de História Natural.

3.º — Sérgio Peres, do I. E. Feminino Padre Anchieta, da Capital, pela orientação dada a trabalhos de Ciências.

Colégios premiados:

1.º — I. E. Sud Menucci, de Piracicaba.

2.º — Liceu Acadêmico São Paulo, da Capital.

3.º — Instituto de Ensino Monteiro Lobato, de Guarulhos.

## LABORATÓRIO VOLANTE

O L V do IBECC esteve em setembro p. p. nos seguintes estabelecimentos de ensino: Instituto de Educação Dr. Júlio Prestes de Albuquerque, de Sorocaba, atendendo o convite feito pelo Clube de Biologia "Emílio Ribas", tendo sido feitas demonstrações de Física, Química e Matemática, para Curso Científico, a cargo dos Profs. Fuad Karim Miguel, Sérvalo Folguera D. e Lafayette de Moraes; Instituto de Educação Feminino Padre Anchieta, da Capital, a convite do Prof. Sérgio Peres, com demonstrações de Biologia, para Curso Científico, feitas pela Profa. Norma Maria Cleffi; e Instituto de Educação Caetano de Campos, da Capital, com experiências de Biologia, para Curso Ginásial, a cargo da Profa. Myriam Krasilchik, a convite da Profa. Suzana de Paula Santos.

Curso do PSSC, a experiência I. 1: "Pequenos intervalos de tempo".

Nesta experiência, os estudantes, usando relógio, calibraram o martelinho vibrador de uma campainha elétrica, que realiza um movimento repetitivo de pequeno período. Calibrado, é o martelinho usado para medir pequenos intervalos de tempo, não necessariamente associados a movimentos repetitivos.

A experiência possibilita medir o tempo que leva o martelinho vibrador de uma campainha elétrica para completar uma vibração. Familiarizam-se, também, os estudantes com o funcionamento e as características de um marcador de tempo e de um disco estroboscópico como instrumentos de medida, largamente usados, aliás, como acessórios, em outras experiências.

Material necessário:

K-200 — 1 marcador de tempo, acompanhado de: 1 m de fio de ligação, 1 "jacaré", 3 percevejos, 20 discos de papel carbono, 1 rôlo de papel em fita, e 1 prendedor de roupa

OP-800 — 1 disco estroboscópico manual 1 lâmina vibrante (Ver M-0300)

E-108 — 1 pilha em porta-pilha de plástico

S-600 — 2 presilhas em U, de 10 cm

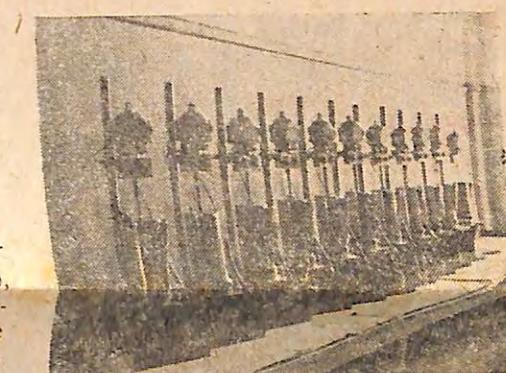
S-601 — 1 presilha em U, de 5 cm 1 rôlo de fita isolante, preta

Deseja o grupo inicial sejam estas atividades estendidas a um maior número de Colegas. Estão, pois, os Professores de Física convidados para participar destas sessões.

## MATERIAL PARA A ESCOLA POLITÉCNICA

Estamos fornecendo, desde o ano passado, material de Física para os laboratórios da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

Parte deste material foi exposto no ITA, em maio desse ano, na oportunidade da II.º Reunião de Professores de Física de Escolas Superiores.



Aparelhos para determinação de J, fabricados no IBECC para a Escola Politécnica.

## PAPEL PARA GRÁFICOS

Temos, para pronto fornecimento:

a) papel milimetrado comum, de dois tamanhos: 20 cm x 25 cm, e 14,5 cm x 21,5 cm.

Preço por fôlha: Cr\$ 5,00 e Cr\$ 4,00.

b) papel para coordenadas polares.

Preço por fôlha: Cr\$ 10,00.

c) papel semi-logarítmico.

Preço por fôlha: Cr\$ 7,00.

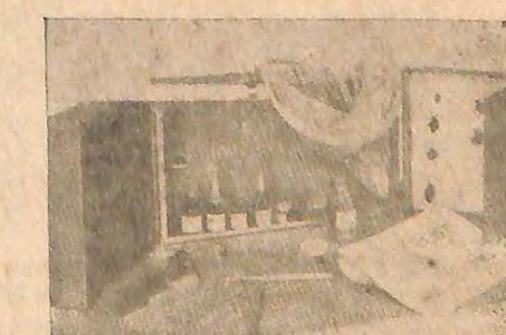
d) papel log-log.

Preço por fôlha: Cr\$ 10,00.

ácido acético  
formol

1 vidro (60 ml) de álcool absoluto

2 revistas com instruções.



## VOCÊ FAZ A EXPERIÊNCIA

Este é o nome do programa de TV do IBECC, do qual participam estudantes, sem restrição de nível ou idade.

Escreva para o IBECC, ou visite o Instituto, para se inteirar de detalhes da participação.

## EXPERIÊNCIAS DO CURSO DO PSSC

Destacamos, para este número, do Manual de Experiências de Física do

Folha de São Paulo  
15/10/63

## Matematica Moderna nas Agulhas Negras

A convite do comandante da Academia Militar de Agulhas Negras, gen. Emilio Garrastazu Medici, esteve naquele estabelecimento militar de ensino superior o prof. Osvaldo Sangiorgi, presidente do GEEM, a fim de proferir conferencias sobre o ensino da Matematica Moderna.

O prof. Sangiorgi proferiu duas palestras sobre a introdução da Matematica Moderna no ensino, e ministrou uma aula demonstrativa, nos dias 10, 11 e 12 ultimos. Foi homenageado, em companhia de sua esposa, com um jantar oferecido pelo alto comando da Academia, ocasião em que lhe foi entregue uma medalha-gratidão, em reconhecimento aos serviços que vem prestando na difusão do ensino da Matematica Moderna, de que é pioneiro.

O comandante da Academia Militar de Agulhas Negras fez, ao final, um convite ao prof. Osvaldo Sangiorgi para que o Grupo de Estudos do Ensino da Matematica (GEEM) realize naquele estabelecimento militar de ensino seu 1.o estagio de Matematica Moderna, em janéiro proximo.

OS. I. 4. 1509

## Professores para cursos na televi&gt;

Terminou ontem o concurso destinado a selecionar professores para o ensino pela televisão. Do concurso, promovido pela Chefia de Televisão para o Ensino, participaram 14 professores, das seguintes matérias: Português, Geografia, Historia Geral e do Brasil, Ciencias Fisicas e Naturais, Iniciação Musical e Artes Plásticas. Os candidatos deram aulas, em períodos de 20 minutos, através de um circuito interno de televisão.

A banca examinadora estava composta pelos professores Osvaldo Sangiorgi, de Matematica; Elvira Reale, de Português; Rafael Caetano San Severo, de Geografia, e Marilia Antunes Alves, de Historia.

O Estado 8/11/63

OS. I. 4. 4510

# Encerra-se hoje o Congresso do Comércio Paulista

Encerra-se hoje o I Congresso do Comércio Paulista, que reune delegados representantes de aproximadamente cem associações comerciais do Estado, assim como convidados especiais das federações das associações comerciais de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A sessão de encerramento, que será presidida pelo sr. Paulo de Almeida Barbosa, presidente da ACSP, estarão presentes os srs. Charges Edgar Moritz, presidente da Confederação Nacional do Comércio, e Rui Gomes de Almeida, presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, assim como autoridades estaduais.

Na sessão matutina de ontem, o prof. José Roberto Whitaker Penteado pronunciou uma pale-

# Professores para cursos na televisão

Terminou ontem o concurso destinado a selecionar professores para o ensino pela televisão. Do concurso, promovido pela Chequia de Televisão para o Ensino, participaram 14 professores, das seguintes matérias: Português, Geografia, Historia Geral e do Brasil, Ciencias Fisicas e Naturais, Iniciação Musical e Artes Plásticas. Os candidatos deram aulas, em periodos de 20 minutos, através de um circuito interno de televisão.

A banca examinadora estava composta pelos professores Osvaldo Sangiorgi, de Matematica; Elvira Reale, de Português; Rafael Caetano San Severo, de Geografia, e Marilia Antunes Alves, de Historia.

*Estudo 8/11/63*

## EDUCAÇÃO

**REUNIÃO DE INSPECTORES DO ENSINO SECUNDÁRIO** — Esta marcada para terça-feira, às 9 horas, uma reunião dos inspetores regionais do ensino secundário e normal, na sede do Departamento de Educação, na rua Antônio da Godó, 122, 3.o andar, para exame de problemas docentes e administrativos.

**NOVOS GINÁSIOS ESTADUAIS** — O titular da pasta da Educação, prof. Ataliba Nogueira, expediu atos homologando resoluções do Conselho Estadual de Educação, que autorizam o funcionamento, a partir do corrente ano, dos Ginásios Estaduais de Mendonça e de Bady Bassit.

**PROVIMENTO DE VAGAS NO "CULTO A CIÊNCIA"** — O secretário da Educação designou as comissões de concurso para provimento de cargos de professor secundário de Matemática e de Português do Colégio do Estado "Culto à Ciência", de Campinas. A banca examinadora de Matemática está constituída pelos profs. Benedito Castrucci, da Universidade de São Paulo; Osvaldo Sangiorgi, José Bezerra Leite, Auzenda Fratini e Moacir Santos de Campos, do magistério secundário do Estado. A banca de Português está formada pelos profs. Carlos de Aquino Ferreira e Antônio Telxeira de Assunção, ambos da Universidade Católica de Campinas; Juracy Salzano Flori Almeida, Joaquina Eliza Ribeiro Sampaio de Melo e Maria Duarte Moreira Rangel, do magistério secundário do Estado.

**CONCURSO ESCOLAR SOBRE O GENERAL OSORIO** — A chefia do Ensino Secundário e Normal do Departamento de Educação, sob a direção do prof. Luís Gonzaga Diniz, está recomendando aos diretores de estabelecimentos oficiais subordinados que promovam nas unidades da área da capital concurso literário orientado pelo Comandante da 2.a DI do II Exército, sobre a figura do General Osorio, por ocasião das comemorações do Centenário da Batalha de Tuiuti.

**REUNIÃO PEDAGÓGICA DE PROFESSORES ESPECIALIZADOS** — O diretor da Seção de Higiene Mental Escolar está convocando os professores de classes especiais de deficientes mentais da capital para uma reunião pedagógica amanhã, das 9 às 12 horas, nos seguintes grupos escolares: "Rodrígues Alves"; "Amadeu Amaral"; "Buenos Aires"; "Eduardo Carlos Pereira"; "Gólfredo Furtado"; "Marechal Floriano"; "Napoleão de Carvalho Freire"; "Pereira Barreto" e "Visconde de Itaúna".

**70 ANOS DO JARDIM DA INFÂNCIA DO IE CAETANO DE CAMPOS** — O Instituto de Educação Caetano de Campos, antiga Escola Normal da Praça, comemora, no próximo dia 19, 70 anos de existência do seu Jardim da Infância. Várias solenidades serão realizadas, destacando-se as programadas para o próximo dia 18: às 9 horas, missa em ação de graças e comunhão pascal, officiadas por d. Agnelo Rossi, cardeal-arcebispo de São Paulo, na Catedral Metropolitana; às 15 horas, inauguração do Setor de Audiovisual "Gabriel

*Folha de São Paulo, 15/5/1966*

OS. I. 4. 0511

# MATEMÁTICA MODERNA

*Sexta, 30/4/45*

No proximo dia 3 de maio, às 18,30 horas, na Livraria Brasiliense, será feito o lançamento do 3.o volume do livro Matemática, curso moderno, do prof. Osvaldo Sangiorgi.

(Departamento de Estradas de Rodagem) é incorreta, segundo este Departamento teve oportunidade de constatar. A notícia deve se referir à Cooperativa dos Servidores do DNER (Departamento Nacional de Estradas de Rodagem). Os credores de co-

# Convite aos prof. de matemática

A Livraria Brasiliense e a Companhia Editora Nacional, no ensejo do lançamento do livro Matematica — Vol. 3 — Curso Moderno, de autoria do Professor Osvaldo Sangiorgi, pioneiro da modernização do ensino da matematica no Brasil, convidam os professores e amigos daquele insigne educador para a homenagem que lhe será prestada ás 18h30m do dia 3 de maio, terça-feira, na Livraria Brasiliense, à Rua Barão de Itapetininga n.º 99.

*Estrela 1/576*

## Curso de rádio

E M - S E

05. I. 4. 1513

eis, novas, de procedência es-  
5, 90 e 130 toneladas. PRONTA  
os excepcionais. Tratar à Ruc  
ou pelos telefones: 37-0571

# Editoras homenageiam o prof. Sangiorgi

Por motivo do lançamento do seu livro "Matematica — 3.o Curso Moderno", a Livraria Brasiliense e a Companhia Editora Nacional prestarão uma homenagem ao prof. Osvaldo Sangiorgi, pioneiro na modernização do ensino da Matematica no Brasil.

A homenagem será no próximo dia 3, terça-feira, às 18h30, na Livraria Brasiliense, rua Barão de Itapetininga, 99, e os promotores convidam professores de Matematica e amigos do prof. Sangiorgi a comparecerem ao ato.

Folha 1/5766

OS. I. 4.1514

uflê ultra resistente. Revesti-

3 PAGAMENTOS DE 20.610,

ES Mappin